UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ANA GABRIELLA PEREIRA ALVES

Níveis séricos e efeito da suplementação de vitamina D sobre a composição corporal e perfil metabólico de crianças

Goiânia
2020

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE MEDICINA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

[ ] Dissertação [x] Tese

2. Nome completo do autor

Ana Gabriella Pereira Alves

3. Título do trabalho

Níveis séricos e efeito da suplementação de vitamina D sobre a composição corporal e perfil metabólico de crianças

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [ ] SIM [x] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:
a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.
Casos de embargo:
- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **ANA GABRIELLA PEREIRA ALVES**, **Usuário Externo**, em 26/02/2021, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Sebastiana Silva**, **Professora do Magistério Superior**, em 26/02/2021, às 18:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1905742** e o código CRC **CE53A29B**.

Referência: Processo nº 23070.054239/2020-23 SEI nº 1905742

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE MEDICINA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

[ ] Dissertação [X] Tese [ ] Outro*:_____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Ana Gabriella Pereira Alves

3. Título do trabalho

“Níveis séricos e efeito da suplementação de vitamina D sobre a composição corporal e perfil metabólico de crianças”

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:
a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.
Casos de embargo:
- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **ANA GABRIELLA PEREIRA ALVES**, **Discente**, em 16/02/2023, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3533176** e o código CRC **B6A57206**.

Referência: Processo nº 23070.054239/2020-23 SEI nº 3533176

ANA GABRIELLA PEREIRA ALVES

Níveis séricos e efeito da suplementação de vitamina D sobre a composição corporal e perfil metabólico de crianças

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás para obtenção do Título de Doutora em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profª Dra. Maria Sebastiana Silva

Goiânia
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Pereira Alves , Ana Gabriella
Níveis séricos e efeito da suplementação de vitamina D sobre a composição corporal e perfil metabólico de crianças [manuscrito] / Ana Gabriella Pereira Alves . - 2020.
168 f.

Orientador: Profa. Dra. Maria Sebastiana Silva.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina (FM), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Goiânia, 2020.
Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, símbolos, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Colecalciferol . 2. Lipoproteína. 3. Composição corporal . 4. Criança. I. Silva, Maria Sebastiana , orient. II. Título.

CDU 61

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE MEDICINA

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº **39/2020** da sessão de Defesa de Tese de **Ana Gabriella Pereira Alves**, que confere o título de Doutora em **Ciências da Saúde**, na área de concentração em **DINÂMICA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.**

Aos **vinte e um de dezembro de dois mil e vinte**, a partir das **08:00h**, **por meio de videoconferência**, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada **"Níveis séricos e efeito da suplementação de vitamina D sobre a composição corporal e perfil metabólico de crianças"**. Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora **Maria Sebastiana Silva (FEFD/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora **Karine Anusca Martins (FANUT/UFG)**, membro titular externo; Professora Doutora **Renata Carvalho dos Santos (ESEFEGO/UEG)**, membro titular externo, Professora Doutora **Maria Claret Costa Monteiro Hadler (FANUT/UFG),** membro titular interno; Professora Doutora **Lídia Andreu Guillo (ICB/UFG)**, membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese, tendo sido a candidata **aprovada** pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora **Maria Sebastiana Silva**, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos **vinte e um de dezembro de dois mil e vinte**.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

Documento assinado eletronicamente por **ANA GABRIELLA PEREIRA ALVES**, **Usuário Externo**, em 08/01/2021, às 08:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Lidia Andreu Guillo**, **Professora do Magistério Superior**, em 08/01/2021, às 09:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Sebastiana Silva**, **Professora do Magistério Superior**, em 08/01/2021, às 19:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Renata Carvalho dos Santos**, **Usuário Externo**, em 09/01/2021, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Maria Claret Costa Monteiro Hadler**, **Professor do Magistério Superior**, em 11/01/2021, às 11:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Karine Anusca Martins**, **Professora do Magistério Superior**, em 03/02/2021, às 07:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1766139** e o código CRC **B4FC045F**.

Referência: Processo nº 23070.054239/2020-23 SEI nº 1766139

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
da Universidade Federal de Goiás

BANCA EXAMINADORA DA TESE DE DOUTORADO

Aluno(a): Ana Gabriella Pereira Alves

Orientador(a): Maria Sebastiana Silva

Membros:

1. **Maria Sebastiana Silva**
2. **Maria Claret Costa Monteiro Hadler**
3. **Lidia Andreu Guillo**
4. **Karine Anusca Martins**
5. **Renata Carvalho dos Santos**
6. **Ana Cristina Silva Rebelo**
7. **Rosana de Morais Borges Marques**

Data: 21/12/2020

Dedico este trabalho à minha querida mãe!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade em concluir mais essa etapa tão importante da minha vida. Sem Ele nada disso seria possível.

À Nossa Senhora Auxiliadora, pela sua intercessão e proteção constantes.

À minha mãe, pelo amor e esforços contínuos que me proporcionam tantas alegrias e a realização de tantos sonhos, incluindo este.

Ao meu marido que sempre me apoia nas minhas decisões e está ao meu lado em todas as circunstâncias.

À toda a minha família, irmão, tios e primos, pela união e amor de sempre.

À minha tão especial orientadora Maria Sebastiana Silva. Muito obrigada por tantos anos de companheirismo, carinho e dedicação não só a mim, mas a todos os seus alunos. A senhora é um exemplo para todos nós e nunca seremos capazes de agradecer o suficiente por todo o ensinamento transmitido, não só como profissional, mas também como ser humano.

A todos os professores que passaram pela minha vida e ajudaram a construir a minha formação profissional.

À UFG, instituição que me acolhe desde 2008.

A todos da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, pelos momentos compartilhados e carinho que sempre recebo de todos.

Aos meus queridos amigos do Laboratório de Fisiologia, Nutrição e Saúde, obrigada por todo o conhecimento compartilhado e ajuda durante a minha coleta de dados.

Aos meus demais amigos, que compartilham comigo momentos de muita alegria e que são pessoas importantes na minha vida.

A todas as pessoas do município de Santo de Antônio de Goiás que colaboraram com o desenvolvimento da minha pesquisa.

À Fundação Cargill e à CAPES, pelo apoio financeiro.

E a todos que de alguma forma contribuiram para que eu chegasse hoje até aqui, muito obrigada!

SUMÁRIO

TABELAS, FIGURAS E QUADROS

SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

%GC:	Percentual de Gordura Corporal
%VD:	Percentual de Valor Diário
α:	Alfa
β:	Beta
γ:	Gama
$1,25(OH)_2D$:	1,25-Dihidroxivitamina D
24-OHase:	25-Hidroxivitamina D_3-24-Hidroxilase
25(OH)D:	25-Hidroxivitamina D
7-DHC:	7-Deidrocolesterol
AAP:	American Academy of Pediatrics
ABCA1:	ATP-Binding Membrane Cassette Transporter A1 (Proteína A1 de Ligação ao ATP)
AI:	Ingestão adequada
CAAE:	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CC:	Circunferência da Cintura
CLAE-DAD:	Cromatografia líquida de alta eficiência com detector de arranjo de diodos
CT:	Colesterol Total
DBP:	Vitamin D Binding Protein (Proteína Ligante da Vitamina D)
DCT:	Dobra Cutânea Tricipital
DCSE:	Dobra Cutânea Subescapular
DCV:	Doenças Cardiovasculares
DM2:	Diabetes *Mellitus* tipo 2
FPS:	Fator de Proteção Solar
FTO:	Fat Mass and Obesity-Associated Gene (Gene Associado à Obesidade)
GJ:	Glicemia de Jejum
GP:	Grupo Placebo
GS:	Grupo Suplementado
HAS:	Hipertensão Arterial Sistêmica
HDL-c:	High-Density Lipoprotein Cholesterol (Lipoproteína de Alta Densidade)
HMGR:	3-Hydroxy-3-Methylglutaryl-CoA Reductase (3-Hidroxi-3-Metilglutaril Coenzima A Redutase)
HPLC:	High-Performance Liquid Chromatography (Cromatografia Líquida de Alta Resolução)
IMC:	Índice de Massa Corporal
IOM:	Institute of Medicine

ISAK: International Society for the Advancement of Kinanthropometry
LDL-c: Low-Density Lipoprotein Cholesterol (Lipoproteína de Baixa Densidade)
MLG: Massa Livre de Gordura
PAD: Pressão Arterial Diastólica
PAQ-C: Physical Activity Questionnaire for Older Children (Questionário de Atividade Física Regular)
PAS: Pressão Arterial Sistólica
PPARγ: Peroxisome Proliferator-Activated Receptors γ (Receptor Ativador de Proliferação de Peroxissomos γ)
PTH: Paratormônio
RCE: Relação Cintura-Estatura
RDA: Recommended Dietary Allowances (Ingestão Diária Recomendada)
ReBEC: Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos
RIA: Radioimunoensaio
RPM: Rotações por Minuto
TALE: Termos de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
TG: Triglicerídeos
UBS: Unidade Básica de Saúde
UFG: Universidade Federal de Goiás
UI: Unidades Internacionais
UL: Upper Level Intake (Ingestão Máxima Tolerada)
UTN: Universal Trial Number (Número Universal de Ensaios)
UVB: Ultravioleta B
VDR: Vitamin D Receptor (Receptor de Vitamina D)
VSMC: Vascular Smooth Muscle Cell (Células Musculares Lisas Vasculares)

RESUMO

Introdução: A vitamina D participa de diversas vias metabólicas do organismo, incluindo a diferenciação e proliferação celular, controle hormonal, modulação da inflamação e regulação do sistema imune. Visto que receptores de vitamina D estão presentes em diferentes tecidos e órgãos, ela apresenta relação com diversas doenças, como a obesidade, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. **Objetivo:** Avaliar os níveis séricos e o efeito da suplementação de vitamina D sobre a composição corporal e perfil metabólico de crianças. **Métodos:** Realizou-se um ensaio clínico randomizado, placebo-controlado, triplo-cego, cruzado (*crossover*) com 62 crianças de quatro a 11 anos de idade, de uma instituição pública de ensino, que atenderam aos critérios de seleção. Foram coletados dados sociodemográficos, econômicos e uso de protetor solar a partir de um questionário específico; a área corporal diariamente exposta ao sol foi avaliada por meio de um questionário com uma figura representativa do percentual corporal; foi utilizado um questionário específico para a avaliação da atividade física e comportamento sedentário; a antropometria (massa corporal e estatura) e composição corporal (circunferência da cintura, percentual de gordura corporal, massa livre de gordura e dobras cutâneas tricipital e subescapular) foram obtidas com a utilização de estadiômetro, balança eletrônica, fita antropométrica, bioimpedância tetrapolar e adipômetro; a pressão arterial foi aferida com monitor digital automático; as concentrações de 25-hidroxivitamina D [25(OH)D], glicose de jejum e frações lipídicas foram analisadas no sangue; e o consumo alimentar avaliado por meio do recordatório de 24 horas. No estudo de intervenção, os grupos suplementado e placebo receberam cinco gotas de colecalciferol (equivalente a 1000 UI/dia) e cinco gotas de óleo de girassol, respectivamente, por 12 semanas, separados por um período de *washout* de 10 semanas. **Resultados:** Entre as crianças com níveis séricos de vitamina D suficiente (≥ 75 nmol/L) (n=88), que participaram do estudo de linha de base, não foi encontrada diferença no sexo, raça auto-referida, prática de atividade física, idade, antropometria, composição corporal, parâmetros bioquímicos e pressão arterial entre as crianças com 25(OH)D 75-99 e ≥ 100

nmol/L, além da não associação da 25(OH)D com a composição corporal e o perfil metabólico. No estudo *crossover*, realizado com crianças hipertrigliceridêmicas, a suplementação com colecalciferol reduziu as concentrações séricas de colesterol total (CT) ($p < 0,001$), LDL-c ($p < 0,001$), não HDL-c ($p < 0,001$) e das frações CT/HDL-c ($p = 0,001$) e LDL-c/HDL-c ($p < 0,001$), quando comparado ao grupo placebo. **Conclusões:** A vitamina D sérica não se associou com a composição corporal e o perfil metabólico de crianças com 25(OH)D ≥ 75 nmol/L, e a suplementação de 1000 UI/dia de colecalciferol, por 90 dias, em crianças hipertrigliceridêmicas e sem deficiência sérica de 25(OH)D, foi capaz de melhorar o perfil lipídico.

Palavras-chave: Colecalciferol, lipoproteína, composição corporal, criança.

ABSTRACT

Introduction: Vitamin D plays a role in several metabolic pathways, including cell diferentiation and proliferation, hormonal control, modulation of inflammation and immune system regulation. Since vitamin D receptors are presented in different tissues and organs, it is related to many diseases, such as obesity, hipertension and dyslipidemia. **Objective:** To evaluate the serum levels and the effect of cholecalciferol supplementation on body composition and metabolic profile in of children. **Methods:** A randomized, placebo-controlled, triple-blind, crossover study was conducted with 62 children, 4 to 11 years old, from a public educational institution, that met the selection criteria. Sociodemographic, economic and sunscreen use data were collected from a specific questionnaire; the body area daily exposed to the sun was evaluated by a questionnaire with a representative figure of the body percentage; a specific questionnaire was used to evaluate physical activity and sedentary behavior; anthropometry (body mass and height) and body composition (waist circumference, body fat percentage, fat-free mass, triceps and subscapular skinfolds) were obtained using a stadiometer, electronic scale, anthropometric tape, tetrapolar bioimpedance and adipometer; blood pressure was measured using an automatic digital monitor; 25-hydroxyvitamin D [25(OH)D], fasting glucose and lipid profile were analysed from blood collection; and food intake data was evaluated through the 24-hour recall. In the intervention study, the two groups, supplemented and placebo, received 5 drops of cholecalciferol (1000 IU/day) and 5 drops of sunflower oil (placebo), respectively, for 12 weeks, separated by 10-week washout period. **Results:** Among children with sufficient serum vitamin D (≥ 75 nmol/L), who participated in the baseline study, no difference was found in sex, self-reported race, physical activity, age, anthropometry, body composition, biochemical parameters and blood pressure between children with 25(OH)D 75-99 and ≥ 100 nmol/L, in addition to the non-association of 25(OH)D with body composition and metabolic profile. In the crossover study, conducted with hypertriglyceridemic children, cholecalciferol supplementation reduced serum total cholesterol (TC) ($p < 0.001$), LDL-c ($p < 0.001$), non HDL-c ($p < 0.001$),

TC/HDL-c ($p = 0.001$) and LDL-c/HDL-c ($p < 0.001$) ratio, when compared to placebo group. **Conclusions:** Serum vitamin D was not associated with body composition and metabolic profile among children with 25(OH) ≥ 75 nmol/L, and 1000 IU/day of cholecalciferol supplementation, for 90 days, in hypertriglyceridemic children without 25(OH)D serum deficiency, was able to improve lipid profile.

Keywords: Cholecalciferol, lipoprotein, body composition, children.

1 INTRODUÇÃO

A infância é marcada por modificações no sistema motor, cognitivo, social e emocional (BLACK et al., 2017). Neste sentido, a alimentação saudável tem papel fundamental no crescimento e desenvolvimento adequados das crianças, além de contribuir para uma melhor qualidade de vida quando adulto (YAKOOB; LO, 2017).

Contudo, com os eventos de transição nutricional das últimas décadas (MEHIO SIBAI et al., 2010), a alimentação na idade pediátrica passou a ter importância também na prevenção de doenças, sobretudo as cardiovasculares (DCV), e para tanto são priorizadas a redução no consumo de gorduras trans, saturadas, açúcar refinado e sódio e estimulados o consumo de cereais integrais, frutas e hortaliças para um aporte adequado de vitaminas e minerais (ELENBERG; SHAOUL, 2014).

Em relação a esses nutrientes, tem-se como exemplo a vitamina D, cuja deficiência está associada ao desenvolvimento de doenças como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) (THOMAS et al., 2012), DCV, diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2) (WANG, 2013), obesidade (SEO et al., 2013) e dislipidemia (WANG et al., 2016), sendo o último de interesse do presente estudo.

A hipertrigliceridemia é uma das classificações laboratoriais da dislipidemia (FALUDI et al., 2017), e sua prevalência na infância relaciona-se principalmente ao excesso de gordura corporal e a alimentação inadequada (VALAIYAPATHI; SUNIL; ASHRAF, 2017).

Além da sua participação na saúde dos ossos e dentes, a vitamina D participa da diferenciação e proliferação celular, controle hormonal, modulação da inflamação e regulação do sistema imune (INSTITUTE OF MEDICINE, 2011; HEANEY et al., 2008; JAMES, 2008; BSCHEIDER; BUTCHER, 2016; REYNOLDS; BRUCE, 2017). Ela pode ser adquirida por meio da exposição solar, consumo de alimentos ou suplementos (HOLICK, 2006), porém a maior parte da sua produção é endógena, a partir da

exposição da pele a radiação ultravioleta B (UVB), e menos de 10% das suas necessidades diárias são obtidas pela alimentação (HOLICK et al., 2011).

Considerando as orientações de controle à exposição solar, em detrimento do risco de desenvolvimento de câncer de pele, e a sua concentração baixa nos alimentos, a deficiência de vitamina D passa a ser uma preocupação (HOEL et al., 2016), fato que tem levado ao aumento da sua suplementação (HOLICK et al., 2011).

Diante desses achados, a manutenção dos níveis séricos de vitamina D dentro dos valores adequados demonstra fator importante para a saúde. Apesar da recomendação de que sua concentração sérica esteja ≥ 75 nmol/L em todas as faixas etárias, para assegurar as demandas fisiológicas sugere-se que ela se mantenha entre 100-150 nmol/L (HOLICK et al., 2011).

Existem evidências da importância da vitamina D na saúde infantil (HOLICK, 2007; MISRA et al., 2008), contudo necessitam-se de mais investigações para confirmação dos achados. Assim, para contribuir no entendimento da relação do status sérico da vitamina D com fatores de risco para DCV em crianças, hipotetizou-se que a suplementação de 1000 Unidades Internacionais (UI) de vitamina D, por 12 semanas, promove melhorias na composição corporal e perfil metabólico de crianças hipertrigliceridêmicas de quatro a 11 anos de idade.

Destaca-se ainda que os resultados do presente estudo podem confirmar os benefícios da suplementação de vitamina D entre crianças e assim contribuir com a redução de gasto público e privado no tratamento de doenças futuras (CAMPBELL et al., 2014).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 HISTÓRICO DA VITAMINA D

A vitamina D é um metabólito lipossolúvel, considerado um pró-hormônio (TSIARAS; WEINSTOCK, 2011), importante para a regulação de diversas vias metabólicas no organismo (INSTITUTE OF MEDICINE, 2011).

Em 1919, ao observar que cachorros com raquitismo, ao receberem óleo de fígado de bacalhau, apresentaram reversão da doença, pensou-se primeiramente que esse efeito seria atribuído à vitamina A (MELLANBY, 1919). Porém, três anos depois, McCollum et al. (1922) ao extrair esse nutriente verificaram que o óleo de fígado de bacalhau continuava com a capacidade de curar o raquitismo, descobrindo então uma nova substância, que descreveram como vitamina D.

Em relação à produção endógena de vitamina D a partir da exposição solar, Huldschinsky (1919) e Chick, Palzell e Hume (1923) identificaram que crianças com raquitismo poderiam ser curadas ao se exporem ou ao sol ou à radiação ultravioleta artificial. E, posteriormente, Steenbock e Black (1925) identificaram que uma substância lipídica inativa presente na pele poderia ser ativada a partir da ação dos raios solares ultravioleta, sendo esta a maior forma de obtenção da vitamina D (HOLICK et al., 2011).

2.2 FORMAS MOLECULARES, ABSORÇÃO E ARMAZENAMENTO

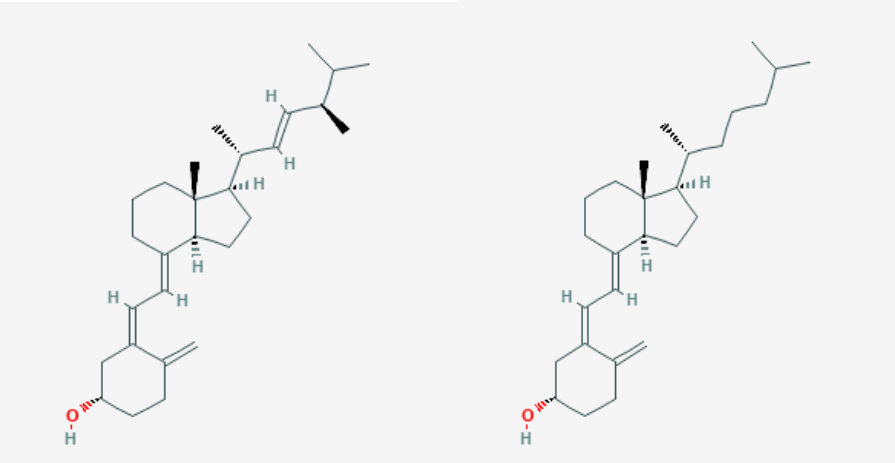
Há três formas de se obter a vitamina D, via alimentação (apesar de estar presente em uma pequena quantidade de alimentos), exposição solar ou uso de suplemento (INSTITUTE OF MEDICINE, 2011). Na alimentação, ela pode ser obtida nas formas de ergocalciferol (D_2) ou colecalciferol (D_3), ambas inativas, sendo a primeira de origem vegetal e a segunda animal (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2014).

A vitamina D_2 ($C_{28}H_{44}O$) apresenta uma dupla ligação entre os carbonos 22 e 23 e um grupo metil no carbono 24, e a vitamina D_3 ($C_{27}H_{44}O$)

apresenta uma ligação simples entre os carbonos 22 e 23 e não possui o grupo metil no carbono 24 (Figura 1) (NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION, 2019a; 2019b).

A vitamina D é absorvida no intestino delgado, preferencialmente na presença de componente lipídico, por difusão passiva, sendo armazenada no fígado, tecido adiposo e muscular (HOLICK, 2003; ABBOUD et al., 2013; DAWSON-HUGHES et al., 2015). Contudo, a sua quantidade sérica, proveniente tanto da ingestão oral quanto da exposição solar, não equivale aos níveis armazenados no organismo (HOLICK, 2011).

Figura 1. Estrutura química das vitaminas D_2 e D_3.



Vitamina D_2 (Ergocalciferol) Vitamina D_3 (Colecalciferol)

Fonte: National Center for Biotechnology Information, 2019a; 2019b.

2.3 EXPOSIÇÃO SOLAR E CONVERSÃO DA FORMA ATIVA

Alguns fatores como poluição do ar, idade [com o passar do tempo há uma redução da quantidade de 7-deidrocolesterol (7-DHC) na pele], maior conteúdo de melanina na pele (quanto maior a pigmentação maior a barreira para a radiação ultravioleta B), e uso de protetor solar afetam a exposição da pele a irradiação dos raios ultravioleta B (AGARWAL et al. 2002; MACLAUGHLIN; HOLICK, 1985; MATSUOKA et al., 1995; MATSUOKA et al.,

1987), o que prejudica a síntese endógena de vitamina D. Ainda, antes das 10 e após as 15 horas as chances de ocorrer a síntese de vitamina D_3 é menor, devido ao ângulo de incidência dos raios solares estar mais oblíquo. Porém, é importante salientar que a exposição solar periódica entre esses horários aumenta o risco de câncer de pele, sendo assim, o incentivo à essa exposição deve ser feito com cautela (WACKER; HOLICK, 2013; HOEL et al., 2016).

A recomendação do tempo que o indivíduo deve permanecer exposto ao sol para se obter níveis adequados de vitamina D é variada, uma vez que esse processo é influenciado por diversos fatores, como a cor da pele, percentual da área corporal exposta ao sol e comprimento de onda dos raios ultravioleta (GILCHREST, 2008). Além disso, sabe-se que indivíduos com maior quantidade de melanina na pele necessitam, em média, de 5-10 vezes mais tempo expostos ao sol para a produção da mesma quantidade de vitamina D_3, quando comparado a uma pessoa com pouca melanina (MATSUOKA et al., 1995). De modo geral, de cinco a 30 minutos de exposição do rosto, braços, pernas ou costas sem protetor solar, no horário de 10 às 15 horas, duas vezes na semana, é suficiente para uma produção endógena adequada de vitamina D_3 (WACKER; HOLICK, 2013). A Sociedade Brasileira de Pediatria orienta, três vezes por semana, a exposição solar de 6-8 minutos, para crianças somente com fraldas, ou 17 minutos para aquelas com apenas as mãos e face expostas ao sol (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2014).

Apenas a vitamina D_3 pode ser produzida endogenamente por meio da exposição solar (HOLICK, 2011). A radiação ultravioleta B, de comprimento de onda 290-320 nanômetros, incide na pele e converte o 7-DHC cutâneo (sintetizado no fígado a partir do colesterol), por meio de uma reação fotoquímica, em pré-vitamina D_3, que é convertida em vitamina D_3 (INSTITUTE OF MEDICINE, 2011; HOLICK, 2011).

Após a ingestão alimentar de vitamina D_2 ou vitamina D_3, ou produção deste último na pele, a vitamina D circula no organismo ligada à proteína ligante da vitamina D (DBP), e é transportada para o fígado. Neste órgão ocorre a primeira etapa de ativação da vitamina D que é a sua hidroxilação pela ação da enzima 25-hidroxilase, formando a 25-hidroxivitamina D

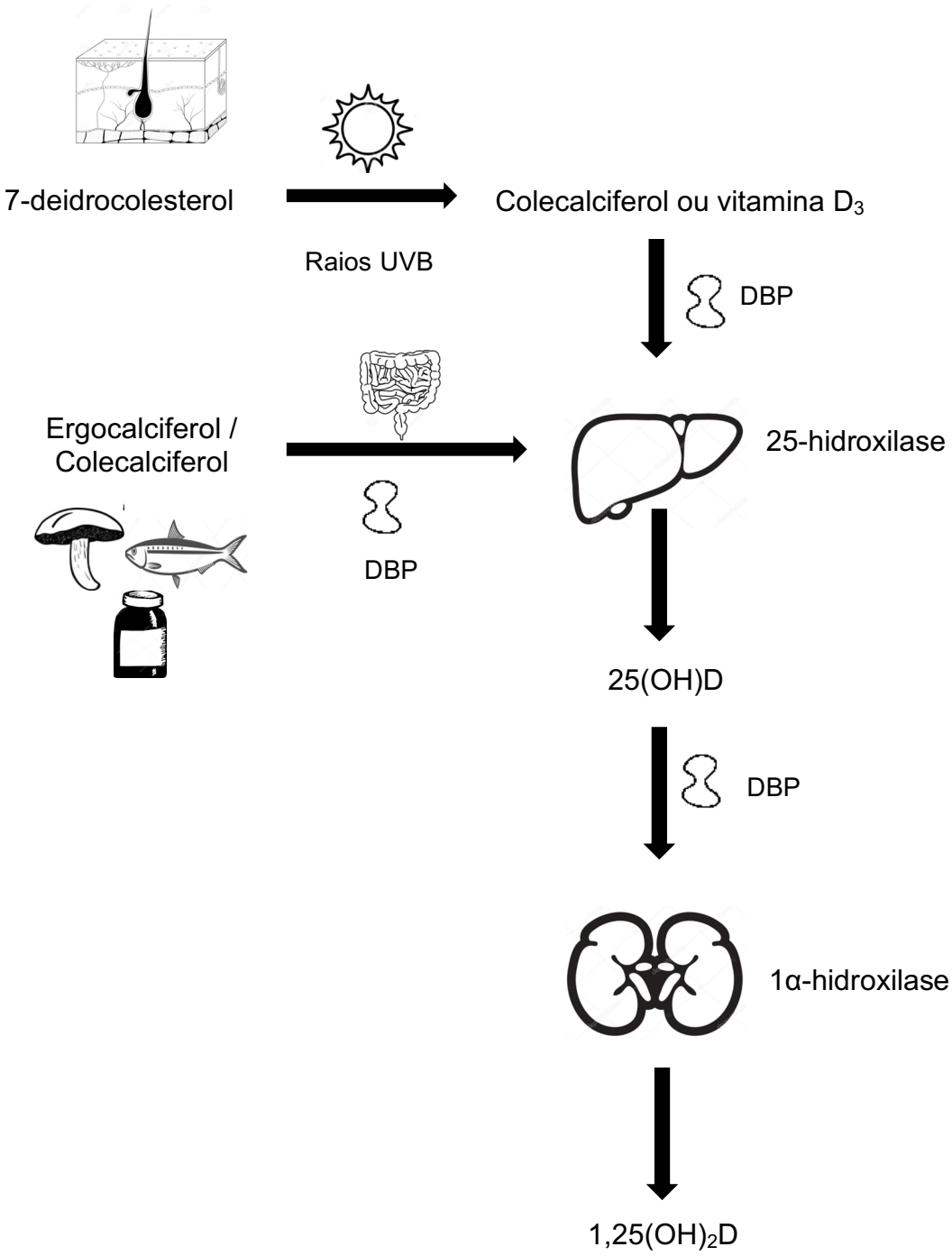
[25(OH)D], também conhecida como calcidiol. Essa é então secretada no plasma e chega nos rins, quando ocorre a segunda hidroxilação pela enzima 1α-hidroxilase (CYP27B1), formando a 1,25-dihidroxivitamina D [1,25$(OH)_2$D], chamada calcitriol. As reações de hidroxilação da vitamina D inativa é mediada pelas concentrações sérica de paratormônio (PTH), cálcio e fósforo (Figura 2) (HOLICK, 2003; LEVINE; ZAPALOWSKI; KAPPY, 2005; HEANEY et al., 2008).

Um estado estacionário é alcançado quando 10-15% do 7-DHC presente na pele é convertido em vitamina D_3, como forma de evitar toxicidade (TSIARAS; WEINSTOCK, 2011). Além disso, em condição de exposição solar excessiva, a pré-vitamina D_3 é convertida a produtos inativos, como o lumisterol e o taquisterol (KANNAN; LIM, 2014).

Outro fator de controle da intoxicação por vitamina D é o feedback negativo das enzimas 25-hidroxilase e 1α-hidroxilase, presentes no fígado e nos rins, respectivamente, e que participam da via de ativação da vitamina D, quando há um acúmulo de 25(OH)D ou de 1,25$(OH)_2$D. Além disso, o excesso de 25(OH)D e de 1,25$(OH)_2$D é metabolizado pela enzima 25-hidroxivitamina D_3-24-hidroxilase (24-OHase ou CYP24A1) e excretado pela bile (DELUCA, 2014).

Em relação à conversão da vitamina D em sua forma ativa, a partir dessa reação são produzidos metabólitos com diversas ações no organismo (SLOMINSKI et al., 2016; 2017).

Figura 2. Fotobiossíntese da vitamina D e conversão em sua forma ativa.



DBP: Proteína ligante da vitamina D

Fonte: Adaptado de Maeda et al. (2014).

2.4 METABÓLITOS DA VITAMINA D

Há mais de 20 anos estuda-se o papel da vitamina D na modulação parcial de genes codificadores de proteínas relacionadas a proliferação, diferenciação e apoptose celular (JONES; STRUGNELL; DELUCA, 1998; JURUTKA et al., 2001). Diversos tecidos e células apresentam atividade da enzima 1α-hidroxilase e a produção local de $1,25(OH)_2D$ poderia ser a responsável pela regulação de até 200 genes diferentes e que levariam a inúmeros benefícios à saúde (NAGPAL; NA; RATHNACHALAM, 2005).

Existem cerca de 41 metabólitos da vitamina D, que se ligam ao fator de transcrição nuclear VDR (*vitamin D receptor*) encontrado em locais como o intestino, rins, glândula paratireoide e osso (WANG; ZHU; DELUCA, 2012).

A vitamina D tem como papel regular não só a função celular de diversos tecidos do organismo, mas também a transcrição gênica. Sugere-se que 3% do genoma humano sofra influência da vitamina D (BOUILLON et al., 2008).

Estudos recentes tem demonstrado que não apenas a fórmula molecular $1,25(OH)_2D$ é a única a produzir benefícios ao organismo, mas também a 17(OH)D, 20(OH)D, 22(OH)D, $20,22(OH)_2D$, $20,23(OH)_2D$ e $17,20,23(OH)_3D$, que seriam convertidas a partir da vitamina D_3 pela ação do citrocromo P450scc (CYP11A1). Essas moléculas biologicamente ativas se ligam ao VDR e seriam responsáveis por diversas ações extra-ósseas, como atividade anti-tumoral e anti-inflamatória (SLOMINSKI et al., 2016; 2017).

Todos os metabólitos da vitamina D são produzidos no organismo independente do meio de aquisição da sua forma inativa (exposição solar, ingestão de suplementos ou fontes alimentares) (HOLICK, 2006).

2.5 RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS E FONTES ALIMENTARES

As recomendações diárias de ingestão da vitamina D são baseadas em dados da relação entre a quantidade consumida e a saúde óssea da população norte-americana, e a ingestão diária máxima baseada em estudos que avaliaram o seu consumo associado a sinais de intoxicação (Quadro 1) (INSTITUTE OF MEDICINE, 2011).

Quadro 1. Valores de referência de ingestão diária de vitamina D para indivíduos de 0 a 18 anos.

Idade	Ingestão diária recomendada (RDA) (UI/dia)[1]	Ingestão máxima tolerada (UL) (UI/dia)[2]
0-6 meses	*	1000
6-12 meses	*	1500
1-3 anos	600	2500
4-8 anos	600	3000
9-13 anos	600	4000
14-18 anos	600	4000

* A ingestão diária recomendada não é definida, apenas a ingestão adequada (AI – adequate intake) que é de 400 UI/dia.

[1] Recommended Dietary Allowances (RDA).

[2] Upper Level Intake (UL).

UI: unidades internacionais.

Fonte: Institute of Medicine, 2011.

Há poucas fontes alimentares de vitamina D, sendo algumas delas a gema do ovo, fígado, óleo de fígado de peixe, salmão, sardinha e atum (Quadro 2) (UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE, 2018). Pelo fato de poucos alimentos apresentarem naturalmente vitamina D, muitos produtos alimentícios são fortificados industrialmente, como cereais matinais, leites e iogurtes (HOLICK, 2006).

Vale acrescentar que distúrbios como a intolerância à lactose e alergia à proteína do leite de vaca, e práticas alimentares como o ovo-lacto-vegetarianismo e veganismo podem reduzir o consumo de vitamina D via alimentação (INSTITUTE OF MEDICINE, 2011).

Quadro 2. Quantidade de vitamina D em alguns alimentos.

Alimento	Quantidade por porção (UI)	%VD
Oleo de fígado de bacalhau, 1 colher de sopa	1360	340
Peixe-espada, cozido, 85g	566	142
Salmao, cozido, 85g	447	112
Atum, enlatado em água, 85g	154	39
Sardinha, enlatada em óleo, 2 unidades	46	12
Figado, cozido, 85g	42	11
Ovo, 1 unidade grande (a vitamina D é encontrada na gema)	41	10
Queijo suico, 25g	6	2
Manteiga, 10g	3,5	0,9
Leite de vaca, 1L	3-40	0,8-10
Shitake fresco, 10g	10	2,5
Queijo parmesão, 10g	2,8	0,7
Camarão, 100g	152	38
Iogurte, 100g	89	22,2

UI: Unidades Internacionais.

%VD: percentual de valor diário de referência considerando a recomendação de 400 UI/dia para criancas a partir de 4 anos e adultos.

Fonte: United States Department of Agriculture, 2018; 2019.

Aproximadamente 99% dos adolescentes, adultos e idosos brasileiros apresentam inadequação no consumo de vitamina D (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011), e um dos fatores que influenciam nos valores séricos desse nutriente é a alimentação.

2.6 AVALIAÇÃO SÉRICA

A 25(OH)D é o metabólito inativo de maior concentração no sangue, sendo este o marcador do status de vitamina D (TSIARAS; WEINSTOCK, 2011). Apesar de ser biologicamente ativa, a $1,25(OH)_2D$ não é a forma mais adequada para avaliar a dosagem sérica de vitamina D por diversos motivos: apresenta meia vida curta (4-6 horas) enquanto a da 25(OH)D é de 2 semanas (HOLICK, 2003; JONES, 2008); a concentração sanguínea de calcidiol é aproximadamente 1000 vezes maior quando comparado ao calcitriol (HOLICK, 2003); os níveis de $1,25(OH)_2D$ não são regulados pela ingestão de vitamina D, mas pela concentração da 25(OH)D e do PTH (LEVINE; ZAPALOWSKI; KAPPY, 2005); e a hidroxilação da 25(OH)D ocorre em diversos tecidos, suprindo localmente as exigências de $1,25(OH)_2D$ (ZEHNDER et al., 2001).

Quanto às metodologias para a análise sérica da vitamina D, os procedimentos de radioimunoensaio (RIA), cromatografia líquida de alta resolução (HPLC) e a cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas são os mais confiáveis (HOLICK, 2009), sendo a última considerada padrão ouro devido a sua maior precisão (CARTER et al., 2010).

Os níveis séricos recomendados de 25(OH)D estão apresentados no quadro 3.

Quadro 3. Recomendações do status sérico de 25(OH)D, em nmol/L, para todas as faixas etárias.

	AAP, IOM	Endocrine Society Clinical Practice Guidelines
Deficiência severa	< 12,5	-
Deficiência leve a moderada	12,5-37,5	< 50
Insuficiência	40-50	52,5-72,5
Suficiência	52,5-250	75-250
Excesso	252,5-372,5	-
Intoxicação	> 375	-

AAP: American Academy of Pediatrics; IOM: Instutute of Medicine.
Fonte: Misra et al. (2008), Institute of Medicine (2011), Holick et al. (2011).

Na infância, os sinais e sintomas da deficiência de vitamina D estão relacionados ao metabolismo do cálcio, com consequente prejuízo na estrutura óssea, e podem se manifestar de médio a longo prazo, dependendo do nível de deficiência, quantidade de ingestão de cálcio e velocidade de crescimento da criança (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2014).

Dentre as causas de deficiência da vitamina D estão o baixo consumo de fontes alimentares; redução da síntese pela pele devido ao uso de protetor solar, por exemplo, um fator de proteção solar (FPS) 30 impede a absorção de 95-98% os raios solares UVB (HOLICK, 2006); a idade cronológica; a quantidade de melanina; a má absorção intestinal pela redução na absorção de gordura (em casos como a doença de Crohn, fibrose cística, etc); disfunção hepática e/ou renal, prejudicando a conversão em sua forma ativa; necessidade aumentada por alguma condição fisiológica; e as alterações genéticas como a mutação no gene receptor de vitamina D ou da enzima 1α-hidroxilase (CYP27B1) (HOLICK, 2007; HOLICK et al., 2011). Aspectos religiosos e culturais também podem interferir na produção endógena em detrimento do uso contínuo de roupas que cobrem todo o corpo, impedindo o contato da pele com o sol (OMAR et al., 2018).

Por outro lado, a toxicidade por vitamina D pode levar a hipercalcemia e/ou hipercalciúria, aumentando a deposição de cálcio e fosfato no osso e inibindo a produção de PTH (RITTER; BROWN, 2011; GALLAGHER; SMITH; YALAMANCHILL, 2014), além de provocar arritmias cardíacas, calcificação dos vasos sanguíneos, cálculo renal e nefrocalcinose (BROWN et al., 2015; KETHA et al., 2015).

Os pontos de corte da recomendação sérica de 25(OH)D foram estabelecidos em estudos com adultos e em países ocidentais com elevada prevalência de população idosa, sem considerar diferentes grupos étnicos, tornando as orientações em nível global pouco consistentes (FULEIHAN; RAHME; BASSIL, 2013). Recomendações voltadas para grupos específicos, considerando sua localização geográfica e padrão alimentar, seria o mais indicado para garantir que todos os indivíduos apresentassem concentrações adequadas de vitamina D (MENDES et al., 2018).

Mais especificamente em relação à população infantil, a quantidade de 25(OH)D para definição de hipovitaminose sérica ainda precisa ser melhor estudada, visto que o crescimento, desenvolvimento e formação óssea próprios dessa fase da vida podem requerer valores de 25(OH)D diferente das demais faixas etárias. Logo, o uso de recomendações obtidas a partir de estudos realizados com adultos pode levar a práticas clínicas inadequadas para crianças (ALONSO; MANTECÓN; SANTOS, 2019).

2.7 PREVALÊNCIA DE HIPOVITAMINOSE D

A deficiência de vitamina D é um problema mundial. Em 2007, estimou-se que um bilhão de pessoas no mundo era deficiente ou insuficiente em vitamina D (HOLICK, 2007).

Tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, a maioria da população apresenta valores séricos de vitamina D inadequados (ROTH et al., 2018).

Entre crianças de 0-24 meses, a prevalência de deficiência de vitamina D no mundo pode variar de 13-45% (CARPENTER et al., 2012; GRANT et al., 2009; HALICIOGLU et al., 2012; LOURENÇO et al., 2019). Em 2012, foi

identificado que aproximadamente 80% dos adolescentes europeus apresentavam níveis séricos de vitamina D insuficientes (GONZÁLEZ-GROSS et al., 2012). Ainda na Europa, um estudo com 55844 indivíduos de 1,5-91 anos de idade encontrou uma prevalência de 40,4% de deficiência de vitamina D (CASHMAN et al., 2016).

Em um estudo norte-americano realizado com adultos e idosos, a prevalência de deficiência encontrada foi de 25% (SCHLEICHER et al., 2016).

No Brasil, uma pesquisa em São Paulo com mais de 39000 indivíduos de 2-95 anos identificou que 33,9% apresentaram deficiência de vitamina D (< 50 nmol/L) e 70,7% apresentaram valores séricos insuficientes (52,5-72,5 nmol/L) (ELOI et al., 2016). Considerando todas as regiões brasileiras, uma meta-análise revelou que entre os anos 2000 e 2017 a prevalência média de deficiência e insuficiência de vitamina D, na população geral, foi de 28,16% e 45,26%, respectivamente, e entre as crianças essa prevalência foi de 22,95% e 44,04%, respectivamente. Os autores atribuíram as prevalências encontradas no Brasil, semelhante à de outros países, à utilização de técnicas de redução à exposição solar, como a realização diária de atividades em ambientes fechados e o uso de protetor solar (PEREIRA-SANTOS et al., 2018).

Em países como o Canadá e a Alemanha é comum a ocorrência de deficiência de vitamina D na população em geral (JANZ; PEARSON, 2013; RABENBERG et al., 2015). Um dos motivos é o fato desses países localizarem-se em latitudes ao norte, onde há um maior período do ano em que os raios UVB apresentam angulação oblíqua, de tal forma que são absorvidos pelo ozônio da atmosfera, dificultando a produção de vitamina D por meio da exposição solar (WEBB; KLINE; HOLICK, 1988).

A alta prevalência mundial de deficiência de vitamina D, como exposto acima, pode ter contribuído para a subestimação dos seus níveis séricos recomendados (DAWSON-HUGHES et al., 2005).

2.8 VITAMINA D E SUA RELAÇÃO COM ALGUNS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

2.8.1 Vitamina D e dislipidemia

A dislipidemia é definida como a alteração de um ou mais lipídeos séricos, podendo ser classificada de quatro formas: hipercolesterolemia isolada (aumento da lipoproteína de baixa densidade - LDL-c), hipertrigliceridemia isolada (aumento dos triglicerídeos - TG), hiperlipidemia mista (aumento concomitante do LDL-c e TG) e liproteína de alta densidade (HDL-c) baixa (FALUDI et al., 2017).

Alguns estudos tem demonstrado, em todas as faixas etárias, a relação entre as baixas concentrações séricas de 25(OH)D e a maior prevalência de TG, colesterol total (CT) e LDL-c elevados e baixo HDL-c (CHON et al., 2014; MIETTINEN et al., 2014; MAHAJAN; BHATIA, 2017; JIANG et al., 2019), independente da obesidade (DOLINSKY et al., 2013; KIM; JEONG, 2019).

Apesar de ainda não estar totalmente elucidado, alguns mecanismos explicam a ação da vitamina D sobre o metabolismo lipídico (JIANG et al., 2019). Baixas concentrações de vitamina D também estariam associadas a um prejuízo no funcionamento das células ß-pancreáticas, favorecendo a resistência a insulina, e da ß-oxidação nos adipócitos, aumentando os níveis de TG e a formação de novos ácidos graxos (KARNCHANASORN; OU; CHIU, 2012; LARRICK et al., 2018).

Em relação ao PTH, uma de suas ações é a redução da atividade lipolítica, o que gera aumento dos TG, e as altas concentrações de vitamina D inibiria este hormônio (SONG et al., 2012).

A vitamina D pode reduzir os valores séricos de CT pela inibição da expressão da 3-hidroxi-3-metilglutaril coenzima A redutase (HMGR), enzima que participa da biossíntese do colesterol (LI et al., 2016). Além disso, o cálcio, que tem sua absorção intestinal aumentada pela vitamina D, se ligaria aos ácidos biliares, aumentando a sua excreção, o que levaria o fígado a utilizar uma maior quantidade de colesterol para a produção da bile, reduzindo os níveis séricos de LDL-c e CT (CHRISTAKOS et al., 2011; DITSCHEID; KELLER; JAHREIS, 2005). Esse aumento da absorção do cálcio também

contribuiria para a redução serica de TG, uma vez que esse mineral diminui a sua formação e secreção hepática (CHO et al., 2005).

Quanto ao HDL-c, a ABCA1 (*ATP-binding membrane cassette transporter A1*) é um transportador lipídico que participa da sua formação, e a $1,25(OH)_2D$ induz à expressão desse transportador, contribuindo assim para o transporte reverso do colesterol (VAN ECK, 2014; YIN et al., 2015).

Em uma meta-análise recente, de estudos realizados com indivíduos com mais de 18 anos de idade, foi identificado que a suplementação de vitamina D pode reduzir os as concentrações séricas de CT, LDL-c e TG, mas não influenciar nos valores de HDL-c (DIBABA, 2019). Em outra meta-análise, de estudos conduzidos com crianças, encontrou-se uma associação inversa entre a vitamina D e os valores de TG, CT e LDL-c, e direta com o HDL-c (KELISHADI; FARAJZADEGAN; BAHREYNIAN, 2014).

2.8.2 Vitamina D e hiperglicemia

A glicemia de jejum (GJ) pode indicar pré-diabetes quando a sua concentração está ≥ 100 e < 126 mg/dL, ou diabetes ≥ 126 mg/dL (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2019a). Quando não tratada, a hiperglicemia pode levar a complicações cardiovasculares, que são as principais causas de mortalidade entre esses indivíduos (ZHENG; LEY; HU, 2018).

Dentre as ações da vitamina D sobre o metabolismo glicídico, a melhora da tolerância à glicose e da sensibilidade à insulina seriam alguns dos benefícios (ISMAIL; NAMALA, 2000). A influência da vitamina D na GJ se daria diretamente pela ligação da $1,25(OH)_2D$ na VDR presente nas células β pancreáticas, que também expressam a enzima 1α-hidroxilase (BLAND et al., 2004). A secreção de insulina é influenciada pela vitamina D visto que a sua produção é um processo cálcio-dependente, e o influxo deste mineral para as células β pancreáticas é favorecido pela $1,25(OH)_2D$ (ISMAIL; NAMALA, 2000; ZEITZ et al., 2003). Além disso, a deficiência de vitamina D parece prejudicar a conversão da pró-insulina em insulina no pâncreas (AYESHA et al., 2001).

Embora haja uma associação inversa entre os níveis séricos de 25(OH)D e o risco de desenvolvimento de DM2 (SONG et al., 2013), não há

evidências científicas suficientes que recomendem a suplementação de vitamina D para o controle da glicemia (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2019b), visto que meta-análises recentes não identificaram a associação deste nutriente com o controle glicêmico em indivíduos diabéticos (LI et al., 2018; WU et al., 2017).

2.8.3 Vitamina D e obesidade

A obesidade é um problema de saúde pública mundial, e os níveis sanguíneos de 25(OH)D parecem relacionar-se inversamente com essa condição (EARTHMAN et al., 2012; MAI et al., 2012) e com valores de circunferência da cintura (CC), percentual de gordura corporal (%GC) e dobras cutâneas (SNIJDER et al., 2005; SEO et al., 2013).

As baixas concentrações séricas de vitamina D podem ser tanto causa como consequência da obesidade. Uma das causas parece ser o estilo de vida sedentário, uma vez que contribui para que as atividades diárias sejam prioritariamente em ambientes fechados e com pouca exposição ao sol (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2003; RAJAKUMAR et al., 2008). A alimentação de alta densidade calórica e pobre em vitamina D também contribui para a baixa concentração sérica desse nutriente (BRADLEE et al., 2010). Outra explicação é que o excesso de gordura subcutânea, que armazena vitamina D, sequestra parte desse nutriente obtido tanto pela ingestão oral quanto pela produção endógena, impedindo que ele seja transportado para o fígado e sofra a sua primeira hidroxilação, o que pode diminuir a sua concentração sérica (WORTSMAN et al., 2000).

Como consequência, há relato de que a deficiência de vitamina D é comumente encontrada em indivíduos obesos, sendo este um dos mecanismos que contribui para o acúmulo de gordura corporal (SNIJDER et al., 2005; KIMMONS et al., 2006). Um estudo *in vitro* revelou que a $1,25(OH)_2D$ inibiria a expressão do receptor ativador de proliferação de peroxissomos γ (PPARγ), regulador-mestre da adipogênese, reduzindo assim a síntese de tecido adiposo (WOOD, 2008; CHENG et al., 2010).

Outra consequência é que o sequestro da vitamina D pelo tecido adiposo reduziria a sua concentração sérica, o que levaria a um aumento do

PTH, com consequente elevação do influxo de cálcio para os adipócitos, e este mineral reduziria a lipólise pela ativação da fosfodiesterase 3B, contribuindo para o surgimento da obesidade (KAMYCHEVA; SUNDSFJORD; JORDE, 2004; ZEMEL et al., 2000; McCARTY; THOMAS, 2003).

Deve-se considerar os fatores genéticos associados à obesidade, que podem sofrer influência dos níveis séricos de 25(OH)D. Um estudo com 796 crianças brasileiras identificou que aquelas com insuficiência de vitamina D (< 75 nmol/L) apresentaram associação do genótipo rs9939609, do *fat mass and obesity-associated gene* (FTO), com o aumento da razão índice de massa corporal(IMC)/idade (p=0,003), enquanto essa relação não foi encontrada entre crianças com níveis suficientes de 25(OH)D (p>0,05) (LOURENÇO et al., 2014).

Entre 1441 adolescentes peruanos, aqueles com excesso de peso corporal, identificado pelo IMC, apresentaram menores concentrações séricas de 25(OH)D quando comparado aos indivíduos eutróficos (p<0,001) (TOMAINO et al., 2015). Essa mesma associação foi encontrada em um estudo com 546 crianças espanholas (p = 0,001) (DURÁ-TRAVÉ et al., 2017).

Uma meta-análise de 23 estudos indicou associação entre a hipovitaminose D e o sobrepeso e a obesidade, independente da faixa etária (PEREIRA-SANTOS et al., 2015).

2.8.4 Vitamina D e hipertensão arterial sistêmica

A HAS é uma condição caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial sistólica (PAS) e/ou diastólica (PAD) sobre a parede dos vasos sanguíneos, também considerada um problema de saúde pública mundial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). Quando não tratada na infância, pode levar ao desenvolvimento de DCV na vida adulta, como infarto e cardiopatia isquêmica (MAGNUSSEN; SMITH, 2016).

A insuficiência ou deficiência de vitamina D tem sido associada a uma maior chance de desenvolvimento de HAS, tanto em crianças quanto em adultos (SCRAGG; SOWERS; BELL, 2007; XU; JIN; DU, 2017).

No estudo realizado com 1441 adolescentes peruanos, foi identificada uma maior média nos valores de PAS e PAD naqueles com níveis séricos de

25(OH)D < 50 nmol/L, quando comparado aos indivíduos com valores ≥ 50 nmol/L (p<0,01 e p<0,001, respectivamente) (TOMAINO et al., 2015).

Em relação à suplementação de vitamina D, um ensaio clínico com 49 adolescentes afro-americanos normotensos e com hipovitaminose D identificou que aqueles que receberam 2000 UI/dia por 16 semanas apresentaram menor rigidez da parede arterial quando comparado àqueles que ingeriram apenas 400 UI/dia (p=0,019) (DONG et al., 2010).

Entre 7561 adultos norte-americanos foi identificado valores de PAS 3,5 mmHg superiores entre os indivíduos que apresentavam 25(OH)D < 33 nmol/L quando comparados àqueles ≥ 75 nmol/L (HE; SCRAGG, 2011).

A ação da vitamina D sobre os níveis pressóricos pode ser explicada por sua participação na regulação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, sendo que os níveis adequados de vitamina D preveniria a sua hiperestimulação e o aumento dos valores de PAS e PAD (WILLIAMS; MALATESTA; NORRIS, 2009).

No aparelho justaglomerular, a $1,25(OH)_2D$ tem a capacidade de suprimir a expressão do gene da renina e o crescimento e proliferação de células musculares lisas vasculares (VSMC), sendo este último relacionado a hipertrofia e hiperplasia da parede vascular (MERKE et al., 1987). Além disso, a não ativação do receptor de vitamina D neste órgão pode levar a inadequação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, contribuindo para a HAS e hipertrofia ventricular esquerda (LI et al., 2002; XIANG et al., 2005). A $1,25(OH)_2D$ também tem como função bloquear a ação dos produtos finais de glicação avançada nas células endoteliais, evitando sua disfunção e rigidez arterial (TALMOR et al.; 2008).

Quanto à exposição solar, os raios UVB podem reduzir a pressão arterial possivelmente em razão do aumento nos níveis de $1,25(OH)_2D$ (ROSTAND, 2014).

Uma meta-análise de 2017 identificou não haver associação entre a hipovitaminose D e o maior risco de desenvolvimento de HAS, sugerindo a realização de mais estudos para esclarecimento da relação entre ambos (QI et al., 2017). Porém, um estudo de randomização mendeliana encontrou que uma maior presença de alelos relacionados a síntese de 25(OH)D estava

associado a uma redução nos valores de PAS e PAD e menor probabilidade de desenvolvimento de HAS ($p < 0,05$) (VIMALESWARAN et al., 2014).

2.9 SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D

Caso a recomendação de exposição solar não seja suficiente ou possível de ser atingida pelo indivíduo, o uso de suplemento pode ser considerado para se obter níveis adequados de vitamina D (WACKER; HOLICK, 2013).

Pode-se administrar tanto o colecalciferol quanto o ergocalciferol, porém o primeiro aumenta em 2-3 vezes as concentrações séricas de 25(OH)D quando comparado ao segundo (HEANEY et al., 2011). A suplementação pode ser realizada com ou sem refeição (HOLICK et al., 2011).

Não se recomenda a suplementação de calcitriol em detrimento da sua curta meia-vida e incapacidade de elevar os estoques de vitamina D (LEE; SO; THACKRAY, 2013).

O impacto da suplementação nos níveis séricos de 25(OH)D depende de diversos fatores, como os valores basais, quantidade e duração do tratamento. Em relação a quantidade, quando a ingestão é ≥1000 UI/dia, a elevação sérica é de 1 nmol/L para cada 40 UI, e quando se ingere ≤ 600 UI/dia, o incremento é de 2,25 nmol/L para cada 40 UI administrada (HEANEY et al., 2003).

Orienta-se que, iniciada a suplementação de vitamina D, sua dosagem sérica seja realizada a cada três meses, até que os níveis adequados sejam atingidos e a suplementação interrompida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2014).

Para o aumento dos níveis séricos de vitamina D, Holick et al. (2011) sugerem para pessoas de 1-18 anos uma suplementação de 2000 UI/dia ou 50000 UI/semana, todos os dois por seis semanas ou até atingir a concentração sérica de vitamina D ≥ 75 nmol/L (Quadro 4). Contudo, a suplementação não diária de vitamina D e em doses elevadas parece ser menos efetiva na manutenção de concentrações estáveis no sangue (HOLLIS; WAGNER, 2013).

Quadro 4. Recomendação de suplementação de vitamina D para correção do seu status sérico entre indivíduos de 0 a 18 anos.

Idade em anos	Dosagem diária (UI) (por 6 semanas)	Dosagem semanal (UI) (por 6 semanas)	Dose diária de manutenção após atingir níveis ≥ 75 nmol/L
0-1	2000	50000	400-1000
1-18	2000	50000	600-1000

Fonte: Holick et al., 2011.

Diante do exposto, este trabalho mostra-se relevante na elucidação dos possíveis benefícios da suplementação de vitamina D para a saúde de crianças, mesmo entre aquelas com níveis séricos considerados suficientes, além de investigar a relação entre os níveis séricos de 25(OH)D e demais marcadores biológicos nesta população. Ainda, esta pesquisa justifica-se pela importância da promoção da saúde na idade pediátrica e pela necessidade de mais estudos que contribuam para o retardo ou prevenção do desenvolvimento de condições fisiológicas que são fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar os níveis séricos e o efeito da suplementação de vitamina D sobre a composição corporal e perfil metabólico de crianças.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil sociodemográfico, econômico e o estilo de vida de crianças de uma instituição pública de ensino;
- Comparar dados da antropometria, composição corporal e perfil metabólico de crianças de uma instituição pública de ensino, de acordo com os níveis séricos de 25(OH)D;
- Comparar o consumo alimentar, antropometria, composição corporal e variáveis metabólicas dos grupos suplementados com colecalciferol e placebo antes e após a intervenção.

4 MÉTODOS

Este estudo faz parte de um projeto maior, denominado “Síndrome metabólica: respostas metabólicas, oxidativas e inflamatórias de programas de exercício físico e nutricional em escolares de quatro a 11 anos do município de Santo Antônio de Goiás”, iniciado em 2017 e ainda em vigência.

4.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO

Foi realizado um ensaio clínico randomizado, placebo-controlado, triplo-cego, cruzado (*crossover*) com duração de 34 semanas, com crianças de uma escola pública municipal da cidade de Santo Antônio de Goiás, situada a 13 km de distância da capital do estado de Goiás, Goiânia, e ocupa uma área de 132,80 km^2 (IBGE, 2019).

4.2 POPULAÇÃO E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2019, a população de Santo Antônio de Goiás foi estimada em 6283 habitantes e dados de 2017 informaram que 1148 crianças estavam matriculadas no ensino fundamental e infantil (IBGE, 2019). No entanto, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Educação, o número de crianças de quatro a 11 anos de idade matriculadas na Escola Municipal Professora Uberaciema Vanuncio, de Santo Antônio de Goiás, em 2017, era de 1069 crianças.

A seleção dos participantes seguiu os seguintes critérios de inclusão: ter idade entre quatro e 11 anos, possuir concentrações séricas de 25(OH)D suficientes (≥ 75 nmol/L) (para o estudo transversal) e apresentar hipertrigliceridemia (TG ≥ 75 mg/dL e ≥ 90 mg/dL entre crianças de 0-9 anos e ≥ 10 anos, respectivamente) (para o estudo *crossover*) (HOLICK et al., 2011;

FALUDI et al., 2017). Como critérios de exclusão considerou-se crianças com deficiência física ou cognitiva que comprometesse a coleta de dados, e adicionalmente para o estudo *crossover* foram excluídas aquelas com alguma doença crônica diagnosticada (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doença renal, hepática, cardiovascular, auto-imune), em acompanhamento nutricional, em uso de algum medicamento que influenciasse na composição corporal, pressão arterial ou na concentração sérica das lipoproteínas e glicemia e que houvesse utilizado suplemento de colecalciferol nas últimas 10 semanas.

4.3 AMOSTRA

O recrutamento das crianças ocorreu por intermédio da direção da escola de ensino básico do município, onde foi cedido um momento para apresentação do projeto de pesquisa e esclarecimentos dos procedimentos metodológico, durante duas reuniões pré-agendadas pela escola com os pais ou responsáveis pelas crianças.

Foram registrados o contato dos pais ou responsáveis legais, que manifestaram interesse na participação de seus filhos na pesquisa, para agendamento das coletas de dados na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município e para a assinatura dos Termos de Consentimento (TCLE) e Assentimento (TALE) Livre e Esclarecido (Apêndice 1).

Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídas no estudo transversal 88 crianças (39 meninas e 49 meninos) e no ensaio clínico 62 crianças (31 meninas e 31 meninos) (Figura 3).

Das 101 crianças avaliadas para alegibilidade, 39 não se encaixaram nos critérios de inclusão do ensaio clinico. Desta forma, 62 crianças foram alocadas de forma randomizada, sendo 31 no grupo suplementado e 31 no grupo placebo. A randomização foi realizada de forma estratificada, visando eliminar possíveis vieses ao distribuir de maneira semelhante variáveis que poderiam configurar fator de confusão entre os dois grupos [sexo, idade, massa corporal, estatura, 25(OH)D e lipoproteínas séricas]. Durante o período de intervenção, houve perda amostral de oito crianças no grupo suplementado

(GS) e dez crianças no grupo placebo (GP), totalizando uma amostra final de 49 crianças. Destas, foram incluídas na análise estatística apenas as crianças que consumiram pelo menos 80% da suplementação esperada (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2009; ELLIS et al., 2000), resultando em um número final de 44 participantes (Figura 4).

Os dados de linha de base (n=88), obtidos a partir da fase de seleção para o ensaio clínico, foram utilizados para o estudo transversal e originou o artigo 1 desta Tese. Nesta etapa, dados de 13 crianças não foram utilizados por apresentarem nível sérico de 25(OH)D < 75 nmol/L. O tamanho da amostra (n=88) que integrou o estudo tem poder amostral de 0,80, $\alpha = 0,05$, $\beta = 0,20$ e tamanho de efeito de 0,54, obtido a partir o teste de t não pareado e tipo de poder de análise "*a priori: compute required sample size – given α, power and effect size"*, realizado no programa G*Power versão 3.1.

Os dados da intervenção (*crossover*) deram origem ao artigo 2 desta Tese. Para o cálculo amostral, também realizado no software G-Power® versão 3.1, foram considerados os valores de TG sérico de crianças suplementadas com vitamina D no estudo de Nader et al. (2014) (grupo placebo 106,3±47,2 mg/dL e grupo suplementado 132,5±63,8 mg/dL). Considerando o teste de t pareado e tipo de poder de análise "*a priori: compute required sample size – given α, power and effect size",* seria necessária uma amostra de 14 indivíduos, com um tamanho de efeito de 0,46, poder estatístico de 80% e erro amostral de 20%. Estimando-se possíveis perdas, foram incluídas um total de 62 crianças, finalizando o estudo 44 participantes, o que representou uma perda de 29% e um estudo com tamanho de efeito de 0,26, poder estatístico de 80% e erro amostral de 20%.

Figura 3. Fluxograma de recrutamento dos participantes para os estudos transversal e ensaio clínico.

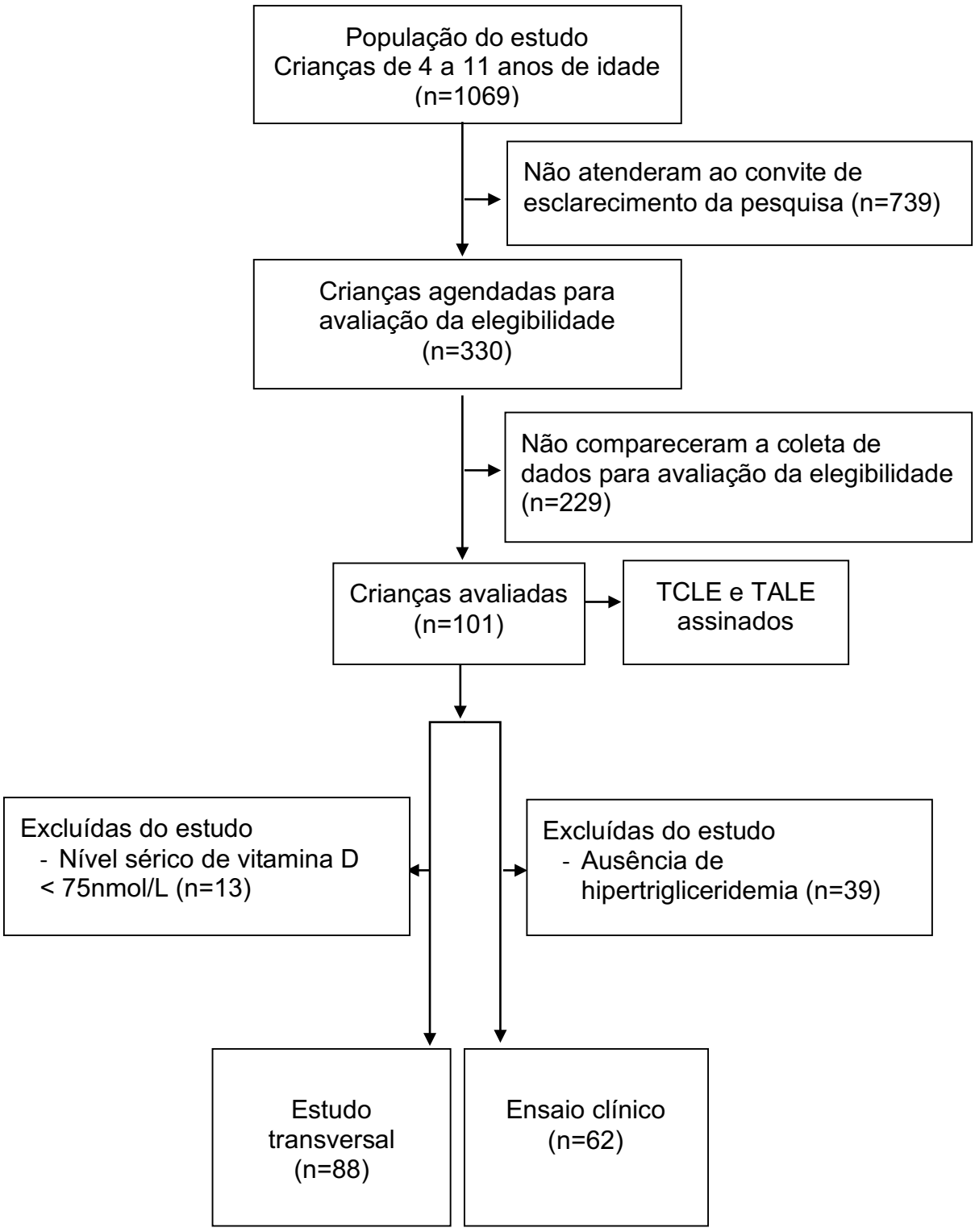
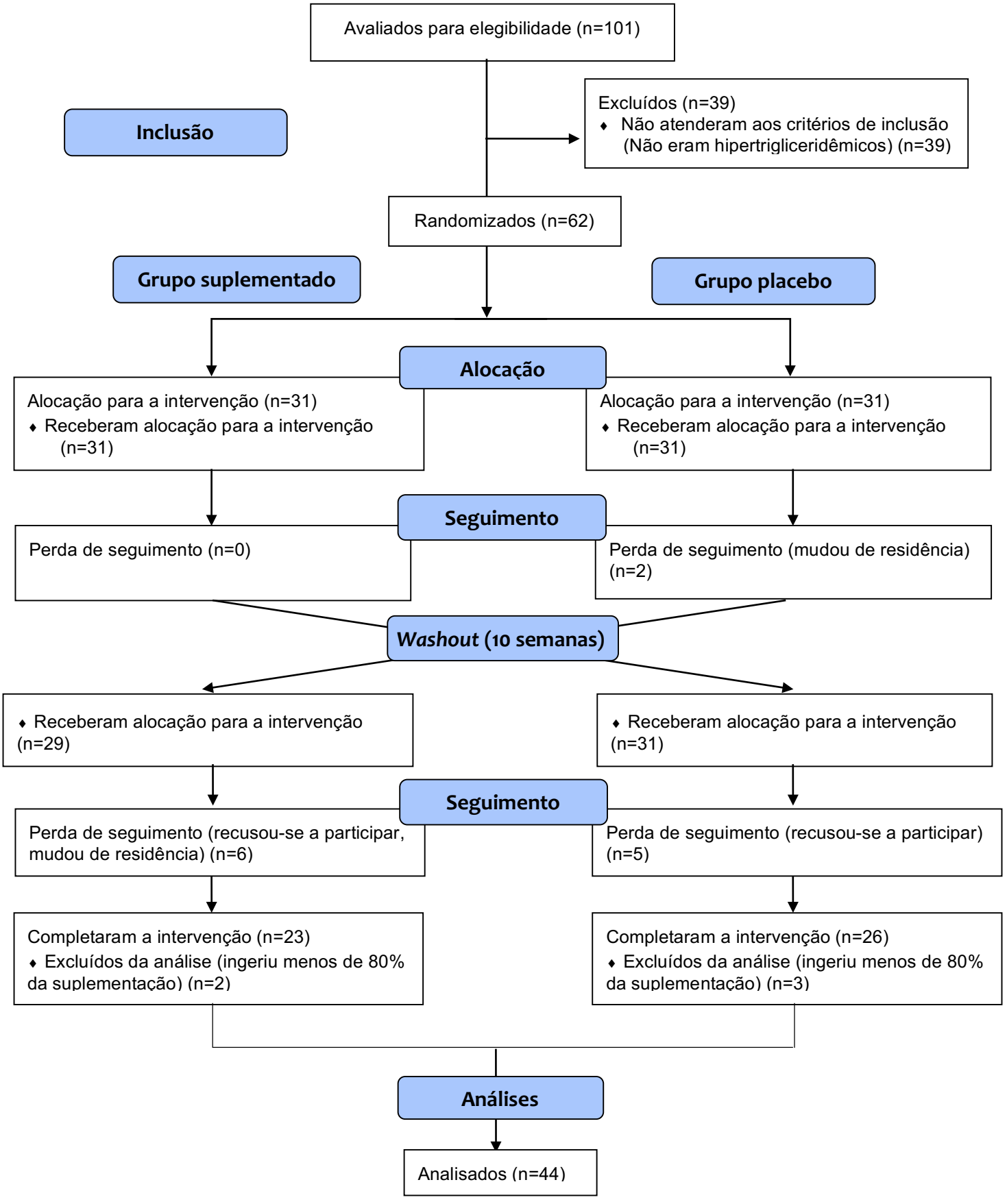


Figura 4. Fluxograma dos participantes ao longo do ensaio clínico.



4.4 COLETA DE DADOS

Anteriormente à coleta de dados, foi realizado treinamento teórico e prático dos acadêmicos dos cursos de Nutrição e Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG) que auxiliaram no desenvolvimento da pesquisa. O treinamento incluiu a aplicação de questionário sóciodemográfico e econômico, uso de protetor solar e percentual da área corporal normalmente exposta ao sol, prática de atividade física, recordatório de 24 horas, aferição da pressão arterial, medidas antropométricas e composição corporal.

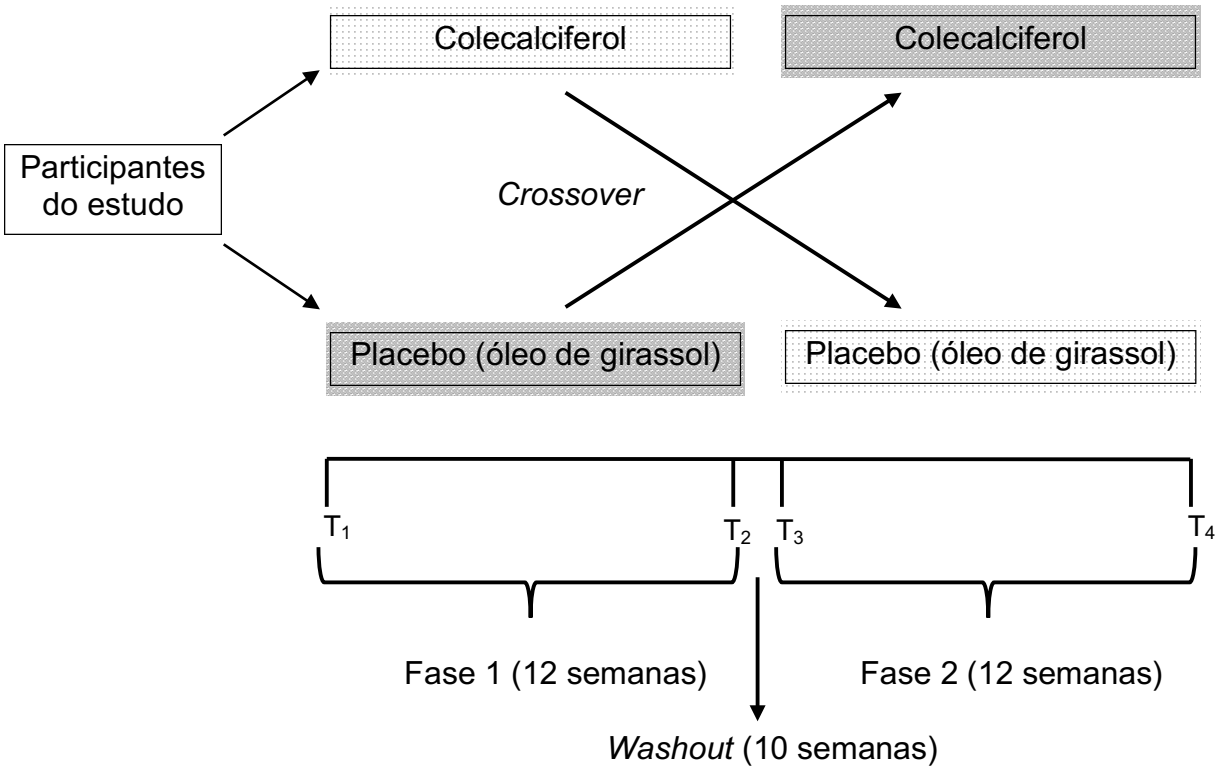
A coleta de dados, que ocorreu entre setembro de 2017 e dezembro de 2018 com o apoio das Secretarias de Educação e de Saúde do município, foi realizada em dois momentos. No primeiro, os dados foram obtidos de forma transversal, e no segundo momento procedeu-se o ensaio clínico randomizado.

A pesquisa foi estratificada em duas etapas, cada uma com duração de 12 semanas, separadas por um intervalo de 10 semanas (*washout*), tempo este estabelecido pela *United States Food and Drug Administration guidelines* (2013), que preconiza que o período de *washout*, para eliminar os possíveis efeitos residuais (*carryover*) da primeira fase, deve ser equivalente a cinco vezes o tempo de meia-vida da substância administrada para a eliminação de mais de 95% pelo organismo e, no caso da 25(OH)D, a meia-vida é de aproximadamente 2 semanas (JONES, 2008; FOOD AND DRUG ADMINISTRATION, 2013). A duração de 12 semanas de suplementação com 1000 UI/dia de colecalciferol, para todas as crianças, foi utilizada por ser o período recomendado para que ocorra a elevação nos níveis séricos de 25(OH)D ≥ 75 nmol/L (PRAMYOTHIN; HOLICK, 2012).

A coleta de dados sobre o consumo alimentar, aferição da pressão arterial, avaliação da composição corporal e análise bioquímica ocorreu no início e no final de cada fase do *crossover* (Figura 5).

Durante o período de intervenção, os pais ou responsáveis foram orientados a não modificar os hábitos alimentares, prática de atividade física e métodos de proteção e exposição solar habituais das crianças.

Figura 5. Etapas do ensaio clínico.



T_1, T_2, T_3 e T_4: Avaliação do consumo alimentar, pressão arterial, composição corporal e análise bioquímica.

4.5 INTERVENÇÃO

Os GS e GP receberam, por 12 semanas cada, cinco gotas de colecalciferol em veículo oleoso (óleo de girassol), equivalente a 1000 UI/dia, e cinco gotas de óleo de girassol, direto na boca e com o uso de conta-gotas, após o almoço, respectivamente. Esse horário foi estabelecido para padronização do momento de ingestão do suplemento de vitamina D e placebo por todas as crianças. Visando maior controle dessa administração, foram entregues fichas para o preenchimento do horário em que as crianças recebiam os mesmos (Apêndice 2), além do envio semanal de mensagens via celular.

Os pais ou responsáveis foram informados que as crianças receberiam o suplemento de vitamina D por um período total de 24 semanas, não sendo

relatado sobre a administração do placebo. Nos frascos continham informações sobre o seu correto armazenamento (temperatura ambiente, em local seco, arejado e não exposto ao sol).

A posologia de 1000 UI foi estabelecida por esta ser uma quantidade mínima necessária de suplementação diária para a elevação dos níveis séricos de 25-hidroxivitamina D acima de 75 nmol/L, além de ser uma dosagem considerada segura para suplementação entre as crianças (inclusive para a manutenção dos níveis séricos adequados) e não ultrapassar a quantidade máxima de ingestão diária permitida (3000 UI entre 4-8 anos e 4000 UI entre 9-13 anos de idade) (PRAMYOTHIN; HOLICK, 2012; INSTITUTE OF MEDICINE, 2011).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, parecer nº 1.970.935 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 62297616.7.0000.5083 (Anexo 1).

O projeto foi apresentado ao prefeito do município de Santo Antônio de Goiás, juntamente com representantes das Secretarias de Educação e de Saúde, para apreciação e aprovação do mesmo e organização da logística sobre onde ocorreriam as coletas de dados.

Todos os pais ou responsáveis, antes da assinatura dos TCLE e TALE, foram informados sobre todas as etapas da pesquisa, bem como o seu objetivo, o sigilo dos dados coletados, sua divulgação para a prefeitura do município e publicação acadêmica, além da possibilidade de desistência a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

O ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC), com *Universal Trial Number* (UTN) U1111-1214-5845.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, todos os procedimentos metodológicos seguiram as recomendações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

4.7 PROTOCOLOS DE AVALIAÇÃO

4.7.1 Caracterização social, demográfica e econômica

No primeiro encontro (T_1), agendado na UBS do município, após as assinaturas dos TCLE e TALE, foram coletados os dados sociodemográficos e econômicos (sexo, data de nascimento, raça, renda familiar, número de membros da família que residem juntos) a partir de questionário especifico (Apêndice 3).

4.7.2 Exposição solar

Os pais/responsáveis e a criança, em T_1, pintaram uma figura contendo as partes do corpo do avaliado que representava a área corporal exposta diariamente ao sol, além de informarem quanto ao uso de protetor solar (Apêndice 4). A figura representativa da área corporal foi baseada na publicação de Yin (2017), que retrata o percentual de cada parte do corpo, de acordo com a faixa etária (Quadro 5). A partir desses dados, foi calculado o percentual corporal total da criança que diariamente ficava exposto ao sol.

Quadro 5. Percentual relativo das áreas afetadas pelo crescimento.

	Idade em anos					
	0	1	5	10	15	Adulto
A/D – ½ da cabeça	9 ½	8 ½	6 ½	5 ½	4 ½	3 ½
B/E – ½ da coxa	2 ¾	3 ¼	4	4 ½	4 ½	4 ¾
C/F – ½ da perna	2 ½	2 ½	2 ¾	3	3 ¼	3 ½

Fonte: Yin, 2017.

4.7.3 Prática de atividade física

A avaliação da prática de atividade física entre as crianças, em T_1, foi realizada por meio da aplicação de questionário proposto por Oliveira et al. (2011) (Anexo 2).

Esse questionário é composto por quatro perguntas, duas relacionadas ao tempo gasto com brincadeiras ou jogos ao ar livre e outras duas em relação ao tempo assistindo televisão. Cada pergunta possui três tópicos, referentes ao período do dia (manhã, tarde e noite), e cada um desses períodos são divididos em minutos. A pontuação para as perguntas sobre o tempo gasto com brincadeiras ou jogos ao ar livre são em ordem crescente: 0 para 0 minutos, 1 para 1-15 minutos, 2 para 16-30 minutos, 3 para 31-60 minutos e 4 para > 60 minutos. Para as perguntas sobre o tempo assistindo televisão, a pontuação é invertida (quanto maior o tempo é atribuído pontuação menor). A classificação da prática de atividade física foi dividida em ativo, quando a soma de toda a pontuação equivalesse a pelo menos 60 minutos/dia de prática de atividade física, e pouco ativo, quando esse tempo fosse < 60 minutos/dia (OLIVEIRA et al., 2011).

4.7.4 Composição corporal

A composição corporal foi aferida em T_1, T_2, T_3 e T_4, e as variáveis analisadas foram o IMC, CC, relação cintura-estatura (RCE), gordural corporal e massa livre de gordura (MLG).

4.7.4.1 Índice de massa coporal

O IMC foi calculado por meio da divisão da massa corporal (kg) pelo quadrado da estatura (m).

A massa corporal foi aferida em balança eletrônica Seca® (modelo 813, Hamburgo, Alemanha), com capacidade de 200 kg e precisão de 100 g, com a criança vestindo o mínimo de roupa possível. Para a aferição da estatura foi utilizado o estadiômetro portátil Seca® (modelo 213, Hamburgo, Alemanha), graduado em milímetros e com medição máxima de 205 cm. Para a coleta de ambos, os participantes foram orientados a ficar em posição ortostática, descalços, com a cabeça ereta e sem acessórios, além dos braços estendidos.

A classificação do IMC foi realizada segundo o percentil IMC/idade (Quadro 6), cujos gráficos diferem por sexo e faixa etária (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2007).

Quadro 6. Classificação IMC/idade para crianças e adolescentes.

Percentil IMC/idade	Diagnóstico Nutricional
< Percentil 3	Magreza
≥ Percentil 3 e ≤ Percentil 85	Eutrofia
> Percentil 85 e ≤ Percentil 97	Sobrepeso
> Percentil 97	Obesidade

Fonte: World Health Organization, 2007.

4.7.4.2 Circunferência da cintura

A CC foi aferida em duplicata no ponto médio entre a porção inferior da última costela e a crista ilíaca (INTERNATIONAL SOCIETY FOR ADVANCEMENT OF KINANTHROPOMETRY, 2011), e para isso foi utilizada uma fita antropométrica inextensível da marca Cescorf® (Porto Alegre, Brasil).

A classificação da CC seguiu as recomedações de Fernández et al. (2004), cujos valores de percentis da CC encontram-se em tabelas estratificadas por sexo e faixa etária. Valores de CC ≥ percentil 75 foram considerados como elevados.

A RCE foi obtida por meio da divisão da CC pela estatura, ambos em centímetros, e foi categorizada em < 0,5 como normal e ≥ 0,5 como aumentada para todas as faixas etárias (STUPNICKI et al., 2013).

4.7.4.3 Gordura corporal e massa livre de gordura

O %GC e a MLG foram determinados a partir dos valores de resistência e reactância obtidos por meio de bioimpedância tetrapolar (*Bioelectrical Impedance Analyzer*, RJL Systems®, modelo Quantum II, Michigan, Estados Unidos da América). A partir de *software online* da RJL Systems® foram analisados os valores obtidos. Para a realização do exame, as crianças seguiram as recomendações dispostas no Quadro 7.

Quadro 7. Preparação para a realização da bioimpedância.

1. Não ter se exercitado ou feito sauna 8 horas antes do teste. 2. Não ir ao exame suado ou com hidratante na pele. 3. Não estar com febre. 4. No momento de exame, retirar sapatos, meias e acessórios metalizados. 5. Avisar caso possua marca-passo.

Fonte: RJL Systems, 2007.

A classificação do %GC seguiu as curvas de referência estabelecidas por McCarthy e colaboradores (2006), estratificadas por sexo e faixa etária, cujos valores de %GC ≤ percentil 2 refere-se a baixa gordura corporal, ≥ percentil 85 e < percentil 95 sobrepeso, e ≥ percentil 95 indicativo de obesidade.

As dobras cutâneas tricipital (DCT) e subescapular (DCSE) foram mensuradas com o adipômetro Lange® (Beta Technology, Santa Cruz, Estados Unidos da América), cujos valores foram obtidos pela média de duas aferições. A DCT foi aferida com o avaliador posicionado atrás do avaliado, verticalmente na superfície mais posterior do braço, na linha correspondente ao ponto médio entre o acrômio e o rádio. A DCSE, com o avaliador também atrás da criança, foi medida no local marcado 2 cm ao longo da linha que desce lateral e obliquamente, a partir do ângulo inferior da escápula em um ângulo de 45° (INTERNATIONAL SOCIETY FOR ADVANCEMENT OF KINANTHROPOMETRY, 2011).

4.7.5 Parâmetros metabólicos

4.7.5.1Pressão arterial

A pressão arterial dos participantes foi aferida em T_1, T_2, T_3 e T_4. Uma sala da UBS foi separada exclusivamente para este fim e, para a correta técnica de mensuração, foram consideradas as recomendações preconizadas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (Quadro 8) (MALACHIAS et al., 2016).

Quadro 8. Condições padronizadas para a aferição da pressão arterial em crianças.

1. Local do exame: calmo e com temperatura agradável, contribuindo para o relaxamento da criança.
2. Pedir para a criança sentar, com as pernas descruzadas, em uma cadeira e descansar por 5 minutos.
3. Relatar à criança e seu responsável como se dará o procedimento.
4. Perguntar se a criança está com a bexiga cheia e, em caso afirmativo, pedir para urinar antes da aferição.
5. Garantir que a criança não praticou exercício físico intenso ou ingeriu alguma bebida ou alimento com cafeína 60 minutos antes da aferição.
6. Deixar o braço direito livre de vestimenta, de forma que esta não aperte o membro.
7. Posicionar o braço na altura do coração, apoiado, com a palma da mão voltada para cima.
8. Realizar a segunda medição após um minuto do término da primeira.
9. Considerar a média de duas aferições, sendo que uma terceira deve ser realizada caso as duas primeiras forem muito diferentes.

Fonte: Malachias et al., 2016.

A aferição da pressão arterial foi realizada com o monitor digital automático profissional Omron® (modelo HBP-1100, Hoofddorp, Holanda), de acordo com as instruções contidas no manual. O tamanho da braçadeira foi escolhido de acordo com o tamanho da circunferência do braço da criança, sendo que esta foi obtida no braço direito no ponto acromial radial médio, perpendicular ao eixo do úmero (INTERNATIONAL SOCIETY FOR ADVANCEMENT OF KINANTHROPOMETRY, 2011).

Para a classificação dos valores de PAS e PAD, foram considerados os percentis de PAS e PAD de acordo com a estatura e sexo, cujas áreas sombreadas nos dois gráficos estavam divididas em cinco categorias: hipotensão (abaixo do percentil 5 ou 90/50 mmHg), pressão arterial normal (entre os percentis 5 e 90), pré-hipertensão (acima do percentil 90 ou 120/80 mmHg e abaixo do percentil 95), hipertensão estágio 1 (acima do percentil 95

e abaixo do percentil 99 + 5 mmHg) e hipertensão estágio 2 (acima do percentil 99 + 5 mmHg) (BANKER et al., 2016).

Foram consideradas hipertensas as crianças que apresentaram PAS e/ou PAD superior ao percentil 95 em pelo menos três ocasiões distintas (UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2004) que, no caso desta pesquisa, foram avaliados os quatro momentos em que houve a aferição.

4.7.5.2 Variáveis bioquímicas

A coleta de sangue foi realizada no período da manhã, por técnicas em enfermagem da UBS do município. Os pais ou responsáveis foram orientados a manter as crianças em jejum de no mínimo oito e no máximo 12 horas, com alimentação habitual no dia anterior.

Por meio de punção venosa, obteve-se 8 mL de sangue em tubo contendo gel separador para a análise do perfil lipídico (CT, LDL-c, HDL-c, não HDL-c e TG) e 25(OH)D, e 3 mL de sangue foram coletados em tubo contendo fluoreto de sódio para obtenção da GJ. Os tubos foram centrifugados a 4000 RPM por doze minutos e transportados em caixa térmica refrigerada ao Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade Evangélica de Ceres (Goiás).

A GJ foi analisada pelo método enzimático colorimétrico em aparelho Labmax Plenno® (analisador bioquímico automático), e considerado como adequado o valor de referência ≤ 99 mg/dL (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2019a).

O CT, HDL-c e TG foram obtidos pelo método enzimático colorimétrico, também no aparelho Labmax Plenno®, com o LDL-c e o não HDL-c calculados a partir da subtração do colesterol total pelo HDL-c e VLDL-c, e pela diferença entre o CT e o HDL-c, respectivamente (FALUDI et al., 2017). A partir do CT, LDL-c, TG e HDL-c calculou-se as razões CT/HDL-c, LDL-c/HDL-c e TG/HDL-c. Os valores de referência considerados adequados foram: < 170 mg/dL para o CT, > 45 mg/dL para o HDL-c, < 110 mg/dL para o LDL-c, e < 75 mg/dL e < 90 mg/dL para o TG entre pessoas de 0-9 anos e 10-19 anos, respectivamente (FALUDI et al., 2017).

A 25(OH)D plasmática foi avaliada pelo método de cromatografia líquida de alta eficiência com detector de arranjo de diodos (CLAE-DAD). Foi utilizado um cromatógrafo líquido de alta eficiência Accela 600, controlado pelo programa ChromQuest 5.0 (Thermo Scientific®, San Jose, USA) e seguindo a metodologia de Kich e colaboradores (2012). Valores séricos de 25(OH)D < 50 nmol/L foram considerados deficientes, 52,5-72,5 nmol/L como insuficientes e ≥ 75 nmol/L como suficientes (HOLICK et al., 2011).

4.7.6 Consumo alimentar

A avaliação do consumo de energia e nutrientes foi realizado por meio do recordatório de 24 horas (Apêndice 5). No total, foram aplicados 12 recordatórios de 24 horas com cada participante, sendo três em cada um dos períodos (T_1, T_2, T_3 e T_4). O primeiro recordatório de cada período foi aplicado pessoalmente, e os demais via telefone, todos com a presença de um responsável pela criança. Os três recordatórios de 24 horas foram obtidos em dias não consecutivos, considerando um dia de final de semana.

A média da ingestão energética, de macronutrientes (carboidrato, proteína e lipídeo), colesterol, fibra, sódio, vitamina D, cálcio e ferro foi calculada no programa Diet Pro®. Estes dados foram utilizados para acompanhar e avaliar possíveis alterações no comportamento alimentar durante o período de intervenção.

Para a avaliação do consumo dietético de vitamina D considerou-se a ingestão diária recomendada de 600 UI/dia (INSTITUTE OF MEDICINE, 2011).

4.8 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Todos os dados foram tabulados em dupla entrada, por meio do programa Microsoft Excel® versão 15.26.

Os dados da linha de base das crianças selecionadas para o estudo transversal (n=88) foram avaliados quanto a normalidade de distribuição por

meio do teste Shapiro-Wilk. As variáveis contínuas foram apresentadas em média e desvio-padrão e as variáveis categóricas em frequência relativa. Para algumas análises estatísticas, a amostra foi estratificada em dois grupos segundo os valores séricos de vitamina D: 75-99 e ≥ 100 nmol/L. A comparação da frequência de sexo, raça auto-referida e prática de atividade física, de acordo com os níveis séricos de 25(OH)D, foi realizada pelo Qui-quadrado de Pearson. A comparação da idade, variáveis antropométricas, composição corporal e perfil metabólico, também segundo os níveis séricos de 25(OH)D, foi feita a partir dos testes de t-Student para amostras independentes, com as variáveis paramétricas, e Mann-Whitney, com as não paramétricas. A análise de regressão linear simples foi realizada para avaliar o efeito da concentração de vitamina D sobre a composição corporal e o perfi metabólico, ajustado pelo sexo. Foi utilizado o software *SPSS* (*Statistical Package Science Social*), versão 21.0, considerando-se $p < 0,05$ com todas as análises corrigidas pelo método de Bonferroni para o controle de múltiplas comparações.

Após a exclusão dos valores discrepantes dos dados das crianças incluídas no ensaio clínico (n=62), a normalidade das variáveis foi realizada pelo teste de Lilliefors. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequência relativa e as contínuas em média e desvio-padrão. O efeito de *carryover* foi analisado conforme Rosner (2011). Para eliminação do efeito de *carryover* significante, foi realizada análise de variância (ANOVA fatorial) com os deltas ajustados pelos valores iniciais. O teste de comparação das médias foi ajustado pela idade e realizado por meio da ANOVA fatorial e pelo teste de diferenciação de Tukey. Para isto, foi realizada transformação logarítmica das variáveis não paramétricas. Foram utilizados os programas R e RStudio, e adotado nível de significância de 5%.

5 PUBLICAÇÕES

Artigo 1 – Vitamin D is not associated with body composition and metabolic profile among Brazilian children with 25-hydroxyvitamin D ≥ 75 nmol/L: a cross-sectional study

Autores: Ana Gabriella Pereira Alves, Beatriz Assis Carvalho, Leonardo Sarti Godoi, Maria Sebastiana Silva

Revista: Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases

Fator de impacto: 3.700

Situação: Aprovado

Artigo 2 – Vitamin D supplementation reduces serum lipids of children with hypertriglyceridemia: a randomized, triple-masked, placebo-controlled crossover trial

Autores: Ana Gabriella Pereira Alves, Beatriz Assis Carvalho, Raquel Machado Schincaglia, Leonardo Sarti Godoi, Maria Sebastiana Silva

Revista: Nutrition

Fator de impacto: 3.639

Situação: Em revisão

5.1 ARTIGO 1

Vitamin D is not associated with body composition and metabolic profile among Brazilian children with 25-hydroxyvitamin D ≥ 75 nmol/L: a cross-sectional study

Abstract

Background and aims: The association of vitamin D with cardiovascular disease risk factors among children remains inconclusive, and there is a lack of studies that evaluate children with optimal serum 25-hydroxyvitamin D [25(OH)D]. Thus, this study aimed to analyze the relationship between serum 25(OH)D and body composition and metabolic profile among Brazilian children with sufficient serum 25(OH)D.

Methods and results: A cross-sectional study was conducted with 88 Brazilian children aged 4-11 years. Self-reported race, physical activity, anthropometry (body mass and height), body composition (waist circumference, body fat percentage, fat free mass, triceps and subscapular skinfolds), biochemical profile [lipid fractions, fasting glucose and 25(OH)D] and blood pressure data were collected. No difference was found in sex, self-reported race, physical activity, age, anthropometry, body composition, biochemical parameters and blood pressure between children with 25(OH)D 75-99 and ≥ 100 nmol/L. In addition, there was no association between serum vitamin D and body composition and metabolic profile.

Conclusions: Serum 25(OH)D was not associated with body composition and metabolic profile among Brazilian children with sufficient serum 25(OH)D.

Further studies among children with serum levels ≥ 75 nmol/L are needed to confirm this finding.

Keywords: Vitamin D; 25(OH)D; Triglycerides; Lipoproteins; Children

Introduction

Vitamin D is a fat-soluble metabolite important for bone health,[1] and it also has extraskeletal benefits, such as the improvement of serum lipids.[2] Among the biological markers that characterize the lipid profile are total cholesterol (TC) and triglycerides (TG), and their increased values are related to a greater risk to develop cardiovascular disease (CVD).[3,4]

Actions that prevent CVD should be initiated in childhood,[5] and adequate serum vitamin D can contribute to this purpose.[6]

The recommendation to maintain serum 25(OH)D ≥ 75 nmol/L was based on bone health,[7] and this cut-off point may vary according to the health outcome of interest, such as cardiovascular, but there is no global recommendation on this matter so far. The Endocrine Society Clinical Practice Guidelines indicate vitamin D serum levels between 100-150 nmol/L, for all age groups, to ensure support to physiological demands.[7]

In relation to childhood, serum concentration above 75 nmol/L could be beneficial to health, since the growth and development at this life stage may require different values from adults, which was the population evaluated to establish this recommendation.[8]

Regarding the relationship between vitamin D and serum lipids, studies were performed mostly with deficient (< 50 nmol/L) or insufficient (52.5-72.5

nmol/L) children,[9,10] and studies among adequate (≥ 75 nmol/L) individuals are lacking. Meta-analysis have already demonstrated a positive[11] and negative[12] effect of serum vitamin D on lipid profile among children, remaining inconclusive this association.

Other risk factors related to the development of CVD, such as obesity and hypertension, were inversely associated with serum vitamin D in studies conducted with children.[13,14]

Thus, our aim was to analyze the relationship between serum 25(OH)D and body composition and metabolic profile among Brazilian children with sufficient serum 25(OH)D.

Methods

Study design, sample size and ethical aspects

This is a cross-sectional study, carried out in 2018 in the Midwest region of Brazil, and which is part of a larger project entitled “Metabolic syndrome: metabolic, oxidative and inflammatory responses of physical exercise and nutritional programs in 4 to 11-year-old school children from Santo Antônio de Goiás, Brazil”.

Inclusion criteria were: age between 4 and 11 years and sufficient serum 25(OH)D (≥ 75 nmol/L).[7] Children with some physical or cognitive disability that would compromise data collection were excluded.

In total, 101 children agreed to participate, but 13 were excluded for having insufficient serum vitamin D (52,5-72,5 nmol/L), resulting in a final number of 88 subjects (39 girls and 49 boys). For some statistical analysis, the

sample was stratified into two groups, according to 25(OH)D levels: 75-99 and ≥ 100 nmol/L.

The sample size of children included in the study had a power of 0.80, α = 0.05, β = 0.20 and effect size of 0.54, which means that the sample presented a medium effect size[15], performed in G*Power 3.1.

Children and parents signed the Term of Free and Informed Assent and the Term of Free and Informed Consent, respectively. This research was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Goiás [protocol nº 1.970.935 and Certificate of Presentation for Ethical Appreciation (CAAE) nº 62297616.7.0000.5083].

Evaluation protocols

From a specific questionnaire, self-reported race and physical activity data were collected. The latter was evaluated using the Physical Activity Questionnaire for Older Children (PAQ-C) and classified as active when the practice of physical activity was at least 60 minutes/day or little active when the time was < 60 minutes/day.[16]

Regarding anthropometry and body composition, body mass was measured on an electronic scale (Seca®, model 813, Hamburg, Germany) and height on a portable stadiometer (Seca®, model 213, Hamburg, Germany). From these two variables, body mass index (BMI) (kg/m²) was obtained and classified as high when the BMI-for-age was > 85th percentile.[17]

Waist circumference (WC) (cm) was measured in duplicate at the midpoint between the lower portion of the last rib and the iliac crest[18] with an

inextensible anthropometric tape (Cescorf®, Porto Alegre, Brazil), which was classified as high if the WC was ≥ 75th percentile.[19]

Waist-to-height ratio (WHtR), calculated by dividing WC by height, was classified as high when the value obtained was > 0.50.[20]

Body fat (BF) percentage and fat free mass (FFM) (kg) were determined from the resistance and reactance measured by tetrapolar bioimpedance (Bioelectrical Impedance Analyzer, RJL Systems®, model Quantum II, Michigan, United States of America). The RJL Systems® online software was used for analysis. The BF % ≥ 85th percentile was classified as high.[21]

Triceps (TSF) and subscapular (SSF) skinfolds (mm) were measured in duplicate according to the International Society for the Advancement of Kinanthropometry (ISAK) protocol,[18] with a Lange® adipometer (Beta Technology Inc., Santa Cruz, United States of America).

Biochemical parameters and blood pressure were considered to assess the metabolic profile. Blood was drawn from the children fasting for 8-12 hours, and lipid profile (TC, HDL-c, LDL-c, non-HDL-c and TG), fasting glucose (FG) and 25(OH)D were determined. TC, HDL-c, TG and FG were evaluated by enzymatic colorimetric method using the Labmax® Plenno automatic analyzer. LDL-c and non-HDL-c were obtained from mathematical equation.[22] TC, LDL-c, TG and HDL-c were used to calculate TC/HDL-c, LDL-c/HDL-c and TG/HDL-c ratio. Serum 25(OH)D was measured by high performance liquid chromatography – diodearray detector (HPLC-DAD).

Reference values considered inadequate were: TC ≥ 170 mg/dL, HDL-c ≤ 45 mg/dL, LDL-c ≥ 110 mg/dL, TG ≥ 75 and ≥ 90 mg/dL for subjects aged 0-9 and 10-19 years, respectively, and FG > 99 mg/dL.[22,23]

Systolic (SBP) and diastolic (DBP) blood pressure (mmHg) were determined with the Omron HBP-1100 professional portable monitor (Omron®, Hoofddorp, The Netherlands), according to the Brazilian Society of Cardiology recommendation.[24] For the classification of SBP and DBP, values > 95th percentile were considered high.[25]

Statistical analysis

Double data entry was performed in Excel®, and analyzed using SPSS (Statistical Package Science Social) software 21.0. Normal distribution of the data was determined by Shapiro-Wilk test. Continuous variables were expressed as mean ± standard deviation (SD) and categorical variables in relative frequency (%).

A comparison of the frequency of sex, self-reported race and physical activity, according to the vitamin D stratification, was performed by Pearson's Chi-square. Mean values of age, anthropometry, body composition and metabolic profile were compared by unpaired Student's t-test, with parametric variables, and Mann-Whitney test, with non-parametric variables. A simple linear regression analysis was performed to examine the effect of serum 25(OH)D on body composition and metabolic profile, adjusted for sex. P-value < 0.050 was considered significant, and all analysis were corrected by Bonferroni method to control for multiple comparisons.

Results

In relation to body composition, the frequency of inadequate BMI, WC, WHtR and BF (%) among the children evaluated (n = 88) was 43.18%, 35.23%, 22.73% and 86.36%, respectively. TC, TG and LDL-c were high in 37.5%, 61.36% and 25.0% of the children, respectively, and 28.41% presented low HDL-c. All children had adequate values of SBP, DBP and FG.

No difference was found in sex, self-reported race and physical activity between groups with 25(OH)D 75-99 and ≥ 100 nmol/L (P-value ≥ 0.017) (Table 1).

In relation to age, anthropometry, body composition, biochemical parameters and blood pressure, there was also no difference between groups (P-value ≥ 0.002) (Table 2).

There was no association between body composition and serum 25(OH)D of the children (P-value ≥ 0.007) (Table 3), and between metabolic profile and vitamin D (P-value ≥ 0.005) (Table 4).

Discussion

The findings of this study are relevant since they showed that serum vitamin D levels were not associated with body compositon and metabolic profile among children with sufficient 25(OH)D.

Studies identified an inverse[10,26-30] and no association[31-33] between serum vitamin D and lipid profile of children. Those that found lower mean lipoproteins ratio (TG/HDL-c and TC/HDL-c), TG, non-HDL-c and TC among

children with higher values of 25(OH)D ($p < 0.050$) stratified the sample with and without serum deficiency (< and ≥ 50 nmol/L, respectively).[10,26,27] Moreover, the investigations that showed an inverse and significant relationship between vitamin D and TG, TC and LDL-c ($p < 0.050$) included in the sample children with serum 25(OH)D deficiency (< 50 nmol/L) and insufficiency (52.5-72.5 nmol/L)[28-30], while the present study evaluated only children with sufficient 25(OH)D.

Birken et al.[34] identified that the increase of each 10 nmol/L in serum 25(OH)D of 1,961 Canadian children with mean 25(OH)D of 85,00±30,00 nmol/L led to a reduction of -2.34 mg/dL in TG ($p < 0.0001$), -0.89 mg/dL in non-HDL-c ($p = 0.0004$) and -1.08 mg/dL in TC ($p < 0.0001$), association not found among the 88 Brazilian children evaluated that had mean 25(OH)D of 100.57±15.32 nmol/L ($p \geq 0.005$).

Among the children assessed, no association was found between vitamin D and body composition ($p \geq 0.050$), but in a research with 2,680 Chinese children and adolescents an inverse relationship between vitamin D and BMI ($p = 0.048$) was observed.[35] Probably the difference in these findings was because Tang et al.[35] included in the sample children and adolescents with deficiency and inadequacy of serum 25(OH)D, and in the present study only children with sufficient vitamin D were evaluated.

An investigation with 378 Brazilian children found that vitamin D above 80 nmol/L was associated with 49% lower cardiometabolic risk prevalence,[36] cut-off point higher than the current recommendation to maintain serum levels above 75 nmol/L.[7] This finding contributes to demonstrate the importance of serum 25(OH)D above 80 nmol/L among children, but although the

participants of the present study had mean vitamin D higher than this value (100.57±15.32 nmol/L), most of them presented excess body fat, high TG and low physical activity practice, which demonstrates the need to monitor this population to modify their inappropriate lifestyle, such as sedentariness and inadequate food choices, and prevent the development of future health issues.[37,38]

The increase in vitamin D levels among children with sufficient serum 25(OH)D did not enhanced body composition and metabolic profile. Nevertheless, sun exposure, use of supplements and vitamin D food source intake should be encouraged for the maintenance of 25(OH)D levels among children with sufficient concentratiion, for cardiovascular health. However, randomized clinical trials are required to confirm this recommendation.

Since this is a cross-sectional study, the design makes it difficult to understand the causal relationship between serum vitamin D and anthropometric, body composition and metabolic variables, which is a limitation of this research, in addition to the non-assessment of children's sun exposure habit and perinatal history, as maternal serum 25(OH)D during pregnancy and lactation influence the concentration of this vitamin among children.[39,40]

The sample size might be considered a strength of this study, since all participants had sufficient serum 25(OH)D and more than 65% of the Brazilian children have vitamin D concentration below 75 nmol/L.[41]

Conclusions

In the present study, 25(OH)D levels in children with serum concentration ≥ 75 nmol/L were not associated with body composition and metabolic profile.

More researches with children with sufficient serum vitamin D are necessary, including randomized clinical trials, besides the establishment of 25(OH)D reference range specific for pediatric age for a more assertive clinical practice among this population.

Funding: This work was supported by the Cargill Foundation, Brazil [grant number 2018].

References

1. Ebeling PR. Vitamin D and bone health: Epidemiologic studies. *Bonekey Rep.* 2014;3(511):1–5.
2. Lupton JR, Faridi KF, Martin SS, Sharma S, Kulkarni K, Jones SR, et al. Deficient serum 25-hydroxyvitamin D is associated with an atherogenic lipid profile: The Very Large Database of Lipids (VLDL-3) study. *J Clin Lipidol.* 2016;10(1):72–81.
3. Busila C, Stuparu-Cretu M, Barna O, Balan G. Dyslipidemia in children as a risk factor for cardiovascular diseases. *Biotechnol Biotechnol Equip*. 2017;31(6):1192–7.
4. Pires A, Sena C, Seiça R. Dyslipidemia and cardiovascular changes in

children. *Curr Opin Cardiol*. 2016;31(1):95–100.

5. Halfon N, DuPlessis H, Inkelas M. Transforming the U.S. child health system. *Health Aff (Millwood).* 2007;26(2):315–30.
6. Nitsa A, Toutouza M, Machairas N, Mariolis A, Philippou A, Koutsilieris M. Vitamin D in cardiovascular disease. *In Vivo.* 2018;32(5):977–81.
7. Holick MF, Binkley NC, Bischoff-Ferrari HA, Gordon CM, Hanley DA, Heaney RP, et al. Evaluation, treatment, and prevention of vitamin D deficiency: An endocrine society clinical practice guideline. *J Clin Endocrinol Metab.* 2011;96(7):1911–30.
8. Alonso MA, Mantecón L, Santos F. Vitamin D deficiency in children: A challenging diagnosis! *Pediatr Res.* 2019;85(5):596–601.
9. Wang Y, Si S, Liu J, Wang Z, Jia H, Feng K, et al. The associations of serum lipids with Vitamin D status. *PLoS One.* 2016;11(10):1–13.
10. Kim MR, Jeong SJ. Relationship between Vitamin D level and lipid profile in non-obese children. *Metabolites.* 2019;9(7):1-8.
11. Kelishadi R, Farajzadegan Z, Bahreynian M. Association between vitamin D status and lipid profile in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. Int J Food Sci Nutr. 2014;65(4):404–10.
12. Hauger H, Laursen RP, Ritz C, Mølgaard C, Lind MV, Damsgaard CT. Effects of vitamin D supplementation on cardiometabolic outcomes in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Eur J Nutr. 2020;59(3):873–84.
13. Al-Agha AE, Shaikhoon SM, Sultan MA, Alsheikh HS. Weight and body mass index in relation to vitamin D status in healthy 4 – 13 years old

children in Saudi Arabia. *RRJMHS*. 2016;5(5):20–4.

14. Xiao P, Dong H, Li H, Yan Y, Cheng H, Liu J, et al. Adequate 25-hydroxyvitamin D levels are inversely associated with various cardiometabolic risk factors in Chinese children, especially obese children. *BMJ Open Diabetes Res Care*. 2020;8(1):1–11.
15. Cohen J. Statistical power for the behavioural sciences. 2 ed. New York: Academic Press; 1977.
16. Voss C, Ogunleye AA, Sandercock GRH. Physical Activity Questionnaire for children and adolescents: English norms and cut-off points. *Pediatr Int.* 2013;55(4):498–507.
17. WHO. BMI-for-age (5-19 years). Geneva: World Health Organization; 2007. Available online at: http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/. Accessed on 17 nov. 2019.
18. International Society for the Advancement of Kinanthropometry. International standards for anthropometric assessment. Lower Hutt: ISAK; 2011. 137 p.
19. Fernández JR, Redden DT, Pietrobelli A, Allison DB. Waist circumference percentiles in nationally representative samples of African-American, European-American, and Mexican-American children and adolescents. *J Pediatr.* 2004;145(4):439–44.
20. Stupnicki R, Tomaszewski P, Milde K, Glogowska J, Poplawska H. Waist-to-height ratio (WHR): Proposed approach to establishing reference values for children and youths. *Pap Anthropol.* 2013;22:1–12.
21. McCarthy HD, Cole TJ, Fry T, Jebb SA, Prentice AM. Body fat reference curves for children. *Int J Obes.* 2006;30(4):598–602.

22. Faludi A, Izar M, Saraiva J, Chacra A, Bianco H, Afiune Neto A, et al. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose - 2017. *Arq Bras Cardiol.* 2017;109(1):1–76.

23. American Diabetes Association. Classification and diagnosis of diabetes: Standards of medical care in diabetes - 2019. *Diabetes Care.* 2019;42(suppl 1):S13–28.

24. Malachias MVB, Souza WKSB, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª diretriz brasileira de hipertensão arterial. *Arq Bras Cardiol.* 2016;107(3):1-103.

25. Banker A, Bell C, Gupta-Malhotra M, Samuels J. Blood pressure percentile charts to identify high or low blood pressure in children. *BMC Pediatr.* 2016;16(98):1-7.

26. Censani M, Hammad HT, Christos PJ, Schumaker T. Vitamin D deficiency associated with markers of cardiovascular disease in children with obesity. *Glob Pediatr Health.* 2018;5:1-6.

27. Nwosu BU, Maranda L, Cullen K, Ciccarelli C, Lee MM. Vitamin D status is associated with early markers of cardiovascular disease in prepubertal children. *J Pediatr Endocrinol Metab.* 2013;26(11–12):1067–75.

28. Petersen RA, Dalskov SM, Sorensen LB, Hjorth MF, Andersen R, Tetens I, et al. Vitamin D status is associated with cardiometabolic markers in 8-11-year-old children, independently of body fat and physical activity. *Br J Nutr.* 2015;114(10):1647–55.

29. Kwon JH, Lee SE, Lee HA, Kim YJ, Lee HY, Gwak HS, et al. Relationship of serum 25-Hydroxyvitamin D (25[OH]D) levels and components of metabolic syndrome in prepubertal children. *Nutrition.*

2015;31(11–12):1324–7.

30. Ghobadi S, Rostami ZH, Marzijaran SM, Faghih S. Association of vitamin D status and metabolic syndrome components in Iranian children. *Int J Prev Med.* 2019;10(77):1–6.

31. Rusconi RE, Cosmi V, Gianluca G, Giavoli C, Agostoni C. Vitamin D insufficiency in obese children and relation with lipid profile. *Int J Food Sci Nutr.* 2015;66(2):132–4.

32. Saeidlou NS, Vahabzadeh D, Babaei F, Vahabzadeh Z. Seasonal variations of vitamin D and its relation to lipid profile in Iranian children and adults. *J Heal Popul Nutr*. 2017;36(1):1-7.

33. Adikaram SGS, Samaranayake DBDL, Atapattu N, Kendaragama KMDLD, Senevirathne JTN, Wickramasinghe VP. Prevalence of vitamin D deficiency and its association with metabolic derangements among children with obesity. *BMC Pediatr.* 2019;19(1):4–10.

34. Birken CS, Lebovic G, Anderson LN, McCrindle BW, Mamdani M, Kandasamy S, et al. Association between vitamin D and circulating lipids in early childhood. *PLoS One.* 2015;10(7):1–10.

35. Tang Z, Huang S, Ma R, Zheng H, Zhu Y. Low vitamin D status is associated with obesity but no other cardiovascular risk factors in Chinese children and adolescents. Nutr Metab Cardiovasc Dis. 2020. https://doi.org/10.1016/j.numecd.2020.05.019.

36. Milagres LC, Filgueiras MDS, Rocha NP, Suhett LG, Albuquerque FM, Juvanhol LL, et al. Cutoff point estimation for serum vitamin D concentrations to predict cardiometabolic risk in Brazilian children. Eur J Clin Nutr. 2020. https://doi.org/10.1038/s41430-020-0624-5.

37. Paes ST, Marins JCB, Andreazzi AE. Metabolic effects of exercise on childhood obesity: A current vision. *Rev Paul Pediatr.* 2015;33(1):122–9.

38. Cicero AFG, Fogacci F, Giovannini M, Bove M, Debellis G, Borghi C. Effect of quantitative and qualitative diet prescription on children behavior after diagnosis of heterozygous familial hypercholesterolemia. Int J Cardiol. 2019;293:193–6.

39. Bunyavanich S, Rifas-Shiman SL, Platts-Mills TA, Workman L, Sordillo JE, Camargo Jr CA, et al. Prenatal, perinatal, and childhood vitamin D exposure and their association with childhood allergic rhinitis and allergic sensitization. J Allergy Clin Immunol. 2016;137(4):1063–70.

40. Anusha K, Hettiaratchi U, Gunasekera D, Prathapan S, Liyanage G. Maternal vitamin D status and its effect on vitamin D levels in early infancy in a tertiary care centre in Sri Lanka. Int J Endocrinol. 2019;2019:1–6.

41. Pereira-Santos M, Santos JYG, Carvalho GQ, Santos DB, Oliveira AM. Epidemiology of vitamin D insufficiency and deficiency in a population in a sunny country: Geospatial meta-analysis in Brazil. Crit Rev Food Sci Nutr. 2018;59(4):1–8.

Table 1. Characterization of sex, self-reported race and physical activity of the children, according to serum 25(OH)D.

	Serum 25(OH)D (nmol/L)	
	75-99 (n=40)	≥ 100 (n=48)
Sex		
Male	21(52.5)	28(58.3)
Female	19(47.5)	20(41.7)
Self-reported race		
White	11(27.5)	23(47.9)
Black	1(2.5)	1(2.1)
Brown	28(70.0)	24(50.0)
Physical activity		
Active	13(32.5)	10(20.8)
Little active	27(67.5)	38(79.2)

Data are presented in n(%).

No difference was found between groups (Bonferroni-corrected P-value = 0.017).

Table 2. Comparison of age, anthropometry, body composition and metabolic profile of the children, according to serum 25(OH)D.

	All included children (n=88)	Serum 25(OH)D (nmol/L)	
		75-99 (n=40)	≥ 100 (n=48)
Age (years)	6.73(1.73)	6.82(1.72)	6.64(1.76)
Height (m)	1.25(0.11)	1.26(0.13)	1.25(0.10)
Body mass (kg)	28.78(9.84)	29.32(10.71)	28.33(9.15)
BMI (kg/m^2)	17.88(3.54)	18.05(3.72)	17.74(3.42)
WC (cm)	59.64(8.98)	60.20(9.74)	59.18(8.38)
WHtR	0.48(0.05)	0.48(0.06)	0.47(0.05)
BF (%)	30.92(10.18)	31.40(10.56)	30.52(9.95)
FFM (kg)	19.24(4.44)	19.53(4.94)	19.00(4.02)
TSF (mm)	13.47(6.87)	13.93(7.61)	13.08(6.23)
SSF (mm)	9.70(6.92)	10.16(7.38)	9.32(6.56)
TC (mg/dL)	160.76(28.98)	165.68(31.84)	156.67(25.99)
HDL-c (mg/dL)	52.52(12.19)	51.00(12.41)	53.79(11.98)
TG (mg/dL)	90.60(32.68)	98.70(36.05)	83.85(28.20)
LDL-c (mg/dL)	90.78(29.26)	95.60(31.54)	86.75(26.88)
Non-HDL-c (mg/dL)	108.20(31.28)	114.74(34.18)	102.88(27.96)
TC/HDL-c	3.24(1.02)	3.45(1.08)	3.07(0.94)
TG/HDL-c	1.87(0.96)	2.12(1.12)	1.67(0.77)
LDL-c/HDL-c	1.88(0.89)	2.03(0.93)	1.75(0.84)
FG (mg/dL)	79.53(7.87)	78.85(7.34)	80.10(8.32)
25(OH)D (nmol/L)	100.58(15.32)	87.62(6.78)	111.35(11.62)

SBP (mmHg)	92.27(11.90)	93.30(11.95)	91.42(11.92)
DBP (mmHg)	58.37(9.05)	60.22(9.38)	56.82(8.55)

Data are presented in mean (SD).

BMI: body mass index; WC: waist circumference; WHtR: waist-to-height ratio; BF: body fat; FFM: fat free mass; TSF: triceps skinfold; SSF: subscapular skinfold; TC: total cholesterol; TG: triglycerides; FG: fasting glucose; 25(OH)D: 25-hydroxyvitamin D; SBP: systolic blood pressure; DBP: diastolic blood pressure.

No difference was found between groups with serum 25(OH)D 75-99 and ≥ 100 nmol/L (Bonferroni-corrected P-value = 0.002).

Table 3. Association between body composition and serum 25(OH)D of the children (n=88).

Dependent variables	Model 1				Model 2			
	Unstandardized coefficient		Standardized coefficient	$R^{2\,a}$	Unstandardized Coefficient		Standardized coefficient	$R^{2\,a}$
	B	95% CI	ß		B	95% CI	ß	
BMI (kg/m^2)	-0.026	-0.080, 0.029	-0.102	0.010	-0.026	-0082, 0.029	-0.105	0.012
WC (cm)	-0.058	-0.195, 0.078	-0.094	0.009	-0.065	-0.202, 0.071	-0.105	0.024
WHtR	0.000	-0.001, 0.000	-0.125	0.016	-0.001	-0.001, 0.000	-0.137	0.034
BF (%)	-0.080	-0.239, 0.078	-0.110	0.012	-0.076	-0.236, 0.084	-0.104	0.018
FFM (kg)	-0.016	-0.084, 0.052	-0.052	0.003	-0.017	-0.085, 0.051	-0.055	0.004
TSF (mm)	-0.078	-0.184, 0.028	-0.160	0.026	-0.078	-0.185, 0.029	-0.160	0.026
SSF (mm)	-0.067	-0.172, 0.037	-0.141	0.020	-0.068	-0.173, 0.038	-0.141	0.020

Model 1: unadjusted model; Model 2: adjusted for sex.

95% CI: 95% confidence interval; BMI: body mass index; WC: waist circumference; WHtR: waist-to-height ratio; BF: body fat; FFM: fat free mass; TSF: triceps skinfold; SSF: subscapular skinfold.

[a] Determination coefficient.

None of the analysis was statistically significant (Bonferroni-corrected P-value = 0.007).

Table 4. Association between metabolic profile and serum 25(OH)D of the children (n=88).

Dependent variables	Model 1				Model 2			
	Unstandardized coefficient		Standardized coefficient	$R^{2\,a}$	Unstandardized coefficient		Standardized coefficient	$R^{2\,a}$
	B	95% CI	ß		B	95% CI	ß	
TC (mg/dL)	-0.319	-0.773, 0.135	-0.153	0.023	-0.317	-0.775, 0.142	-0.151	0.023
HDL-c (mg/dL)	0.185	-0.003, 0.373	0.211	0.045	0.184	-0.006, 0.375	0.210	0.045
TG (mg/dL)	-0.516	-0.997, -0.034	-0.229	0.052	-0.516	-1.002, -0.030	-0.229	0.053
LDL-c (mg/dL)	-0.444	-0.894, 0.006	-0.212	0.045	-0.444	-0.899, 0.010	-0.212	0.045
TC/HDL-c	-0.019	-0.034, -0,003	-0.257	0.066	-0.019	-0.034, -0,003	-0.255	0.067
TG/HDL-c	-0.018	-0.032, -0.003	-0.259	0.067	-0.018	-0.032, -0.003	-0.257	0.067
LDL-c/HDL-c	-0.016	-0.029, -0.002	-0.248	0.061	-0.016	-0.029, -0.002	-0.247	0.061
FG (mg/dL)	0.001	-0.117, 0.118	0.002	0.000	-0.001	-0.120, 0.117	-0.002	0.002
SBP (mmHg)	-0.043	-0.230, 0.143	-0.051	0.003	-0.048	-0.236, 0.141	-0.056	0.006

DBP (mmHg)	-0.052	-0.196, 0.092	-0.079	0.006	-0.060	-0.204, 0.084	-0.092	0.027

Model 1: unadjusted model; Model 2: adjusted for sex.

95% CI: 95% confidence interval; TC: total cholesterol; TG: triglycerides; FG: fasting glucose; SBP: systolic blood pressure; DBP: diastolic blood pressure.

[a] Determination coefficient.

None of the analysis was statistically significant (Bonferroni-corrected P-value = 0.005).

5.2 ARTIGO 2

Vitamin D supplementation reduces serum lipids of children with hypertriglyceridemia: a randomized, triple-masked, placebo-controlled crossover trial

Abstract

Objective: To evaluate the effect of cholecalciferol supplementation on body composition and metabolic profile of children with hypertriglyceridemia.

Material and Methods: This is a randomized, triple-masked, placebo-controlled crossover trial with 44 Brazilian children with hypertriglyceridemia, aged 4-11 years. The intervention lasted 34 weeks, with two periods of 12 weeks each separated by a 10-week washout. The two groups, supplemented and placebo, received 5 drops of cholecalciferol (equivalent to 1000 International Units/day) and 5 drops of sunflower oil, respectively, daily for 12 weeks. Sociodemographic, economic, sunscreen use, percentage of body surface area daily exposed to the sun, physical activity, anthropometry (body mass and height), body composition (waist circumference, body fat percentage, fat free mass, triceps and subscapular skinfolds), biochemical profile (25-hydroxyvitamin D, fasting glucose and lipid fractions), blood pressure and food intake data were collected.

Results: There was a reduction in serum total cholesterol (TC), LDL-c, non HDL-c, TC/HDL-c and LDL-c/HDL-c ratio in the supplemented group, when compared to the placebo group ($p < 0.05$).

Conclusions: Cholecalciferol supplementation was able to improve the lipid profile of children with hypertriglyceridemia, without altering body composition.

Keywords: Vitamin D; Triglycerides; Lipoproteins; Children; Clinical trial.

Introduction

Hypertriglyceridemia is a condition resulting from an inadequate lifestyle, such as poor diet quality and sedentary behavior [1]. When installed in childhood, there is a greater risk to develop cardiovascular disease (CVD) later in life [2]. Thereby, nutritional interventions need to be performed to lower the risk of morbidity and mortality during adulthood [3].

Vitamin D is one of the nutrients that influence serum triglycerides (TG), and studies have shown its role in reducing the concentration of this lipid fraction, in addition to other biomarkers such as total cholesterol (TC) and non HDL-cholesterol [4,5].

Despite its importance for health, only 10% of daily vitamin D requirements are obtained through diet, being obtained mostly by endogenous production from cutaneous exposure to ultraviolet B radiation [6]. However, considering some restrictions to prevent the development of skin cancer and behaviors that reduce outdoor activities with sun exposure, vitamin D supplementation is an alternative for increasing serum levels [6,7].

Regarding its supplementation, studies that evaluate the benefits in children with hypertriglyceridemia and without serum deficiency of this vitamin are lacking. Therefore, our aim was to evaluate the effect of cholecalciferol

supplementation on body composition and metabolic profile of children with hypertriglyceridemia.

Material and Methods

Study design and ethical statement

This is a 34-week, randomized, triple-masked, placebo-controlled crossover trial, involving children aged 4-11 years from a Brazilian public school, located in the Midwest region of the country. Data collection took place September 2017 thru December 2018, the children essessed for eligibility and their parents signed the Term of Free and Informed Assent and the Term of Free and Informed Consent, respectively. This study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Goiás (protocol nº 1.970.935 and Certificate of Presentation for Ethical Appreciation nº 62297616.7.0000.5083) and registered in the Brazilian Registry of Clinical Trial (ReBEC) [Universal Trial Number (UTN) U1111-1214-5845].

The assay was stratified in two 12-week phases, separated by a 10-week washout, whose period was equivalent to 5 times the 2-week plasma half-life of 25-hydroxyvitamin D [25(OH)D], established by the US Food and Drug Administration guidelines [8,9].

The supplemented (SG) and placebo (PG) group received, daily for 12 weeks, 5 drops of cholecalciferol in sunflower oil vehicle, equivalent to 1000 International Units (IU)/day, and 5 drops of sunflower oil, respectively. In order to better control the cholecalciferol intake, the supplement bottles were

delivered every 4 weeks, all parents were instructed to give the supplement to the children after lunch, filling out a spreadsheet with daily administration schedule, and all bottles lost or broken were immediately replaced.

The 1000 IU/day were established as a minimum daily dose required to increase serum 25(OH)D above 75 nmol/L, being a safe amount to maintain adequate plasma levels [10].

Food intake, blood pressure, body composition and biochemical parameters data collection occured at the beginning and end of each phase (Figure 1).

During the intervention period, parents were advised not to modify children's eating habits, physical activity and usual methods of sun protection and exposure.

Selection criteria, population and sample size

The inclusion criteria were: age between 4 and 11 years and have hypertriglyceridemia (TG ≥ 75 mg/dL and ≥ 90 mg/dL among children aged 0-9 years and ≥ 10 years, respectively) [11]. Children with chronic disease (hypertension, diabetes mellitus, kidney, liver, cardiovascular or autoimmune disease); physical or cognitive disability; in nutritional treatment; using any medication that influenced body composition, blood pressure, serum lipid or blood glucose; or on treatment with cholecalciferol were excluded. Regarding inclusion criteria, for evaluation of hypertriglyceridemia diagnosis, all children assessed for eligibility performed blood collection for analysis of serum TG.

Were invited to participate in the study 378 children, which represented the amount of children aged 4-11 years enrolled in the public school. The parents of 252 children attended the meeting for the presentation of the research's methodological procedures, and 101 signed the Term of Free and Informed Consent.

In total, 101 children were assessed for eligibility and 62 were included in the study for presenting hypertriglyceridemia. During the follow-up, 5 children moved residence and 8 declined to participate, so 49 concluded both arms of the study. However, were excluded from analysis who took less than 80.0% of the supplement, resulting in a final number of 44 subjects (Figure 2). Stratified randomization was performed aiming to eliminate potential biases in the distribuition of variables that could configure confusion fator between SG and PG [sex, age, body mass, height, 25(OH)D and serum lipid].

For sample size calculation, performed in G*Power 3.1, were considered serum TG of children supplemented with cholecalciferol in the study by Nader et al. [12]. Considering paired Student's t-test and type of power analysis "a priori: compute required sample size - given α, power and effect size", would be required a total of 14 subjects to achieve the power of 0.80 and effect size of 0.46. Nevertheless, 62 children were randomized and 44 were included from analysis, which represented a loss of 29.0% and a sample with effect size of 0.26 and power of 0.80.

Evaluation protocols

Self-reported race, family income, family members living together and sunscreen use data were collected from a specific questionnaire, percentage of body surface area daily exposed to the sun was evaluated according to Yin's publication [13], and the practice of physical activity was assessed through the application of the Physical Activity Questionnaire for Older Children (PAQ-C) [14].

Body mass was measured on an electronic scale (Seca®, model 813, Hamburg, Germany) and height on a portable stadiometer (Seca®, model 213, Hamburg, Germany), obtaining the body mass index (BMI) (kg/m^2). Body fat (BF) percentage and fat free mass (FFM) were determined by tetrapolar bioimpedance (Bioelectrical Impedance Analyzer, RJL Systems®, model Quantum II, Michigan, United States of America). Waist circumference (WC) was measured with an inextensible anthropometric tape (Cescorf®, Porto Alegre, Brazil), at the midpoint between the lower portion of the last rib and the iliac crest [15]. Waist-to-height ratio (WHtR) was calculated by dividing WC by height [16]. Triceps (TSF) and subscapular (SSF) skinfolds were measured with a Lange® adipometer (Beta Technology Inc., Santa Cruz, United States of America), according to the International Society for the Advancement of Kinanthropometry (ISAK) recommendations [15].

Metabolic profile was characterized from biochemical parameters and blood pressure. Blood collection was performed with children fasting for 8-12 hours. Serum 25(OH)D was evaluated by high performance liquid chromatography – diodearray detector (HPLC-DAD), and values < 50 nmol/L

were considered deficient, 52,5-72,5 nmol/L insufficient and ≥ 75 nmol/L sufficient [6]. Fasting glucose (FG), TC, HDL-c and TG were determined by enzymatic colorimetric method using the Labmax® Plenno automatic analyzer, with LDL-c and non HDL-c calculated by mathematical equation [11]. TC, LDL-c, TG and HDL-c were used to obtain TC/HDL-c, LDL-c/HDL-c and TG/HDL-c ratio.

Systolic (SBP) and diastolic (DBP) blood pressure were measured with the Omron HBP-1100 professional portable monitor (Omron®, Hoofddorp, The Netherlands), according to the Brazilian Society of Cardiology protocol [17].

Food intake evaluation was assessed through the 24-hour recall. In total, twelve 24-hour recalls were applied, two on a work day and the third on a weekend day, in each of the four periods (T_1, T_2, T_3 and T_4). Average intake of energy, carbohydrate, protein, lipid, cholesterol, fiber, sodium, vitamin D, calcium and iron were calculated in Diet Pro® software. For the evaluation of vitamin D intake, at baseline, was considered the Recommended Dietary Allowance (RDA) of 600 IU/day [18].

Statistical Analysis

Double data entry was performed, and software R 3.5.2 and RStudio 1.1.463 were used for all statistical analysis. Discrepant values were excluded and the analysis of normality of the variables was performed by the Lilliefors test. Continuous variables were expressed as mean ± standard deviation (SD) and categorical variables in relative frequency (%).

The carryover effect was analysed as explained by Rosner [19]. To eliminate significant carryover effect, analysis of variance (factorial ANOVA) was performed with the deltas adjusted by initial values. Mean tests were performed by factorial ANOVA adjusted by age, and Tukey test for post-hoc comparisons. Non-parametric variables were log-transformed. $P < 0.05$ was considered significant.

Results

At baseline, 18.18% (n=8) were insufficient and 81.82% (n=36) were sufficient in serum 25(OH)D, and the daily vitamin D dietary intake of the 44 children was 3,96±7,27 µg (158,4 IU), considered below the recommendation.

There was no difference in energy and nutrients intake between SG and PG during the intervention, identified by factorial ANOVA ($p \geq 0.05$).

SG and PG presented, at baseline, age of 7.43±1.78 and 7.06±1.80 years, and after 90 days 7.66±1.79 and 7.91±1.71 years, respectively, with difference in initial and final age between groups ($p = 0.049$ and $p < 0.001$, respectively).

No difference was found in sex, age, body composition, 25(OH)D, serum lipids and blood pressure between the subjects who concluded the study and dropped out of the study ($p \geq 0.05$) (Table 1).

Most children were brown race (54.5%), had monthly family income of 1-2 minimum wages (56.8%), lived with 4-5 relatives (59.1%), were little active (90.9%) and used sunscreen only at the pool, beach or river (68.2%). In

addition, they used to expose almost half of their bodies to the sun daily (45.50±8.5%) (Table 2).

At the end of the intervention, GS and PG increased height, body mass, FFM, WC, 25(OH)D and SBP ($p < 0.05$) (Tables 3 and 4). PG presented higher values of body mass when compared to SG ($p = 0.048$) (Table 3). Serum TC, LDL-c, non HDL-c, TC/HDL-c and LDL-c/HDL-c ratio decreased and 25(OH)D increased in SG when compared to PG ($p < 0.05$) (Table 4).

Discussion

Several clinical trials have already evaluated the effect of vitamin D supplementation on body composition and metabolic profile in humans, but the present study stands out by investigating this effect on children with hypertriglyceridemia and without serum 25(OH)D deficiency (< 50 nmol/L) [6].

The main finding of this study was that 1000 IU/day of cholecalciferol supplementation, for 90 days, reduced serum TC, LDL-c, non HDL-c, TC/HDL-c and LDL-c/HDL-c ratio, when compared to PG.

The effect of vitamin D supplementation on the reduction of TC and LDL-c is well established in the literature [20], including among children [5,21].

There is a direct relationship between TC, LDL-c and non HDL-c with the risk of developing CVD [22,23]. Regarding non HDL-c, it seems to be a better marker for CVD when compared to LDL-c [24], and the increase of each 10 nmol/L in serum 25(OH)D is associated to a reduction of -0,89 mg/dL in non HDL-c [25].

TC/HDL-c and LDL-c/HDL-c ratio are also directly associated to a higher CVD risk, and present inverse relationship with serum 25(OH)D [26,27]. Moreover, these lipoprotein ratio seem to be more related to the development of CVD when compared to other lipid fractions isolated [28,29], and individuals with LDL-c/HDL-c and TC/HDL-c ratio ≤ 2.0 and ≤ 3.5, respectively, appear to be risk-free from CVD [30-32]. Considering this recommendation, it was observed that in the present study the mean of these two lipoproteins ratio in the SG were reduced to adequate values after supplementation ($p = 0.035$ and 0.036, respectively). In relation to TC and LDL-c, although SG and PG had initiated the study with adequate means (< 170 mg/dL and < 110 mg/dL, respectively) [11], vitamin D supplementation reduced these two biochemical parameters, showing to be an alternative to prevent the increase of these markers.

Possible mechanisms by which vitamin D may exert an influence on lipid metabolism are the inhibition of expression of enzyme 3-hydroxy-3-methylglutaryl coenzyme-A reductase (HMGR), with a consequent decrease in cholesterol synthesis [33], and indirectly by increasing calcium absorption which promotes a decrease in TC by converting them into bile acids [34].

The children in the present study had a vitamin D dietary intake below recommendation, which is commonly found in all age groups in populations such as the Brazilian, European and North American [35-37], and the existence of few food sources is one of the factors that contributes to this reality [38].

Despite of cholecalciferol supplementation did not reduce serum TG among children with hypertriglyceridemia, it was able to decrease other lipid

fractions, which demonstrates its role in the prevention of dyslipidemia and premature death due to CVD [39]. In addition, alternatives to drug therapy for improving lipid profile, such as vitamin D supplementation, may be beneficial to health, since statins, a class of medicine most used for this purpose, can have an adverse effects such as a decline in absorption of vitamin D which is important for a healthy childhood development [39-41].

Serum 25(OH)D, after 90 days, was higher in SG when compared to PG ($p < 0.001$), but the last group also showed an increase of this biomarker in relation to baseline ($p = 0.001$). This fact possibly occured due to endogenous synthesis of vitamin D through sunlight exposure [42], since there was no change in food intake during the intervention ($p \geq 0.05$).

Regarding anthropometry, there was an increase in body mass in PG when compared to SG, but not in other parameters such as BMI, WC, WHtR, BF (%), TSF and SSF, then cholecalciferol supplementation did not alter children's body composition. Besides that, when compared to baseline, both groups increased height, body mass, FFM, WC and SBP, which occured because the participants are children and, at this life stage, the increment of these variables tracks chronological age [43-45].

The non-evaluation of biochemical parameters related to the matabolism of 25(OH)D, such as calcium and parathyroid hormone, was a limitation of this study. However, the study design, the sample size and the length of intervention might be considered strengths of this study.

Conclusions

This clinical trial investigated the effect of increasing serum 25(OH)D on children with hypertriglyceridemia and without vitamin D deficiency, identifying that the supplementation of 1000 IU/day for 90 days was able to reduce serum TC, LDL-c, non HDL-c, TC/HDL-c and LDL-c/HDL-c ratio, without changing body composition.

Cholecalciferol supplementation was beneficial for cardiovascular health of children even with sufficient 25(OH)D (≥ 75 nmol/L).

These findings demonstrate the importance of the development of researchs that evaluate the cholecalciferol supplementation effects on children without 25(OH)D deficiency, seeking to reach higher values within the reference range for the attainment of extraskeletal benefits, and even propose cut-off points for the prevention of CVD.

Acknowledgments

The authors would like to thank all the children who participated in the study, their parents and the public school Professora Uberaciema Vanuncio, where the children were recruited.

Funding

This work was supported by the Cargill Foundation, Brazil [grant number 2018].

References

1. Miller M, Stone NJ, Ballantyne C, Bittner V, Criqui MH, Ginsberg HN, et al. Triglycerides and cardiovascular disease: A scientific statement from the American Heart Association. *Circulation*. 2011;123(20):2292–333. doi: 10.1161/CIR.0b013e3182160726.
2. Elenberg Y, Shaoul R. The role of infant nutrition in the prevention of future disease. *Front Pediatr.* 2014;2(73):1–5. doi: 10.3389/fped.2014.00073.
3. Wilkins JT, Ning H, Berry J, Zhao L, Dyer AR, Lloyd-Jones DM. Lifetime risk and years lived free of total cardiovascular disease. *JAMA.* 2012;308(17):1795–801. doi: 10.1001/jama.2012.14312.
4. Censani M, Hammad HT, Christos PJ, Schumaker T. Vitamin D deficiency associated with markers of cardiovascular disease in children with obesity. *Glob Pediatr Health.* 2018;5:1-6. doi: 10.1177/2333794X17751773.
5. Kim MR, Jeong SJ. Relationship between vitamin D level and lipid profile in non-obese children. *Metabolites.* 2019;9(7):1-8. doi: 10.3390/metabo9070125.
6. Holick MF, Binkley NC, Bischoff-Ferrari HA, Gordon CM, Hanley DA, Heaney RP, et al. Evaluation, treatment, and prevention of vitamin D deficiency: An endocrine society clinical practice guideline. *J Clin Endocrinol Metab.* 2011;96(7):1911–30. doi: 10.1210/jc.2011-0385.

7. Hoel DG, Berwick M, Gruijl FR, Holick MF. The risks and benefits of sun exposure 2016. *Dermatoendocrinol.* 2016;0(0):1-17. doi: 10.1080/19381980.2016.1248325.

8. Jones G. Pharmacokinetics of vitamin D toxicity. *Am J Clin Nutr.* 2008;88(2):582–6. doi: 10.1093/ajcn/88.2.582S.

9. Food and Drug Administration. Bioequivalence studies with pharmacokinetic endpoints for drugs submitted under an ANDA. Silver Spring, MD: Center for Drug Evaluation and Research; 2013. 24 p.

10. Pramyothin P, Holick MF. Vitamin D supplementation: Guidelines and evidence for subclinical deficiency. *Society.* 2012;28(2):139-50. doi: 10.1097/MOG.0b013e32835004dc.

11. Faludi A, Izar M, Saraiva J, Chacra A, Bianco H, Afiune Neto A, et al. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose - 2017. *Arq Bras Cardiol.* 2017;109(1):1–76. doi: 10.5935/abc.20170121.

12. Nader NS, Castaneda RA, Wallace J, Singh R, Weaver A, Kumar S. Effect of vitamin D3 supplementation on serum 25(OH)D, lipids and markers of insulin resistance in obese adolescents: A prospective, randomized, placebo-controlled pilot trial. *Horm Res Paediatr.* 2014;82(2):107–12. doi: 10.1159/000362449.

13. Yin S. Chemical and common burns in children. *Clin Pediatr.* 2017;56(suppl 5):8S–12S. doi: 10.1177/0009922817706975.

14. Voss C, Ogunleye AA, Sandercock GRH. Physical Activity Questionnaire for children and adolescents: English norms and cut-off points. *Pediatr Int.* 2013;55(4):498–507. doi: 10.1111/ped.12092

15. International Society for the Advancement of Kinanthropometry. International standards for anthropometric assessment. Lower Hutt: ISAK; 2011. 137 p.

16. Stupnicki R, Tomaszewski P, Milde K, Glogowska J, Poplawska H. Waist-to-height ratio (WHR): Proposed approach to establishing reference values for children and youths. *Pap Anthropol.* 2013;22:1–12. doi: 10.12697/poa.2013.22.23.

17. Malachias MVB, Souza WKSB, Plavnik FL, Rodrigues CIS, Brandão AA, Neves MFT, et al. 7ª diretriz brasileira de hipertensão arterial. *Arq Bras Cardiol.* 2016;107(3):1-103. doi: 10.5935/abc.20160152.

18. Institute of Medicine. Food and Nutrition Board. Dietary Reference Intakes for calcium and vitamin D. Washington, DC: The National Academies Press; 2011. 1132 p.

19. ROSNER, B. Fundamentals of biostatistics. 7 ed. Boston, USA: Brooks/Cole; 2011. 891 p.

20. Dibaba DT. Effect of vitamin D supplementation on serum lipid profiles: A systematic review and meta-analysis. *Nutr Rev.* 2019;0(0):1–13. doi: 10.1093/nutrit/nuz037.

21. Kelishadi R, Farajzadegan Z, Bahreynian M. Association between vitamin D status and lipid profile in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *Int J Food Sci Nutr.* 2014;65(4):404–10. doi: 10.3109/09637486.2014.886186.

22. Abdullah SM, Defina LF, Leonard D, Barlow CE, Radford NB, Willis BL, et al. Long-term association of low-density lipoprotein cholesterol with cardiovascular mortality in individuals at low 10-year risk of

atherosclerotic cardiovascular disease: Results from the Cooper Center Longitudinal study. *Circulation.* 2018;138(21):2315–25. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.118.034273.

23. Jeong SM, Choi S, Kim K, Kim SM, Lee G, Park SY, et al. Effect of change in total cholesterol levels on cardiovascular disease among young adults. *J Am Heart Assoc.* 2018;7(12):1-17. doi: 10.1161/JAHA.118.008819.

24. Su X, Kong Y, Peng D. Evidence for changing lipid management strategy to focus on non-high density lipoprotein cholesterol. *Lipids Health Dis.* 2019;18(1):1–7. doi: 10.1186/s12944-019-1080-x.

25. Birken CS, Lebovic G, Anderson LN, McCrindle BW, Mamdani M, Kandasamy S, et al. Association between vitamin D and circulating lipids in early childhood. *PLoS One.* 2015;10(7):1–10. doi: 10.1371/journal.pone.0131938.

26. Orozco-Beltran D, Gil-Guillen VF, Redon J, Martin-Moreno JM, Pallares-Carratala V, Navarro-Perez J, et al. Lipid profile, cardiovascular disease and mortality in a Mediterranean high-risk population: The ESCARVAL-RISK study. *PLoS One.* 2017;12(10):1–20. doi: 10.1371/journal.pone.0186196.

27. Jungert A, Roth HJ, Neuhäuser-Berthold M. Associations of serum 25-hydroxycholecalciferol and parathyroid hormone with serum lipids differ by sex and vitamin D status. *Public Health Nutr.* 2015;18(9):1684–91. doi: 10.1017/S1368980014002286.

28. Kunutsor SK, Zaccardi F, Karppi J, Kurl S, Laukkanen JA. Is high serum LDL/HDL cholesterol ratio an emerging risk factor for sudden cardiac

death? Findings from the KIHD study. *J Atheroscler Thromb.* 2017;24(6):600–8. doi: 10.5551/jat.37184.

29. Chi C, Teliewubai J, Lu YY, Fan XM, Yu SK, Xiong J, et al. Comparison of various lipid parameters in association of target organ damage: A cohort study. *Lipids Health Dis.* 2018;17(1):1–8. doi: 10.1186/s12944-018-0800-y.

30. Hao W, Friedman A. The LDL-HDL profile determines the risk of atherosclerosis: A mathematical model. *PLoS One.* 2014;9(3):1-15. doi: 10.1371/journal.pone.0090497.

31. Bersot TP, Pépin GM, Mahley RW. Risk determination of dyslipidemia in populations characterized by low levels of high-density lipoprotein cholesterol. *Am Heart J.* 2003;146(6):1052-60. doi: 10.1016/S0002-8703(03)00516-7.

32. Kannel, WB. Contributions of the Framingham study to the conquest of coronary artery disease. *Am J Cardiol.* 1988;62:1109-12. doi: 10.1016/0002-9149(88)90558-9.

33. Li S, He Y, Lin S, Hao L, Ye Y, Lv L, et al. Increase of circulating cholesterol in vitamin D deficiency is linked to reduced vitamin D receptor activity via the Insig-2/SREBP-2 pathway. *Mol Nutr Food Res.* 2016;60(4):798–809. doi: 10.1002/mnfr.201500425.

34. Boon N, Hul GBJ, Stegen JHCH, Sluijsmans WEM, Valle C, Langin D, et al. An intervention study of the effects of calcium intake on faecal fat excretion, energy metabolism and adipose tissue mRNA expression of lipid-metabolism related proteins. *Int J Obes.* 2007;31(11):1704–12. doi: 10.1038/sj.ijo.0803660.

35. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: Análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2011. 150 p.

36. Spiro A, Buttriss JL. Vitamin D: An overview of vitamin D status and intake in Europe. *Nutr Bull.* 2014;39(4):322-50. doi: 10.1111/nbu.12108.

37. Herrick KA, Storandt RJ, Afful J, Pfeiffer CM, Schleicher RL, Gahche JJ, et al. Vitamin D status in the United States 2011-2014. *Am J Clin Nutr.* 2019;110(1):150-7. doi: 10.1093/ajcn/nqz037.

38. United States Department of Agriculture. Nutrients: Vitamin D (IU). Washington, DC: USDA; 2018. 6 p.

39. Jacobson TA, Maki KC, Orringer C, Jones P, Kris-Etherton P, Sikand G, et al. National lipid association recommendations for patient-centered management of dyslipidemia: Part 2. *J Clin Lipidol.* 2015;9(6):1-121. doi: 10.1016/j.jacl.2015.09.002.

40. Pennisi M, Bartolo GD, Malaguarnera G, Bella R, Lanza G, Malaguarnera M. Vitamin D serum levels in patients with statin-induced musculoskeletal pain. *Dis Markers.* 2019;2019:1-6. doi: 10.1155/2019/3549402.

41. Esposito S, Leonardi A, Lanciotti L, Cofini M, Muzi G, Penta L. Vitamin D and growth hormone in children: A review of the current scientific knowledge. *J Transl Med.* 2019;17(1):1-18. doi: 10.1186/s12967-019-1840-4.

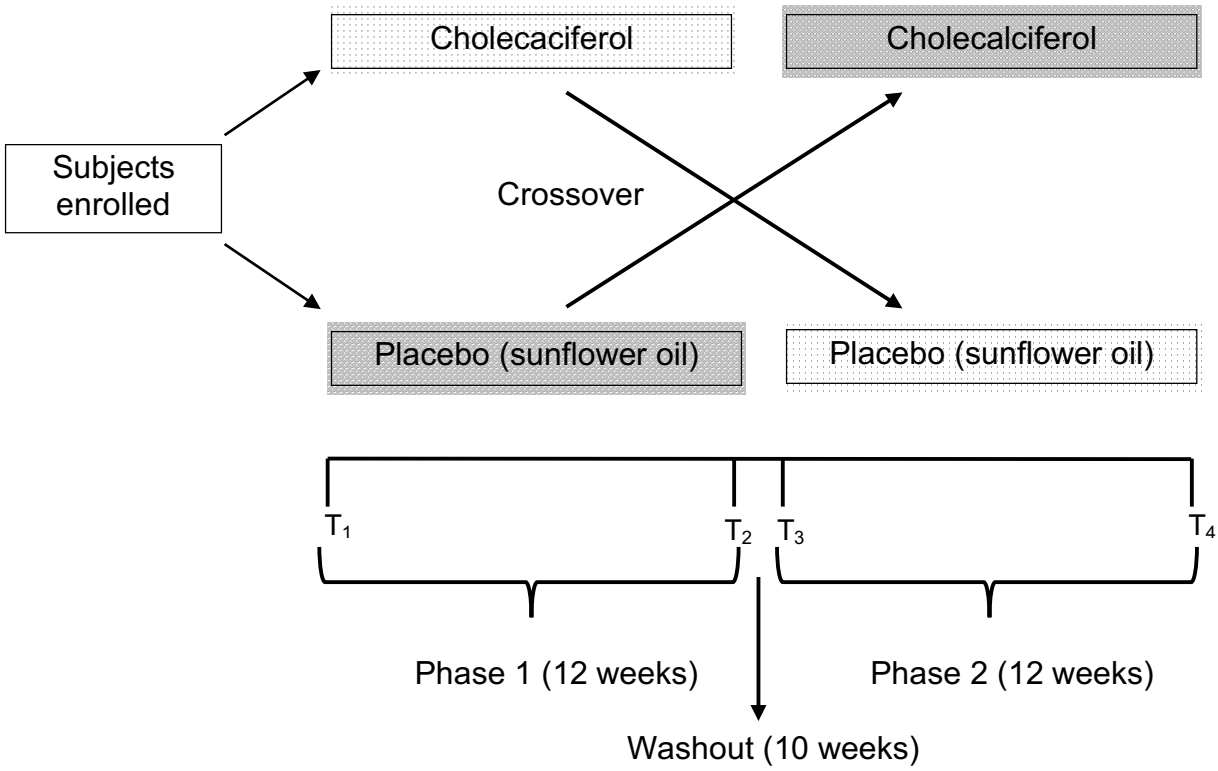
42. Baggerly CA, Cuomo RE, French CB, Garland CF, Gorham ED, Grant WB, et al. Sunlight and vitamin D: Necessary for public health. *J Am Coll Nutr.* 2015;34(4):359–65. doi: 10.1080/07315724.2015.1039866.

43. Fernández JR, Redden DT, Pietrobelli A, Allison DB. Waist circumference percentiles in nationally representative samples of African-American, European-American, and Mexican-American children and adolescents. *J Pediatr.* 2004;145(4):439–44. doi: 10.1016/j.jpeds.2004.06.044.

44. World Health Organization. Growth reference data for 5-19 years. Geneva: WHO; 2007. Available online at: https://www.who.int/growthref/en/. Accessed on 19 apr. 2020.

45. Riley M, Bluhm B. High blood pressure in children and adolescents. *Am Fam Physician.* 2012;85(7):693-700.

Figure 1. Study design.



T_1, T_2, T_3 and T_4: Food intake, blood pressure, body composition and biochemical profile evaluation.

Figure 2. Flow diagram throughout the study.

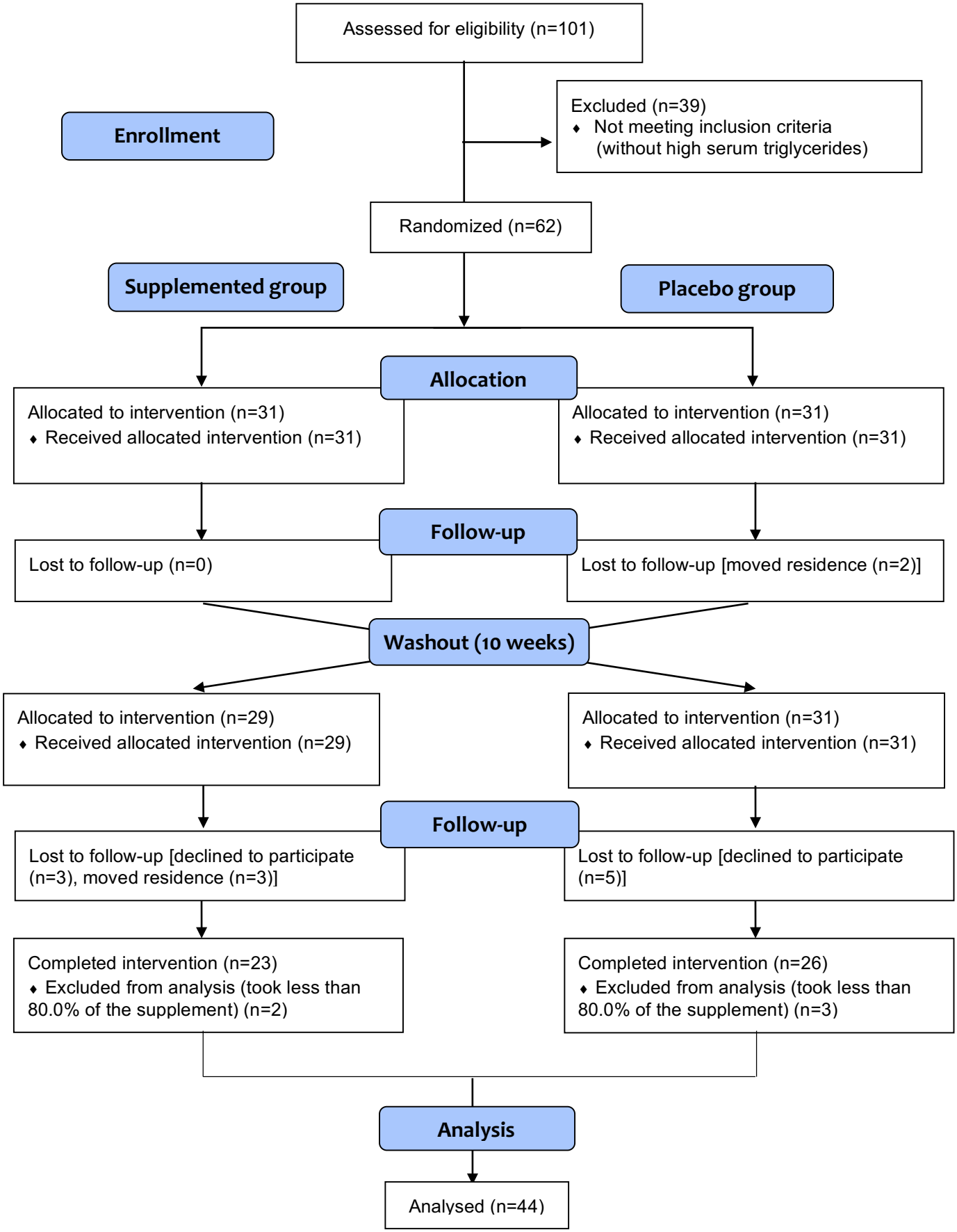


Table 1. Comparison of baseline characteristics of children who concluded the study and dropped out of the study.

Characteristics	Concluded study (n=44)	Dropped out of study (n=18)	P value
Sex			0.093[1]
Male	19(43.2)	12(66.7)	
Female	25(56.8)	6(33.3)	
Age (years)	6.86±1.75	7.39±1.50	0.268[2]
BMI (kg/m^2)	18.89±4.37	19.17±3.87	0.693[3]
BF (%)	34.23±11.01	33.53±9.93	0.816[2]
WHtR	.49±.07	.49±.06	0.504[3]
25(OH)D (nmol/L)	38.50±7.93	36.22±8.28	0.197[3]
TC (mg/dL)	169.25±29.18	173.56±30.34	0.604[2]
LDL-c (mg/dL)	98.85±28.97	96.93±30.92	0.817[2]
TG (mg/dL)	115.43±40.99	106.06±27.42	0.515[3]
HDL-c (mg/dL)	48.14±12.59	51.39±6.18	0.302[2]
Non HDL-c (mg/dL)	121.11±30.16	117.17±33.66	0.653[2]
TC/HDL-c	3.75±1.14	3.42±.71	0.457[3]
LDL-c/HDL-c	2.23±.96	1.92±.68	0.344[3]
TG/HDL-c	2.66±1.46	2.08±.56	0.292[3]
SBP (mmHg)	95.00±11.24	91.67±10.43	0.284[2]
DBP (mmHg)	60.12±8.21	61.17±8.63	0.656[2]

Data are presented in n(%) or mean±SD.

BMI: body mass index; BF: body fat; WHtR: waist-to-height ratio; 25(OH)D: 25-hydroxyvitamin D; TC: total cholesterol; TG: triglycerides; SBP: systolic blood pressure; DBP: diastolic blood pressure.

[1]Pearson's Qui-square.

[2] Unpaired Student's t-test.

[3] Mann-Whitney test.

Table 2. Characterization of the children who concluded the study (n=44).

Variables		
Race	White	19(43.2)
	Black	1(2.3)
	Brown	24(54.5)
Family income	< 1MW	6(13.6)
	1-2 MW	25(56.8)
	> 2 MW	13(29.6)
Family members living together	2-3	11(25.0)
	4-5	26(59.1)
	6-7	7(15.9)
Physical activity	Active	4(9.1)
	Little active	40(90.9)
BSA (%)		45.50±8.51
Sunscreen use	Every day	7(15.9)
	Only at the pool/ beach/river	30(68.2)
	Never	7(15.9)

MW: minimum wage (1 MW = R$ 1045.00, which represents approximately USD 186.00); BSA (%): percentage of body surface area daily exposed to the sun.

Data are presented in n(%) or mean±SD.

Table 3. Children's anthropometric variables and body composition at baseline and after 90 days of treatment with cholecalciferol supplementation and placebo (n=44).

	SG				PG				
	Baseline	90 days	P value [a]	Delta	Baseline	90 days	P value [a]	Delta	P value [b]
Height	1.30(0.12)	1.33(0.11)	<0.001	0.03(0.02)	1.30(0.12)	1.33(0.11)	<0.001	0.03(0.02)	0.614
Body mass	32.79(11.70)	34.28(11.55)	0.005	1.49(1.75)	33.14(11.88)	34.92(11.93)	0.004	1.78(2.48)	0.048
BMI	19.03(4.43)	19.00(4.36)	0.868	-0.04(1.00)	19.12(4.89)	19.28(4.66)	0.468	0.15(1.38)	0.087
BF	33.75(11.68)	32.70(11.83)	0.258	-1.05(3.66)	34.36(12.17)	33.28(12.68)	0.782	-1.08(3.29)	0.131
FFM	20.82(5.56)	22.14(5.48)	<0.001	1.32(1.08)	20.64(5.00)	22.17(5.18)	<0.001	1.53(1.08)	0.730
WC	62.94(11.33)	65.19(12.11)	0.001	2.25(3.45)	62.87(11.25)	65.45(12.60)	0.003	2.58(3.24)	0.600
WHtR	0.48(0.07)	0.49(0.08)	0.454	0.004(0.03)	0.48(0.07)	0.49(0.08)	0.296	0.007(0.03)	0.830
TSF	16.63(7.80)	16.51(7.80)	0.614	-0.12(3.84)	16.63(7.87)	16.70(7.99)	0.204	0.07(3.12)	0.592
SSF	13.44(8.64)	14.57(10.17)	0.356	3.07(5.00)	14.03(9.62)	14.76(9.88)	0.474	2.67(5.11)	0.622

TSF+SSF	30.06(16.04)	31.08(17.32)	0.658	1.02(8.10)	30.66(17.08)	31.46(17.49)	0.281	0.80(6.77)	0.950

SG: supplemented group; PG: placebo group; Height: m; Body mass: kg; BMI: body mass index (kg/m^2); BF: body fat (%); FFM: fat free mass (kg); WC: waist circumference (cm); WHtR: wais-to-height ratio; TSF: triceps skinfold (mm); SSF: subscapular skinfold (mm).

Values are presented in mean(SD).

[a] Within group comparisons (factorial ANOVA adjusted by age).

[b] Between groups comparisons of delta values (factorial ANOVA adjusted by age).

Table 4. Children's metabolic profile at baseline and after 90 days of treatment with cholecalciferol supplementation and placebo (n=44).

	SG				PG				
	Baseline	90 days	P value [a]	Delta	Baseline	90 days	P value [a]	Delta	P value [b]
25(OH)D	87.38(18.35)	124.20(28.10)	<0.001	36.82(29.45)	89.02(20.85)	93.08(21.50)	0.001	4.02(13.40)	<0.001
FG	84.59(9.13)	82.50(9.15)	0.152	-2.09(12.22)	84.86(7.59)	83.52(6.98)	0.112	-1.34(8.98)	0.535
TC	165.57(27.99)	160.00(38.57)	0.053	-5.57(26.81)	167.75(26.82)	172.36(22.48)	0.839	4.61(18.56)	<0.001
LDL-c	96.42(26.41)	92.90(33.53)	0.098	-3.53(26.03)	98.86(24.66)	106.56(19.51)	0.560	7.70(15.47)	<0.001
TG	109.32(44.55)	97.23(41.58)	0.053	-12.09(34.15)	102.48(33.33)	101.36(30.76)	0.644	-1.11(37.10)	0.161
HDL-c	48.66(12.79)	48.16(10.44)	0.972	-0.50(8.44)	48.20(11.45)	46.27(9.53)	0.807	-1.93(11.68)	0.298
Non HDL-c	116.91(30.03)	111.84(36.09)	0.057	-5.07(27.79)	119.54(24.18)	126.09(21.46)	0.754	6.54(18.50)	<0.001
TC/HDL-c	3.64(1.15)	3.40(0.82)	0.036	-0.23(0.89)	3.62(0.82)	3.84(0.77)	0.653	0.22(0.89)	0.001
LDL-c/HDL-c	2.17(0.94)	1.99(0.72)	0.035	-0.18(0.78)	2.14(0.70)	2.39(0.66)	0.434	0.24(0.69)	<0.001

TG/HDL-c	2.51(1.55)	2.17(1.22)	0.062	-0.34(0.94)	2.32(1.21)	2.32(0.96)	0.734	-0.01(1.19)	0.237
SBP	95.83(9.49)	102.22(9.49)	0.002	6.39(9.76)	95.08(11.77)	103.24(9.55)	0.003	8.16(10.01)	0.501
DBP	60.76(7.82)	62.65(8.90)	0.334	1.89(9.80)	59.77(7.99)	62.27(8.07)	0.332	2.50(10.44)	0.422

SG: supplemented group; PG: placebo group; 25(OH)D: 25-hydroxyvitamin D (nmol/L); FG: fasting glucose (mg/dL); TC: total cholesterol (mg/dL); TG: triglycerides (mg/dL); SBP: systolic blood pressure (mmHg); DBP: diastolic blood pressure (mmHg). LDL-c, HDL-c and non HDL-c: mg/dL.

Values are presented in mean(SD).

[a] Within group comparisons (factorial ANOVA adjusted by age).

[b] Between groups comparisons of delta values (factorial ANOVA adjusted by age).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que concentrações séricas de vitamina D não se associou com a composição corporal e o perfil metabólico de crianças avaliadas com níveis de 25(OH)D ≥ 75 nmol/L, e que a suplementação de 1000 UI/dia de colecalciferol, por 90 dias, em crianças hipertrigliceridêmicas e sem deficiência desse marcador, foi capaz de reduzir as concentrações de CT, LDL-c, não HDL-c e das frações CT/HDL-c e LDL-c/HDL-c.

Diante disso, a suplementação de vitamina D pode ser benéfica não só para indivíduos com deficiência ou insuficiência sérica, mas também entre aqueles com concentrações consideradas suficientes, porém mais estudos são necessários para essa confirmação.

Os achados sobre a suplementação de colecalciferol em crianças sem deficiência desta vitamina configuram-se como um propulsor para o desenvolvimento de outras pesquisas que avaliem os benefícios que o aumento da vitamina D pode proporcionar ao organismo de indivíduos com fator de risco cardiovascular instalado. Isso poderia estimular os órgãos competentes a avaliarem possíveis novas recomendações dos níveis séricos de 25(OH)D para benefícios extra-ósseos, visto que a orientação de 75 nmol/L foi estabelecida visando a saúde óssea.

REFERÊNCIAS

ABBOUD, M. et al. Uptake of 25-hydroxyvitamin D by muscle and fat cells. **Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 144, p. 232–236, 2013.

AGARWAL, K. S. et al. The impact of atmospheric pollution on vitamin D status of infants and toddlers in Delhi, India. **Archives of Disease in Childhood**, v. 87, p. 111–13, 2002.

ALONSO, M. A.; MANTECÓN, L.; SANTOS, F. Vitamin D deficiency in children: a challenging diagnosis! **Pediatric Research**, v. 85, n. 5, p. 596–601, 2019.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. **Fat-soluble vitamins**. IL: American Academy of Pediatrics, 2014. 495 p.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Classification and diagnosis of diabetes: Standards of medical care in diabetes - 2019. **Diabetes Care**, v. 42, suppl. 1, p. S13–S28, 2019a.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes - 2019. **Diabetes Care,** v. 42, suppl. 1, 193 p., 2019b.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aderência ao tratamento medicamentoso. **Projeto Diretrizes**. São Paulo. p. 1-11. 2009.

AYESHA, I. et al. Vitamin D deficiency reduces insulin secretion and turnover in rats. **Diabetes, Nutrition & Metabolism**, v. 14, n. 2, p. 78–84, 2001.

BANKER, A. et al. Blood pressure percentile charts to identify high or low blood pressure in children. **BMC Pediatrics**, v. 16, n. 98, p. 1-7, 2016.

BLACK, M. M. et al. Advancing early childhood development: from science to scale 1: early childhood development coming of age: science through the life course. **Lancet**, v. 389, n. 10064, p. 77–90, 2017.

BLAND, R. et al. Expression of 25-hydroxyvitamin D 3-1α-hydroxylase in pancreatic islets. **The Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 89, p. 121–125, 2004.

BOUILLON, R. et al. Vitamin D and human health: lessons from vitamin D receptor null mice. **Endocrine Reviews**, v. 29, n. 6, p. 726–776, 2008.

BRADLEE, M. L. et al. Food group intake and central obesity among children and adolescents in the Third National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES III). **Public Health Nutrition**, v. 13, n. 6, p. 797–805, 2010.

BROWN, R. B. et al. Vitamin D, phosphate, and vasculotoxicity. **Canadian Journal of Physiology and Pharmacology**, v. 93, n. 12, p. 1077–1082, 2015.

BSCHEIDER, M.; BUTCHER, E. C. Vitamin D immunoregulation through dendritic cells. **Immunology**, v. 148, n. 3, p. 227–236, 2016.

CAMPBELL, F. et al. Early childhood investments substantially boost adult health. **Science**, v. 343, n. 6178, p. 1478–1485, 2014.

CARPENTER, T. O. et al. Demographic, dietary, and biochemical determinants of vitamin D status in inner-city children. **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 95, n. 1, p. 137–146, 2012.

CARTER, G. D. et al. Proficiency testing of 25-Hydroxyvitamin D (25-OHD) assays. **Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 121, p. 176–179, 2010.

CASHMAN, K. D. et al. Vitamin D deficiency in Europe: pandemic? **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 103, n. 4, p. 1033–1044, 2016.

CHENG, S. et al. Adiposity, cardiometabolic risk, and vitamin D status: The Framingham Heart study. **Diabetes**, v. 59, n. 1, p. 242–248, 2010.

CHICK, H.; PALZELL, E. J.; HUME, E. M. Studies of rickets in Vienna 1919–1922. **Medical Research Council**, n. 77, 1923.

CHO, H. J. et al. The possible role of Ca2+ on the activation of microsomal triglyceride transfer protein in rat hepatocytes. **Biological and Pharmaceutical Bulletin**, v. 28, n. 8, p. 1418–23, 2005.

CHON, S. J. et al. Association between vitamin D status and risk of metabolic syndrome among Korean postmenopausal women. PLoS ONE, v. 9, n. 2, p. 1-7, 2014.

CHRISTAKOS, S. et al. Vitamin D and intestinal calcium absorption. **Molecular and Cellular Endocrinology**, v. 347, n. 1-2, p. 25–9, 2011.

DAWSON-HUGHES, B. et al. Dietary fat increases vitamin d-3 absorption. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 115, n. 2, p. 225–230, 2015.

DAWSON-HUGHES, B. et al. Estimates of optimal vitamin D status. **Osteoporosis international**, v. 16, n. 7, p. 713–716, 2005.

DELUCA, H. F. History of the discovery of vitamin D and its active metabolites. **BoneKEy Reports**, v. 3, n. 479, p. 1–8, 2014.

DIBABA, D. T. Effect of vitamin D supplementation on serum lipid profiles: a systematic review and meta-analysis. **Nutrition Reviews**, v. 0, n. 0, p. 1–13, 2019.

DITSCHEID, B.; KELLER, S.; JAHREIS, G. Cholesterol metabolism is affected by calcium phosphate supplementation in humans. **The Journal of Nutrition**, v. 135, n. 7, p. 1678-82, 2005.

DOLINSKY, D. H. et al. The association between vitamin D and cardiometabolic risk factors in children: a systematic review. **Clinical Pediatrics**, v. 52, n. 3, p. 210–223, 2013.

DONG, Y. et al. A 16-week randomized clinical trial of 2000 international units daily vitamin D3 supplementation in black youth: 25-Hydroxyvitamin D, adiposity, and arterial stiffness. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 95, n. 10, p. 4584–4591, 2010.

DURÁ-TRAVÉ, T. et al. Prevalence of hypovitaminosis D and associated factors in obese Spanish children. **Nutrition and Diabetes**, v. 7, n. 3, p. 1–5, 2017.

EARTHMAN, C. P. et al. The link between obesity and low circulating 25-hydroxyvitamin D concentrations: considerations and implications. **International Journal of Obesity**, v. 36, n. 3, p. 387–396, 2012.

ELENBERG, Y.; SHAOUL, R. The role of infant nutrition in the prevention of future disease. **Frontiers in Pediatrics**, v. 2, n. 73, p. 1–5, 2014.

ELLIS, S. et al. Adherence to pharmacological interventions: current trends and future directions. **Controlled Clinical Trials**, v. 21, n. 5, p. 218S–225S, 2000.

ELOI, M. et al. Vitamin D deficiency and seasonal variation over the years in São Paulo, Brazil. **Osteoporosis International**, v. 27, n. 12, p. 3449–3456, 2016.

FALUDI, A. A. et al. Atualização da diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose - 2017. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 109, n. 1, p. 1–76, 2017.

FERNÁNDEZ, J. R. et al. Waist circumference percentiles in nationally representative samples of African-American, European-American, and Mexican-American children and adolescents. **Journal of Pediatrics**, v. 145, n. 4, p. 439–444, 2004.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION. **Bioequivalence studies with pharmacokinetic endpoints for drugs submitted under an ANDA**. Silver Spring, MD: Center for Drug Evaluation and Research; 2013. 24 p.

FULEIHAN, G. E.; RAHME, M.; BASSIL, D. **Do desirable vitamin D levels vary globally?** Nutritional influences on bone health: 8th international symposium. London: Springer London, 2013. p. 273–299.

GALLAGHER, J. C.; SMITH, L. M.; YALAMANCHILI, V. Incidence of

hypercalciuria and hypercalcemia during vitamin D and calcium supplementation in older women. **Menopause**, v. 21, n. 11, p. 1173–1180, 2014.

GILCHREST, B. A. **Sun exposure and vitamin D sufficiency**. **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 88, n. 2, p. 570–577, 2008.

GONZÁLEZ-GROSS, M. et al. Vitamin D status among adolescents in Europe: The Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence study. **British Journal of Nutrition**, v. 107, n. 5, p. 755–764, 2012.

GRANT, C. C. et al. Vitamin D deficiency in early childhood: prevalent in the sunny south pacific. **Public Health Nutrition**, v. 12, n. 10, p. 1893–1901, 2009.

HALICIOGLU, O. et al. Vitamin D status of exclusively breastfed 4-month-old infants supplemented during different seasons. **Pediatrics**, v. 130, n. 4, p. e921-e927, 2012.

HE, J. L.; SCRAGG, R. K. Vitamin D, parathyroid hormone, and blood pressure in the National Health and Nutrition Examination Surveys. **American Journal of Hypertension**, v. 24, n. 8, p. 911–917, 2011.

HEANEY, R. P. et al. 25-Hydroxylation of vitamin D3: relation to circulating vitamin D3 under various input conditions. **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 87, n. 6, p. 1738–1742, 2008.

HEANEY, R. P. et al. Vitamin D3 is more potent than vitamin D2 in humans. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 96, n. 3, p. 447–452, 2011.

HEANEY, R. P. et al. Human serum 25-hydroxycholecalciferol response to extended oral dosing with cholecalciferol. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 77, n. 1, p. 204–210, 2003.

HOEL, D. G. et al. The risks and benefits of sun exposure 2016. **Dermato-Endocrinology**, v. 0, n. 0, p. 1-17, 2016.

HOLICK, M. F. et al. Evaluation, treatment, and prevention of vitamin D deficiency: an endocrine society clinical practice guideline. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 96, n. 7, p. 1911–1930, 2011.

HOLICK, M. F. High prevalence of vitamin D inadequacy and implications for health. **Mayo Clinic Proceedings**, v. 81, n. 3, p. 353–373, 2006.

HOLICK, M. F. Vitamin D status: measurement, interpretation and clinical application. **Annals of Epidemiology**, v. 19, n. 2, p. 73–8, 2009.
HOLICK, M. F. Resurrection of vitamin D deficiency and rickets. **The Journal of Clinical Investigation**, v. 116, n. 8, p. 2062-2072, 2006.

HOLICK, M. F. Vitamin D: a d-lightful solution for health**. Journal of**

Investigative Medicine, v. 59, n. 6, p. 872–80, 2011.

HOLICK, M. F. Vitamin D deficiency. **New England Journal of Medicine**, v. 357, n. 3, p. 266–281, 2007.

HOLICK, M. F. Vitamin D: photobiology, metabolism, mechanism of action, and clinical applications. In: FAVUS, M. J. **Primer on the Metabolic Bone Diseases and Disorders of Mineral Metabolism**. 5 ed. Washington, DC: American Society for Bone and Mineral Research. p. 129–137, 2003.

HOLLIS, B. W.; WAGNER, C. L. The role of the parent compound vitamin D with respect to metabolism and function: why clinical dose intervals can affect clinical outcomes. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 98, n. 12, p. 4619–4628, 2013.

HULDSCHINSKY, K. Heilung von Rachitis durch känstliche Hähensonne. **Deutsche Medizinische Wochenschrift**, v. 45, n. 26, p. 712–713, 1919.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 150 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/santo-antonio-de-goias/pesquisa/13/78117>. Acesso em: 21 abr. 2020.

INSTITUTE OF MEDICINE. Food and Nutrition Board**. Dietary Reference Intakes for calcium and vitamin D**. Washington, DC: The National Academies Press; 2011. 1132 p.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR THE ADVANCEMENT OF KINANTHROPOMETRY. **International standards for anthropometric assessment**. Lower Hutt: ISAK; 2011. 137 p.

ISMAIL, A.; NAMALA, R. Impaired glucose tolerance in vitamin D deficiency can be corrected by calcium. **The Journal of Nutritional Biochemistry**, v. 11, n. 3, p. 170–175, 2000.

JAMES, W. P. T. 22nd Marabou Symposium: the changing faces of vitamin D. **Nutrition Reviews**, v. 66, n. suppl. 2, p. S213–S217, 2008.

JANZ, T.; PEARSON, C. Vitamin D blood levels of Canadians. **Health at a Glance**, n. 82, v. 624, p. 1-9, 2013.

JIANG, X. et al. Vitamin D deficiency is associated with dyslipidemia: a cross-sectional study in 3788 subjects. **Current Medical Research and Opinion**, v. 35, n. 6, p. 1059–1063, 2019.

JONES, G. Pharmacokinetics of vitamin D toxicity. **American Journal of Clinical Nutrition**, v. 88, n. 2, p. 582–586, 2008.

JONES, G.; STRUGNELL, S. A.; DELUCA, H. F. Current understanding of the molecular actions of vitamin D. **Physiological Reviews,** v. 78, n. 4, p. 1193–1231, 1998.

JURUTKA, P. W. et al. Molecular nature of the vitamin D receptor and its role in regulation of gene expression. **Reviews in Endocrine & Metabolic Disorders**, v. 2, n. 2, p. 203–216, 2001.

KAMYCHEVA, E.; SUNDSFJORD, J.; JORDE, R. Serum parathyroid hormone level is associated with body mass index: The 5th Tromsø study. **European Journal of Endocrinology**, v. 151, n. 2, p. 167–172, 2004.

KANNAN, S.; LIM, H. W. Photoprotection and vitamin D: a review. **Photodermatology, Photoimmunology and Photomedicine**, v. 30, n. 2, p. 137–145, 2014.

KARNCHANASORN, R.; OU, H.; CHIU, K. C. Plasma 25-hydroxyvitamin D levels are favorably associated with β-cell function**. Pancreas,** v. 41, n. 6, p. 863–868, 2012.

KELISHADI, R.; FARAJZADEGAN, Z.; BAHREYNIAN, M. Association between vitamin D status and lipid profile in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **International Journal of Food Sciences and Nutrition**, v. 65, n. 4, p. 404–410, 2014.

KETHA, H. et al. Altered calcium and Vitamin D homeostasis in first-time calcium kidney stone-formers. **PLoS ONE**, v. 10, n. 9, p. 1–11, 2015.

KICH, D. M. et al. Determinação de 25-hidroxivitamina D2 e D3 em plasma por CLAE-DAD. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 48, n. 5, p. 329-36, 2012.

KIM, M. R.; JEONG, S. J. Relationship between vitamin D level and lipid profile in non-obese children. **Metabolites**, v. 9, n. 7, p. 1-8, 2019.

KIMMONS, J. E. et al. Associations between body mass index and the prevalence of low micronutrient levels among US adults. **Medscape General Medicine**, v. 8, n. 4, p. 1-19, 2006.

LARRICK, B. M. et al. 1,25-Dihydroxyvitamin D regulates lipid metabolism and glucose utilization in differentiated 3T3-L1 adipocytes. **Nutrition Research**, v. 58, p. 72-83, 2018.

LEE, J. Y.; SO, T.; THACKRAY, J. A review on vitamin D deficiency treatment in pediatric patients. **Journal of Pediatric Pharmacology and Therapeutics**, v. 18, n. 4, p. 277–91, 2013.

LEVINE, M.; ZAPALOWSKI, C.; KAPPY, M. S. Disorders of calcium, phosphate, parathyroid hormone and vitamin D metabolism. In: KAPPY, M. S.;

ALLEN, D. B.; GEFFNER, M. E. **Principles and Practice of Pediatric Endocrinology**. Springfield, IL: Charles C. Thomas Co; 2005. p. 695–813.

LI, S. et al. Increase of circulating cholesterol in vitamin D deficiency is linked to reduced vitamin D receptor activity via the Insig-2/SREBP-2 pathway. **Molecular Nutrition and Food Research**, v. 60, n. 4, p. 798–809, 2016.

LI, X. et al. The effect of vitamin D supplementation on glycemic control in type 2 diabetes patients: a systematic review and meta-analysis. **Nutrients**, v. 10, n. 3, p. 1-15, 2018.

LI, Y. C. et al. 1,25-Dihydroxyvitamin D(3) is a negative endocrine regulator of the renin-angiotensin system. **The Journal of Clinical Investigation**, v. 110, n. 2, p. 229–238, 2002.

LOURENÇO, B. H. et al. FTO genotype, vitamin D status, and weight gain during childhood. **Diabetes**, v. 63, n. 2, p. 808–814, 2014.

LOURENÇO, B. H. et al. Vitamin D sufficiency in young Brazilian children: associated factors and relationship with vitamin A corrected for inflammatory status. **Public Health Nutriiton**, v. 2, p. 1-10, 2019.

MACLAUGHLIN, J.; HOLICK, M. F. Aging decreases the capacity of human skin to produce vitamin D3. **The Journal of Clinical Investigation**, v. 76, n. 4, p. 1536–1538, 1985.

MAEDA, S. S. et al. Recomendações da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) para o diagnóstico e tratamento da hipovitaminose D. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 58, n. 5, p. 411–433, 2014.

MAGNUSSEN, C. G.; SMITH, K. J. Pediatric blood pressure and adult preclinical markers of cardiovascular disease. **Clinical Medicine Insights: Blood Disorders**, v. 9, p. 1–8, 2016.

MAHAJAN, P.; BHATIA, A. S. Diminished levels of vitamin D and altered lipid profile. **Journal of Medical Science And Clinical Research**, v. 5, n. 6, p. 23694–23697, 2017.

MAI, X. et al. Cross-sectional and prospective cohort study of serum 25-hydroxyvitamin D level and obesity in adults. **American Journal of Epidemiology**, v. 175, n. 10, p. 1029–1036, 2012.

MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª diretriz brasileira de hipertensão arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 3, p. 1-103, 2016.

MATSUOKA, L. Y. et al. Compensation for the interracial variance in the cutaneous synthesis of vitamin D. **The Journal of Laboratory and Clinical Medicine**, v. 126, n. 5, p. 452–457, 1995.

MATSUOKA, L. Y. et al. Sunscreens suppress cutaneous vitamin D3 synthesis. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 64, n. 6, p. 1165–1168, 1987.

MCCARTHY, H. D. et al. Body fat reference curves for children. **International Journal of Obesity**, v. 30, n. 4, p. 598–602, 2006.

MCCARTY, M. F.; THOMAS, C. A. PTH excess may promote weight gain by impeding catecholamine-induced lipolysis-implications for the impact of calcium, vitamin D, and alcohol on body weight. **Medical Hypotheses**, v. 61, n. 5–6, p. 535–542, 2003.

MCCOLLUM, E. V. et al. Studies on experimental rickets. **The Journal of Biological Chemistry**, v. 33, n. 2, p. 293–313, 1922.

MEHIO SIBAI, A. et al. Nutrition transition and cardiovascular disease risk factors in Middle East and North Africa countries: reviewing the evidence. **Annals of Nutrition and Metabolism**, v. 57, n. 3-4, p. 193-203, 2010.

MELLANBY, E. An experimental investigation on rickets. **Lancet**, v. 1, p. 407–412, 1919.

MENDES, M. M. et al. Vitamin D status in the tropics: is sunlight exposure the main determinant? **Nutrition Bulletin**, v. 43, n. 4, p. 428–434, 2018.

MERKE, J. et al. Demonstration of 1,25(OH)2 vitamin D3 receptors and actions in vascular smooth muscle cells in vitro. **Calcified Tissue International**, v. 41, n. 2, p. 112–114, 1987.

MIETTINEN, M. E. et al. Association of serum 25-hydroxyvitamin D with lifestyle factors and metabolic and cardiovascular disease markers: population-based cross-sectional study (FIN-D2D). **PLoS ONE**, v. 9, n. 7, p. 1–9, 2014.

MISRA, M. et al. Vitamin D deficiency in children and its management: review of current knowledge and recommendations. **Pediatrics**, v. 122, n. 2, p. 398–417, 2008.

NADER, N. S. et al. Effect of vitamin D3 supplementation on serum 25(OH)D, lipids and markers of insulin resistance in obese adolescents: a prospective, randomized, placebo-controlled pilot trial. **Hormone Research in Paediatrics**, v. 82, n. 2, p. 107–112, 2014.

NAGPAL, S.; NA, S.; RATHNACHALAM, R. Noncalcemic actions of vitamin D receptor ligands. **Endocrine Reviews**, v. 26, n. 5, p. 662–687, 2005.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. **Cholecalciferol**. 2019a. Disponível em: < https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Cholecalciferol>. Acesso em: 02 mar. 2020.

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION. **Ergocalciferol**. 2019b. Disponível em: < https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Ergocalciferol>. Acesso em: 02 mar. 2020.

OLIVEIRA, N. K. R. et al. Reprodutibilidade de questionário para medida da atividade física e comportamento sedentário em crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 2, p. 228-33, 2011.

OMAR, M. et al. Culture, sun exposure and vitamin D deficiency in Benghazi Libya. **Journal of Advances in Medicine and Medical Research**, v. 25, n. 5, p. 1–13, 2018.

PEREIRA-SANTOS, M. et al. Obesity and vitamin D deficiency: a systematic review and meta-analysis. **Obesity Reviews**, v. 16, n. 4, p. 341-349, 2015.

PEREIRA-SANTOS, M. et al. Epidemiology of vitamin D insufficiency and deficiency in a population in a sunny country: geospatial meta-analysis in Brazil. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 59, n. 4, p. 1–8, 2018.

PRAMYOTHIN, P.; HOLICK, M. F. Vitamin D supplementation: guidelines and evidence for subclinical deficiency. **Society**, v. 28, n. 2, p. 139–150, 2012.

QI, D. et al. Vitamin D and hypertension: prospective study and meta-analysis. **Plos One**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2017.

RABENBERG, M. et al. Vitamin D status among adults in Germany - results from the German Health Interview and Examination Survey for Adults (DEGS1). **BMC Public Health**, v. 15, n. 1, p. 1–15, 2015.

RAJAKUMAR, K. et al. Vitamin D status and response to vitamin D_3 in obese vs. non-obese African American children. **Obesity**, v. 16, n. 1, p. 90–95, 2008.

REYNOLDS, J. A.; BRUCE, I. N. Vitamin D treatment for connective tissue diseases: hope beyond the hype? **Rheumatology**, v. 56, n. 2, p. 178–186, 2017.

RITTER, C. S.; BROWN, A. J. Direct suppression of PTH gene expression by the vitamin D prohormones doxercalciferol and calcidiol requires the vitamin D receptor. **Journal of Molecular Endocrinology**, v. 46, n. 2, p. 63–66, 2011.

RJL SYSTEMS. **Quantum II & Quantum X bioelectrical impedance analyzers**. RJL Systems, Inc.; 2007. 16 p.

ROSNER, B. **Fundamentals of biostatistics**. 7 ed. Boston, USA: Brooks/Cole; 2011. 891 p.

ROSTAND, S. G. Vitamin D deficiency in the pathogenesis of hypertension:

still an unsettled question. **Current Hypertension Reports**, v. 16, n. 464, p. 1-9, 2014.

ROTH, D. E. et al., Global prevalence and disease burden of vitamin D deficiency: a roadmap for action in low- and middle-income countries. **Annals of the New York Academy of Sciences**, v. 1430, p. 44–79, 2018.

SCHLEICHER, R. L. et al. National estimates of serum total 25-hydroxyvitamin D and metabolite concentrations measured by liquid chromatography–tandem mass spectrometry in the US population during 2007–2010. **The Journal of Nutrition**, v. 146, n. 5, p. 1051–1061, 2016.

SCRAGG, R.; SOWERS, M.; BELL, C. Serum 25-hydroxyvitamin D, ethnicity, and blood pressure in the Third National Health and Nutrition Examination Survey. **American Journal of Hypertension**, v. 20, n. 7, p. 713–719, 2007.

SEO, J. A. et al. Low vitamin D status is associated with nonalcoholic fatty liver disease independent of visceral obesity in Korean adults. **PLoS ONE**, v. 8, n. 10, p. 1-8, 2013.

SLOMINSKI, A. T. et al. Classical and non-classical metabolic transformation of vitamin D in dermal fibroblasts. **Experimental Dermatology**, v. 25, n. 3, p. 231–232, 2016.

SLOMINSKI, A. T. et al. Endogenously produced nonclassical vitamin D hydroxy-metabolites act as “biased” agonists on VDR and inverse agonists on RORα and RORγ. **Journal of Steroid Biochemistry and Molecular Biology**, v. 173, p. 42–56, 2017.

SNIJDER, M. B. et al. Adiposity in relation to vitamin D status and parathyroid hormone levels: a population-based study in older men and women. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 90, n. 7, p. 4119–4123, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Deficiência de vitamina D em crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: SBP, 2014. 8 p.

SONG, S. J. et al. Vitamin D status in Chinese pregnant women and their newborns in Beijing and their relationships to birth size. **Public Health Nutrition**, v. 16, n. 4, p. 687–692, 2012.

SONG, Y. et al. Blood 25-hydroxyvitamin D levels and incident type 2 diabetes: a meta-analysis of prospective studies. **Diabetes Care**, v. 36, n. 5, p. 1422–1428, 2013.

STEENBOCK, H,; BLACK, A. Fat-soluble vitamins. **Journal of Biological Chemistry**, v. 64, p. 263–298, 1925.

STUPNICKI, R. et al. Waist-to-height ratio (WHR): proposed approach to establishing reference values for children and youths. **Papers on**

Anthropology, v. 22, p. 214-224, 2013.

TALMOR, Y. et al. Calcitriol blunts the deleterious impact of advanced glycation end products on endothelial cells. **American Journal of Physiology - Renal Physiology**, v. 294, n. 5, p. 1059–1064, 2008.

THOMAS, G. N. et al. Vitamin D levels predict all-cause and cardiovascular disease mortality in subjects with the metabolic syndrome: The Ludwigshafen Risk and Cardiovascular Health (LURIC) study. **Diabetes Care**, v. 35, n. 5, p. 1158–1164, 2012.

TOMAINO, K. et al. Association between serum 25-hydroxyvitamin D levels and blood pressure among adolescents in two resource-limited settings in Peru. **American Journal of Hypertension**, v. 28, n. 8, p. 1017–1023, 2015.

TSIARAS, W. G.; WEINSTOCK, M. A. Factors influencing vitamin D status. **Acta Dermato-Venereologica**, v. 91, n. 2, p. 115–124, 2011.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Nutrients: vitamin D (IU)**. Washington, DC: USDA; 2018. 6 p.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. FoodData Central. **Vitamin D**. Washington, DC: US Government Printing Office, 2019. Disponível em: <https://fdc.nal.usda.gov>. Acesso em: 02 mar. 2020.

UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. National Institutes of Health. National Heart, Lung, and Blood Institute. The fourth report on the diagnosis, evaluation, and treatment of high blood pressure in children and adolescents**. Pediatrics**, v. 114, p. 555–576, 2004.

VALAIYAPATHI, B.; SUNIL, B.; ASHRAF, A. P. Approach to hypertriglyceridemia in the pediatric population. **Pediatrics in Review**, v. 38, n. 9, p. 424-34, 2017.

VAN ECK, M. ATP-binding cassette transporter A1: key player in cardiovascular and metabolic disease at local and systemic level. **Current Opinion in Lipidology**, v. 25, n. 4, p. 297–303, 2014.

VIMALESWARAN, K. S. et al. Association of vitamin D status with arterial blood pressure and hypertension risk: a mendelian randomisation study. **The Lancet Diabetes and Endocrinology**, v. 2, n. 9, p. 719–729, 2014.

WACKER, M.; HOLICK, M. F. Sunlight and vitamin D: a global perspective for health. **Dermato-Endocrinology**, v. 5, n. 1, p. 51–108, 2013.

WANG, C. Role of vitamin D in cardiometabolic diseases. **Experimental Diabetes Research**, v. 2013, p. 1–10, 2013.

WANG, Y. et al. The associations of serum lipids with vitamin D status. **PLoS ONE**, v. 11, n. 10, p. 1–13, 2016.

WANG, Y.; ZHU, J.; DELUCA, H. F. Where is the vitamin D receptor? **Archives of Biochemistry and Biophysics**, v. 523, n. 1, p. 123–133, 2012.

WEBB, A. R.; KLINE, L.; HOLICK, M. F. Influence of season and latitude on the cutaneous synthesis of vitamin D_3: exposure to winter sunlight in Boston and Edmonton will not promote vitamin D_3 synthesis in human skin. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 67, n. 2, p. 373–378, 1988.

WILLIAMS, S.; MALATESTA, K.; NORRIS, K. Vitamin D and chronic kidney disease. **Ethnicity & Disease**, v. 29, n. 4, p. 416–427, 2009.

WOOD, R. J. Vitamin D and adipogenesis: new molecular insights. **Nutrition Reviews**, v. 66, n. 1, p. 40–46, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight**. Geneva: WHO; 2003. 2 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **BMI-for-age (5-19 years)**. Geneva: WHO; 2007. Disponível em:<http://www.who.int/growthref/who2007_bmi_for_age/en/>. Acesso em: 17 nov. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Hypertension**. Geneva: WHO; 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/hypertension>. Acesso em: 20 dez. 2019.

WORTSMAN, J. et al. Decreased bioavailability of vitamin D in obesity. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 72, n. 3, p. 690–693, 2000.

WU, C. et al. Vitamin D supplementation and glycemic control in type 2 diabetes patients: a systematic review and meta-analysis. **Metabolism: Clinical and Experimental**, v. 73, p. 67–76, 2017.

XIANG, W. et al. Cardiac hypertrophy in vitamin D receptor knockout mice: role of the systemic and cardiac renin-angiotensin systems. **American Journal of Physiology - Endocrinology and Metabolism**, v. 288, n. 1, p. e125-32, 2005.

XU, W.; JIN, H.; DU, J. Vitamin D and cardiovascular risk in children. **Chinese Medical Journal**, v. 130, n. 23, p. 2857–2862, 2017.

YAKOOB, M. Y.; LO, C. W. Nutrition (micronutrients) in child growth and development: a systematic review on current evidence, recommendations and opportunities for further research. **Journal of Developmental and Behavioral Pediatric**, v. 38, n. 8, p. 665-79, 2017.

YIN, K. et al. Vitamin D protects against atherosclerosis via regulation of cholesterol efflux and macrophage polarization in hypercholesterolemic swine. **Arteriosclerosis, Thrombosis, and Vascular Biology**, v. 35, n. 11, p. 2432–2442, 2015.

YIN, S. Chemical and common burns in children. **Clinical Pediatrics**, v. 56, suppl. 5, p. 8S–12S, 2017.

ZEHNDER, D. et al. Extrarenal expression of 25-hydroxyvitamin D3-1α-hydroxylase. **Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 86, n. 2, p. 888–894, 2001.

ZEITZ, U. et al. Impaired insulin secretory capacity in mice lacking a functional vitamin D receptor. **The FASEB Journal**, v. 17, n. 3, p. 509–511, 2003.

ZEMEL, M. B. et al. Regulation of adiposity by dietary calcium. **The FASEB Journal**, v. 14, n. 9, p. 1132–1138, 2000.

ZHENG, Y.; LEY, S. H.; HU, F. B. Global aetiology and epidemiology of type 2 diabetes mellitus and its complications. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 14, n. 2, p. 88–98, 2018.

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer do Comitê de Ética

UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Síndrome metabólica: respostas metabólicas, oxidativas e inflamatórias de programas de exercício físico e nutricional em escolares de 4 a 11 anos de Santo Antônio de Goiás

Pesquisador: Maria Sebastiana Silva

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 62297616.7.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.970.935

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto guarda-chuva (com cinco subprojetos aninhados) que avaliará aspectos relacionados à síndrome metabólica em crianças. Para avaliar o efeito de programas de exercício físico e nutricional sobre as respostas metabólicas, oxidativas e inflamatórias em escolares de 4 a 11 anos de idade na cidade de Santo Antônio de Goiás, serão recrutadas crianças a partir da população de escolares na faixa etária descrita, do referido município (duas escolas de ensino básico que no ano de 2015 tinham matriculadas 780 crianças com idade entre 4 a 11 anos). As variáveis a serem analisadas serão: bioquímicas (glicemia de jejum e perfil lipídico), ntropométricas (circunferência da cintura) e sinais clínicos (aferição da pressão arterial) para diagnóstico da síndrome metabólica. Também serão avaliados o índice de massa corporal, a composição corporal por bioimpedância elétrica e por radiologia por densitometria por dupla emissão de raios-X, bem como concentrações séricas de proteína C-reativa (PCR), homocisteína e glutationa peroxidase, além da capacidade física (PROESP-BR) e cardiorrespiratória (teste de esforço cardiopulmonar – TECP). O protocolo é dividido em: 1) estudo transversal, que avaliará a prevalência da síndrome metabólica, a composição corporal e o processo inflamatório das crianças; 2) estudos caso-controle que estimarão a concentração de enzimas envolvidas no processo oxidativo e determinarão a aptidão física e cardiorrespiratória das crianças com e sem

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

síndrome metabólica e que avaliarão a relação da obesidade e da resistência à insulina com a deficiência de vitamina A e seu ligante RBP-4; 3) ensaio clínico que avaliará os efeitos da suplementação de vitamina D e vitamina A e de outros nutrientes e não nutrientes da alimentação, além dos efeitos de protocolos de exercícios físicos, sobre os fatores antropométricos e bioquímicos de crianças com e sem síndrome metabólica ou com e sem excesso de peso corporal. Os critérios de inclusão no estudo serão: ter idade entre 4 e 11 anos, residir em Santo Antônio de Goiás, estar matriculado em escolas do ensino básico e fundamental do município e não ter doenças como alergias, deficiências cognitivas e físicas, além de doenças respiratórias crônicas e cardiológicas graves, que impeçam a coleta de dados e a participação nos estudos de intervenção.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o efeito de programas de exercício físico e nutricional sobre as respostas metabólicas, oxidativas e inflamatórias em escolares de 4 a 11 anos de idade.

Objetivos Secundários:

- Caracterizar o nível sócio demográfico e nível de atividade física de crianças de Santo Antônio de Goiás;
- Estimar a composição corporal e aptidão cardiorrespiratória das crianças antes e após aplicação dos programas de intervenção;
- Diagnosticar crianças com e sem síndrome metabólica;
- Calcular a prevalência da síndrome metabólica entre as crianças;
- Medir níveis séricos de enzimas relacionadas ao processo oxidativo e inflamatório e analisar a sua relação com a aptidão cardiorrespiratória e os componentes da síndrome metabólica, antes e após aplicação dos programas de intervenção;
- Avaliar os aspectos relacionadas a qualidade de vida dos escolares, antes e após aplicação dos programas de intervenção;
- Medir níveis séricos de vitamina A e da proteína RBP-4 e associá-los com o consumo alimentar, em crianças obesas, não-obesas e com resistência à insulina;
- Medir níveis séricos de vitamina D em crianças e associá-lo com o consumo alimentar e com a síndrome metabólica e seus componentes;
- Investigar os efeitos da suplementação de vitamina D e de programas de educação nutricional e de

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

exercícios físicos na síndrome metabólica e seus componentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Esse trabalho poderá acarretar em desconforto (dor, ardência, edema, eritema, cansaço e fadiga) no momento da coleta de sangue e durante os testes de campo e de esteira. Contudo serão tomadas medidas para minimizar e tratar qualquer desconforto.

Benefícios:

Os participantes, juntamente com os pais ou responsáveis, terão acesso aos resultados da avaliação física, pressão arterial, consumo alimentar e exames bioquímicos, os quais servirão para diagnosticar problemas de saúde. Neste caso, os pais ou responsáveis receberão orientações para prevenção e tratamento das alterações diagnosticadas. Ainda, o estudo propõe a identificação de alterações metabólicas e moleculares, associadas à síndrome metabólica, que podem nortear políticas de prevenção, principalmente da obesidade, desde a idade escolar, incutindo nestes escolares hábitos de vida saudáveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Cronograma apresenta-se adequado, com indicação de recrutamento dos voluntários a partir de 08 de maio de 2017 e início de coleta de dados a partir de 05 de junho de 2017 (no documento Informações Básicas da Pesquisa). No arquivo do projeto, indicam-se início de recrutamento e coleta de dados a partir do mês de maio de 2017.
- Em parecer anterior foi recomendado: "Retirar o item CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO DA PESQUISA do questionário sociodemográfico. O consentimento é obtido por meio da assinatura do TCLE". Entretanto, essa recomendação NÃO foi atendida.
- Nesta nova submissão, dois subprojetos foram adicionados ao protocolo: 1) Efeitos de um programa de exercícios físicos em crianças de 4 a 11 anos de idade, com sobrepeso e obesidade, de Santo Antônio de Goiás-GO; e 2) Educação alimentar e nutricional e fatores de risco para a síndrome metabólica em crianças dos 4 aos 11 anos de idade. TCLEs e TALEs referentes a esses subprojetos foram também adicionados.
- As atividades de educação nutricional que serão realizadas foram descritas no TCLE referente ao subprojeto "Educação alimentar e nutricional e fatores de risco para a síndrome metabólica em crianças dos 4 aos 11 anos de idade", conforme solicitado no parecer anterior.
- Foram apresentados Termos de Compromisso assinados por todos os pesquisadores da equipe.

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

- O pesquisador Felizardo Baltazar foi incluído na equipe de pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nesta nova submissão, o protocolo foi instruído com os seguintes documentos: Informações Básicas da Pesquisa, Carta de Anuência da Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio de Goiás, Termos de Compromisso dos Pesquisadores, Questionários, Projeto de Pesquisa, Folha de Rosto da CONEP, Declaração da Pesquisadora comprometendo-se em entregar carta de anuência da escola em que será realizada a pesquisa, Carta Resposta às Pendências, TCLEs e TALEs referentes à cada subprojeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências indicadas no parecer anterior foram atendidas. Considera-se o projeto aprovado, smj deste Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, prevista para dezembro de 2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_812089.pdf	16/03/2017 15:56:28		Aceito
Outros	atendimentopedencia.pdf	16/03/2017 15:55:19	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termoscompromisso.pdf	16/03/2017 15:53:04	Maria Sebastiana Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETALEAnaGabrielaa.pdf	16/03/2017 15:52:37	Maria Sebastiana Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLETALEAcaciaa.pdf	16/03/2017 15:52:23	Maria Sebastiana Silva	Aceito

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

Ausência	TCLETALEAcaciaa.pdf	16/03/2017 15:52:23	Maria Sebastiana Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETALEwendell.pdf	16/03/2017 15:52:09	Maria Sebastiana Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETALEdiegoo.pdf	16/03/2017 15:51:50	Maria Sebastiana Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETALEfelizardoo.pdf	16/03/2017 15:51:31	Maria Sebastiana Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETALEneidianee.pdf	16/03/2017 15:51:14	Maria Sebastiana Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLETALEfagnerr.pdf	16/03/2017 15:50:54	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaosecretariamunicipaleducacao.pdf	04/03/2017 09:19:47	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termosdecompromisso.pdf	04/03/2017 09:07:27	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Outros	cartadeatendimentodependencia.pdf	04/03/2017 09:06:31	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Outros	Questionariosociodemografico.pdf	04/03/2017 08:51:40	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Outros	Questionariodequalidadedevidaversaopais.pdf	04/03/2017 08:50:48	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Outros	Questionariodequalidadedevidaversaocrianca.pdf	04/03/2017 08:49:49	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Outros	Questionariodeatividadefisica7a11anos.pdf	04/03/2017 08:49:14	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Outros	Questionariodeatividadefisica3a6anos.pdf	04/03/2017 08:48:41	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoSantoAntonioCrian.pdf	04/03/2017 08:41:20	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracaodopesquisadorresponsavel.pdf	04/03/2017 08:35:07	Maria Sebastiana Silva	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	21/11/2016 16:36:01	Maria Sebastiana Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

GOIANIA, 18 de Março de 2017

Assinado por:
João Batista de Souza
(Coordenador)

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prpi.ufg@gmail.com

Anexo 2 – *Physical Activity Questionnaire for Older Child*ren (PAQ-C)

TEMPO DE PRÁTICA DE JOGOS E BRINCADEIRAS AO AR LIVRE

1. Num dia da semana (segunda a sexta-feira), quanto tempo seu filho(a) gasta brincando ou jogando ao ar livre, nos jardins, no quintal ou nas ruas ou no entorno da casa onde mora (ou da casa de vizinhos ou parentes)?

Da hora que acorda até o meio-dia	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■
Do meio-dia até as seis da tarde	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■
Das seis da tarde até a hora de dormir	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■

2. Num dia de final de semana (sábado e domingo), quanto tempo seu filho(a) gasta brincando ou jogando ao ar livre, nos jardins ou nas ruas ou no entorno da casa onde mora (ou da casa de vizinhos ou parentes)?

Da hora que acorda até o meio-dia	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■
Do meio-dia até as seis da tarde	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■
Das seis da tarde até a hora de dormir	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■

1. Num dia da semana (segunda a sexta-feira), quanto tempo seu filho(a) gasta assistindo televisão?

Da hora que acorda até o meio-dia	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■
Do meio-dia até as seis da tarde	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■
Das seis da tarde até a hora de dormir	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■

2. Num dia de final de semana (sábado e domingo), quanto tempo seu filho(a) gasta assistindo televisão?

Da hora que acorda até o meio-dia	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■
Do meio-dia até as seis da tarde	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■
Das seis da tarde até a hora de dormir	0 min ■	1-15 min ■	16-30 min ■	31-60 min ■	>60 min ■

Anexo 3 – Normas de publicação dos respectivos periódicos

Artigo 1 - Nutrition, Metabolism & Cardiovascular Diseases

Introduction

Cover letter, Article types

Having problems with your submission? Our Editorial Assistants are available to help. Email at: nmcd@unina.it or serena.rotunno@gmail.com

COVER LETTER

Cover letters must state that all authors have seen and approved the study submitted.
Provide a statement that no part of the work submitted has been published or is under consideration for publication elsewhere (except in the form of abstract).
Provide a statement of financial or other relationships that might lead to a conflict of interest.
In the case of clinical trials, provide the registration number and date (see **Guidelines on Clinical Trials Registration** below).

TYPES OF MANUSCRIPT

Original Articles should report original clinical studies or research not previously published or being considered for publication elsewhere. The text should not exceed 4000 words, including list of authors and their affiliations, corresponding author, acknowledgements, key words and figure legends, with an abstract of maximum 250 words, a list of no more than 60 references, and maximum 6 figures/tables (see below for more details on the layout).

Systematic Reviews are exhaustive, critical assessments of evidence from different data sources in relation to a given subject in the areas of diagnosis, prevention and treatment of clinical disorders or public health issues relevant to the NMCD readership.
A systematic search of the relevant data sources should be carried out and the items collected should be carefully evaluated for inclusion based on a-priori defined inclusion/exclusion criteria. A description and an analytical graphic representation of the process should be provided. The specific features of the participants' or patients' populations of the studies included in the review should be described as well as the measures of exposure and outcome with the indication of the corresponding data sources. A structured abstract is required (like for Short reviews). The text must not exceed 6000 words including the acknowledgments, with no more than 8 tables and/or figures and maximum 120 references.

Meta-analyses should follow the same guidelines as for systematic reviews. They are expected to provide exhaustive information and statistical assessment of pooled estimates of pre-defined outcomes, study heterogeneity and quality, possible publication bias, meta-regression and subgroup analyses when appropriate. Depending on the type of study, Authors are invited to submit PRISMA flow

diagrams or MOOSE checklists.

Both systematic reviews and meta-analyses will be dealt with ordinarily as original articles as far as the editorial process is concerned.

Viewpoints and short review articles are generally upon invitation but authors interested in submitting a proposal are welcome to contact the editors. These articles also undergo peer review. Their length should not exceed 4000 words and should have an abstract of up to 250 words. A limit of 80 references is recommended.

Institutional reviews, consensus reports and other societal documents are accepted upon agreement with the Editor-in-Chief. Their length should not exceed 6000 words and should have an abstract of up to 250 words. A limit of 120 references is recommended. These articles also undergo peer review.

Short Communications are reports describing experiments with limited sample size or duration, or preliminary data. The text should not exceed 1500 words, including list of authors and their affiliations, corresponding author, key words, acknowledgments and figure legends, with an abstract of maximum 200 words, no more than 20 references and 3 tables or figures.

Letters to the Editor should be no longer than 500 words and may refer to material previously published in the Journal or report original research findings.

Guidelines on Clinical Trials Registration
1. NMCD will not consider articles dealing with clinical trials that were not registered before their initiation. In the cover letter, the authors need to provide the trial registration date, number and website where these data can be verified. Submissions that do not comply with these rules will not be admitted to the reviewing process. Retrospective registration may be acceptable provided that a reasonable justification is given.
2. Registration must be done on a publicly available database, such as www.clinicaltrials.gov or any other registry meeting WHO and ICTRP criteria (please refer to http://www.who.int/ictrp/en/ or http://www.icmje.org/).

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords 3-8
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements (see "Referees" below)

For further information, visit our Support Center.

Before You Begin

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding from any company, institution or foundation. A statement to this effect must be included in the cover letter and on the title page of the manuscript, as well as within the article before the References section, listed under 'Competing Interests'. In case a competing financial interest is disclosed, a statement should be published as part of the article. If no such conflict exists, the statement will simply read that the authors have nothing to disclose. All submissions to NMCD need to include the corresponding author's completed ICMJE Conflict of Interest form, which can be downloaded here and which will be submitted on behalf of all the co-authors. If there are no conflicts of interest in relation to the work then this also needs to be indicated on

the ICMJE Conflict of Interest form. For more information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

It is **mandatory** to provide the names and affiliations (including email address) of three international experts as potential reviewers for your submission. At least two of the three reviewers suggested should be from a country other than the authors' and ideally they should not have co-authored any publications in the previous five years. Please note that the editorial office may not use your suggestions, but your help is appreciated and may speed up the selection of appropriate reviewers. Please be aware that your submission will be returned to you, if this information is missing.

For more details, visit our Support site.

Preparation

Language

The text should be written in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Please use decimal points (not decimal commas); use a space for thousands (10 000 and above).

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

FORMAT

Essential Title page Information

Title. Should be concise (no more than 120 characters), informative and focused on the innovative contents of the study. As titles are often used in information-retrieval systems, abbreviations and formulae are to be avoided.
Author names and affiliations. **Please provide the first name and last names spelt out in full, with any middle names shown as initial(s).** Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. The indication of the individual authors' affiliations must be informative but concise.
Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that telephone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address.**
Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a "Present address" (or "Permanent address") may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.
Clinical Trials. In case of clinical trials, starting July 1st 2009, registration number and date.
Word counts for abstract and text, and number of references, figures and tables.

Abstract
An abstract (maximum 250 words) should be typed double spaced on a separate page. The abstract for original articles should be structured under the headings (1) Background and Aims, (2) Methods and Results, (3) Conclusion, (f)registration number for clinical trials. The abstract of review and viewpoint articles should be structured under the headings (1) Aims, (2) Data Synthesis, (3) Conclusions. Letters to the Editor do not require an Abstract.

Text
The following subheads should be included in all research articles: Introduction, Methods, Results, Discussion, Acknowledgements, References, Appendices, Tables, Figure Legends.

The Methods section should include a statement that the experimental protocols and the process for obtaining informed consent (in human studies) were approved by the appropriate institutional review committee.

For studies on animals, the Methods section should include the species, strain, and supplier/source.

For studies on humans, the Methods section should include a Study Population subheading, under which demographics of study population are defined.

Acronyms should be spelled out in full (in the abstract or text) the first time they are cited. If more than 5 acronyms are used, they should be listed on the title page after the keywords. Avoid jargon.

Measurement units should be reported as standard SI units with traditional units in brackets.

Suppliers of specific instruments or drugs should be given, including the company name and city. All drugs should be referred to by their generic names.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Electronic artwork

General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000684. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/nutrition-metabolism-and-cardiovascular-diseases
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
[3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset:
[dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Online Submission

Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases uses an online submission and review system. Authors can upload their article via our on-line system Elsevier Editorial System at https://www.editorialmanager.com/nmcd. By accessing the website Authors will be guided stepwise through the uploading of the various files. Editable file formats are necessary. We accept most word-processing formats, but Word, WordPerfect or LaTeX is preferred. Figure files (TIFF, EPS, JPEG) should be uploaded separately. Always keep a backup copy of the electronic file for reference and safety. Save your files using the default extension of the program used. The system generates an Adobe Acrobat PDF version of the article which is used for the reviewing process. Authors, Reviewers and Editors send and receive all correspondence by e-mail and no paper correspondence is necessary. For assistance visit our Support Center.

The instructions also apply to authors of papers appearing in supplements or special issues.

Having problems with your submission? Our Editorial Assistants are available to help. Email at: nmcd@unina.it

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

After Acceptance

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download the free Adobe Reader, version 9 (or higher). Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to

get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Home

ARTICLES & ISSUES

Articles In Press

Current Issue

List of Issues

Supplements

COLLECTIONS

Editor's Choice

FOR AUTHORS

Author Information

Permissions

Researcher Academy

Submit a Manuscript

JOURNAL INFO

About the Journal

Abstracting/Indexing

Activate Online Access

Career Opportunities

Contact Information

Editorial Board

Info for Advertisers

Pricing

Reprints

New Content Alerts

Subscribe

SOCIETY INFORMATION

Italian Society of Diabetology

Italian Atherosclerosis Society

Society of Human Nutrition

MORE PERIODICALS

Find a Periodical

Go to Product Catalog

FOLLOW US

Twitter

Artigo 2 – Nutrition

NUTRITION
The International Journal of Applied and Basic Nutritional Sciences

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0899-9007

DESCRIPTION

Founded by Michael M. Meguid in the early 1980's, *Nutrition* presents advances in **nutrition** research and science, informs its readers on new and advancing technologies and data in **clinical nutrition** practice, encourages the application of outcomes research and meta-analyses to problems in patient-related nutrition; and seeks to help clarify and set the research, policy and practice agenda for **nutrition science** to enhance human well-being in the years ahead.

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our Support Center

IMPACT FACTOR

2019: 3.639 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2020

ABSTRACTING AND INDEXING

PubMed/Medline
Current Contents - Life Sciences
Automatic Subject Citation Alert
CAB International
Web of Science
CINAHL
Embase
Referativnyi Zhurnal VINTI-RAN (Russian Academy of Sciences)
Science Citation Index
PubMed/Medline
FSTA (Food Science and Technology Abstracts)
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

Please note that per 1 January 2019 the Nutrition Guide for Authors has been updated in regards to the requirements for the submission of clinical trials. See further details below.

INTRODUCTION

Nutrition provides an international forum for professionals interested in the **applied and basic** biomedical **nutritional sciences, and publishes papers both of clinical interest and of scientific import.** Investigators are encouraged to submit papers in the disciplines of nutritionally related biochemistry, genetics, immunology, metabolism, molecular and cell biology, neurobiology, physiology, and pharmacology. Papers on nutrition-related plant or animal sciences which are not of direct relevance to man, whereas occasionally of interest are not the main focus of the Journal.

Nutrition publishes a wide range of articles, which includes original investigations, review articles, rapid communications, research letters, case reports and special category manuscripts. Manuscripts must be prepared in accordance with the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" developed by the International Committee of Medical Journal Editors (*N Engl J Med* 1991;324:424-428). All submissions are peer reviewed.

Original Investigation (3000-5000 words including tables, figures and references)
Original investigations are considered full-length applied (human) or basic (bench work) research reports. They cover topics relevant to clinical and basic studies relevant to man in the following areas nutritionally related biochemistry, genetics, immunology, metabolism, molecular and cell biology, neurobiology, physiology, and pharmacology. Studies in adult and pediatric populations are welcome. The work presented in the manuscript must be original; studies confirming previous observations will be considered. Other considerations of a paper's publishability are its importance to the science, the soundness of the experimental design, the validity of methods, the appropriateness of the conclusions and the quality of presentation.

Rapid Communication (1000-3000 words including tables, figures and references)
Papers representing concise and original studies of scientific importance are considered. In the cover letter the author should justify the request for Rapid Communication. The review process is 10 days, authors are allowed one revision if accepted, and the final version of the paper appears in the next available issue of the journal.

Research Letter (up to 1000 words, including up to 10 references and 1 figure or table)
A Research Letter contains new data or a clinical observation, in a format that allows for rapid publication.

Review Article (up to 5000 words including tables, figures and references)
In-depth, comprehensive state of the art reviews on a nutritional topic are welcomed. Reviews may be invited by the Editor or may be unsolicited viewpoints.

Case Report (up to 2500 words including tables figures, and references) Case Reports include case studies of 4 or fewer patients that describe a novel situation or add important insights into mechanisms, diagnosis or treatment of a disease.

Editorial (up to 1000 words including tables, figures and references)
Editorials express opinions on current topics of interest, or provide comments on papers published in *Nutrition* or other journals. Editorials are generally solicited by one of the Editors.

Correspondence (Letter to the Editor) (1000 words including tables, figures and references)
Opinion pieces concerning papers published in *Nutrition* are particularly welcomed and all submissions are subject to editing. Letters commenting on past-published papers are sent to the corresponding author for a response. Letters are selected for their relevance and originality; not all letters submitted can be published.

Meeting Proceedings (up to 2500 words including tables, figures and references)
Reports of meeting proceedings are synopses of scientific meetings of interest to *Nutrition*'s audience. Authors should e-mail the Editor to solicit potential interest 8 weeks prior to conference.

Collections of abstracts representing the proceedings of organizational meetings are not subjected to customary peer review. It is the view of the Editorial Board that it is of service to the nutrition community to present such material as promptly as possible.

Hypothesis (up to 3000 words including tables, figures and references)
Novel insights into a significant questions or clinical issues are welcome, and will be peer reviewed. As the definition of âhypothesisâ suggests, articles of this type should be, although they lack direct experimental evidence, closely tied to empirical data and lead to testable predictions.

Special Article (up to 5000 words including tables, figures and references)
Associated with a particular special event, invitation or announcement; for example, the annual John M. Kinney Awards papers.

Submission checklist

Ensure that the following information and files have been included. One author has been designated as the corresponding author with contact details: E-mail address Full postal address

Manuscript: Word doc or similar required. PDF is not suitable for review and production. Include keywords. Has been spell-checked and grammar checked. Has been edited by professional, preferably native-English-speaking editor.

Tables: Include titles, description, footnotes. Create tables in the document rather than inserting image files, so that changes can be made.

Figures: High quality and good resolution. Provide separate image files as well as in-manuscript. Include relevant captions. Indicate clearly if color should be used for any figures in print. Ensure all figure and table citations in the text match the files provided.

If applicable include as separate files: Graphical abstracts Highlights (3-5, document file) Supplemental files

References: All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa. Make sure reference style is consistent throughout.

Further considerations: Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet). Relevant declarations of interest have been made. Journal policies detailed in this guide have been reviewed. Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements.

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

CONDITIONS OF PUBLICATION — ETHICAL AND LEGAL CONSIDERATIONS

All material submitted to *Nutrition*, for any section of the journal, is considered for publication on the understanding that authors (including all coauthors) agree to *Nutrition's* publication policies as stated in this section of the Guidelines to Authors.

In the event of non-compliance with these conditions of publication, including issues that surface after a contribution is published, *Nutrition's* rights include: sending a notice of failure to comply to authors' employers and funding agencies; and/or informing readers via a published correction/retraction; the latter is linked to the original contribution via electronic indexing and becomes part of the formal published record.

Research/publication misconduct is a serious breach of ethics. Such misconduct includes:

i) Redundant or duplicate publication by same author(s),
ii) Publication in another source by the same author(s) without acknowledgement or permission from the publisher, or
iii) Plagiarism or self-plagiarism (publication of material without acknowledging original author source).
iv) Fabrication of data, not substantiable via review of research records.

Should such publications occur, editorial action would be taken. In certain cases, secondary publication is justifiable and even beneficial; however, such circumstances should be prospectively discussed with and agreed upon by the Editor-In-Chief.

Nutrition will not accept a submission of work previously reported in large part in a published article (duplicate) or that is contained in another paper submitted or accepted for publication in *Nutrition* or elsewhere.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Declaration of competing interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of competing interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. **Note: Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.** If there are no interests to declare, please choose the first option in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek

gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship

Corresponding Author: One author is designated the corresponding author (not necessarily the senior author) who will be approached to clarify any issues, such as those pertaining to materials and methods, or technical comments. If *Nutrition* receives feedback from its readers concerning the published paper,the corresponding author will be contacted. It is this author's responsibility to inform all coauthors of such matters to ensure they are dealt with promptly.

The corresponding author must affirm in the cover letter at the time of submission that:

1. None of the material in the manuscript is included in another manuscript, has been published previously, or is currently under consideration for publication elsewhere. This includes symposia proceedings, transactions, books, articles published by invitation, and preliminary publications of any kind except an abstract of less than 250 words. If there is any question concerning potential overlap, the related material must be included for evaluation.

2. Ethical guidelines were followed by the investigator in performing studies on humans or animals and should be described in the paper. The approval of the institutional review board of either animal or human ethics committee must be cited in the Methods.

3. Each author must have participated sufficiently in the work to take public responsibility for the content of the paper and must approve of the final version of the manuscript. Authorship should be based on substantive contributions to each of the following: conception and design of the study; generation, collection, assembly, analysis and/or interpretation of data; and drafting or revision of the manuscript; approval of the final version of the manuscript. Authors are required to include a statement in the Acknowledgements to specify the actual contribution of each coauthor under the above headings.

4. If requested, the authors will provide the data or will cooperate fully in obtaining and providing the data on which the manuscript is based for examination by the editors or their assignees

Changes to Authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Changes to author names after acceptance are strongly discouraged and can be accepted only in compelling circumstances.

Before the accepted manuscript is published in an online issue Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Reporting clinical trials
Randomized controlled trials should be presented according to the CONSORT guidelines. At manuscript submission, authors must provide the CONSORT checklist accompanied by a flow diagram that illustrates the progress of patients through the trial, including recruitment, enrollment, randomization, withdrawal and completion, and a detailed description of the randomization procedure. The CONSORT checklist and template flow diagram are available online.

Registration of Clinical Trials
Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editors recommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrollment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open Access
Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article
All new manuscripts must be submitted through Nutrition's online submission and review Web site https://ees.elsevier.com/nut/default.asp

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

Authors please note: We please ask you to use line numbering throughout the manuscript text, to facilitate clear and rapid peer review

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a double anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Double anonymized review

This journal uses double anonymized review, which means the identities of the authors are concealed from the reviewers, and vice versa. More information is available on our website. To facilitate this, please include the following separately:

Title page (with author details): This should include the title, authors' names, affiliations, acknowledgements and any Declaration of Interest statement, and a complete address for the corresponding author including an e-mail address.

Blinded manuscript (no author details): The main body of the paper (including the references, figures, tables and any acknowledgements) should not include any identifying information, such as the authors' names or affiliations.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections

Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when cross-referencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

This should include 1) title of paper (**use no abbreviations, limit: 120 characters with spaces**), 2) running head of fewer than 55 characters with spaces, 3) full names of all authors with highest academic degree(s); 4) affiliations of all authors; 4) role of each author in the work (see Authorship); 5) a word count for the entire manuscript (including figures and tables), and the number of figures and tables, 4) the complete mailing address (including telephone, fax, and e-mail address of the corresponding author for e-mailing of proofs and reprint requests).

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstracts should be no more than **250 words**. The structured abstract for an original investigation should be organized as follows:

Objective: The abstract should begin with a clear statement of the precise objective or question addressed in the paper. If a hypothesis was tested, it should be stated.

Research Methods & Procedures: The basic design of the study and its duration should be described. The methods used should be stated, the statistical data/methods provided and referenced.

Results: The main results of the study should be given in narrative form. Measurements or other information that may require explanation should be defined. Levels of statistical significance should be indicated, including other factors crucial to the outcome of the study.

Conclusion(s): State only conclusions that are directly supported by the evidence and the implications of the findings.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

5—7 key words or phrases should be provided which should be selected from the body of the text and not duplicate title words.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgments

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services
Elsevier's Author Services offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/nutrition
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205
Reference to a book:
[3] Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age, New York: E-Publishing Inc; 2009, p. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK, http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/; 2003 [accessed 13 March 2003].
Reference to a dataset:
[dataset] [6] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by 'et al.' For further details you are referred to 'Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals' (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

APÊNDICES

Apêndice 1 – TCLE e TALE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

O(A) seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a), de uma pesquisa chamada "Efeitos da suplementação de vitamina D sobre os fatores antropométricos e bioquímicos de crianças com e sem síndrome metabólica". Meu nome é Ana Gabriella Pereira Alves, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Nutrição. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar que seu(sua) filho(a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo pesquisador responsável, via e-mail (anagabriela_alves@hotmail.com) e, inclusive, sob forma de LIGAÇÃO A COBRAR, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62)3521-1256/(62)981742123. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos do seu (sua) filho (a) como participante desta pesquisa, você também poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

A Síndrome Metabólica (SM) representa uma situação clínica caracterizada por aumento da pressão arterial, da gordura e açúcar no sangue e obesidade, entre outros problemas, que são fatores de risco para as doenças do coração. Esta pesquisa é importante por causa da relação dessa doença com a quantidade de vitamina D no sangue.

Serão avaliadas crianças entre 4 a 11 anos que aceitarem participar da pesquisa. Todas as crianças receberão suplementação de vitamina D.

Os encontros da criança com os pesquisadores serão agendados conforme a disponibilidade da escola, da criança e dos pais ou responsáveis, na seguinte ordem:

1 – No primeiro dia agendado, a criança acompanhada de um responsável responderá perguntas sobre o consumo alimentar e exposição solar. Neste dia será entregue o primeiro suplemento de vitamina D, que durará 45 dias.

Depois deste encontro, o pesquisador ligará mais duas vezes para o pai ou responsável pela criança para saber como foi o dia alimentar do seu filho (a).

2 – Após a entrega do suplemento, será agendado um novo encontro 45 depois para a entrega de um novo frasco do suplemento de vitamina D e para aferição das medidas antropométricas (peso, altura, circunferência da cintura, pressão arterial e quantidade de gordura corporal). Neste dia também será realizado um recordatório alimentar.

3 – Após 45 dias da entrega do segundo frasco de suplemento, será realizada coleta de sangue do (a) seu (sua) filho (a), além da aferição das medidas antropométricas e avaliação do consumo alimentar.

4 – Após a coleta de sangue, haverá um intervalo de 3 meses e meio da pesquisa, onde após esse período haverá nova coleta de sangue e seu (sua) filho (a) voltará a receber novamente, por mais 3 meses, o suplemento de vitamina D, repetindo as avaliações descritas nos itens 1, 2 e 3.

5 – A participação de seu filho ou filha no estudo terá duração de nove meses e meio, sendo 6 meses de ingestão do suplemento de vitamina D.

Serão fotografadas imagens durante os encontros, havendo a necessidade de autorização de uso das fotos para divulgação em trabalhos e em congressos. Todas as avaliações serão feitas por profissionais capacitados para evitar qualquer incômodo como dor ou qualquer tipo de ferimento. Vale ressaltar que o incômodo que esta pesquisa acarretará será a coleta de sangue, porém este procedimento será realizado por profissional capacitado. Caso ocorra qualquer dano, a criança receberá tratamento adequado na Unidade Básica de Saúde.

Todas as informações obtidas serão mantidas em segredo. Este estudo trará informações importantes sobre a deficiência de vitamina D e sua relação com a síndrome metabólica, em crianças residentes em Santo Antônio de Goiás.

A participação na pesquisa é livre e não envolve nenhum custo, e não fornecerá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação. A participação da criança **NÃO É OBRIGATÓRIA,** e o senhor(a) terá total liberdade

de, a qualquer momento, desistir da coleta de dados, sem que isto lhe traga, ou à criança, qualquer penalidade ou prejuízo.

Esta via fica com o pesquisador, não entregar para os pais:

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO DA PESQUISA

Eu, ..., RG/CPF/n.º de prontuário/n.º de matrícula ....., abaixo assinado, autorizo a participação de meu (minha) filho (a) no estudo "Efeitos da suplementação de vitamina D sobre os fatores antropométricos e bioquímicos de crianças com e sem síndrome metabólica". Informo que sua participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisadora responsável Ana Gabriella Pereira Alves, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do(a) meu(minha) filho(a) no projeto de pesquisa acima descrito.

( ) Permito a divulgação da imagem do meu (minha) filho (a) nos resultados que serão apresentados, por meio de palestras e recursos áudio visuais, aos responsáveis e demais moradores do município, bem como demais meios de comunicação, como forma de divulgação dos programas executados e seus resultados;
( ) Não permito a publicação da minha imagem do meu (minha) filho (a) nos resultados publicados da pesquisa.

Goiânia, ... de ..... de .....

Nome da criança: _____

_____

Assinatura por extenso do (a) pai (mãe) ou responsável

_____

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

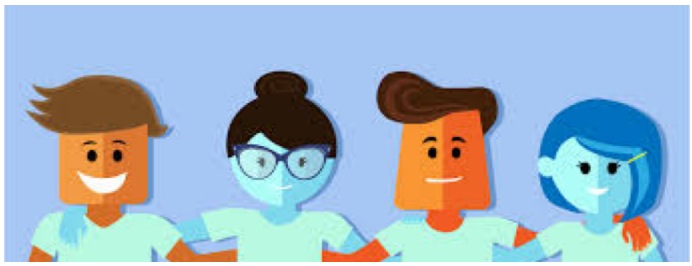
_____

Testemunhas em caso de uso da assinatura datiloscópica

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE

Olá criança, você é muito importante para nós e por isso estamos te convidando para fazer parte da nossa pesquisa chamada "Efeitos da suplementação de vitamina D sobre os fatores antropométricos e bioquímicos de crianças com e sem síndrome metabólica". A pesquisa será realizada pela equipe formada pela professora e estudantes da Universidade Federal de Goiás. A Ana Gabriella Alves é a responsável pela pesquisa.



Procedimentos: Está é uma pesquisa com objetivo de identificar uma doença chamada síndrome metabólica, causada pelo peso elevado. Além disso, vamos analisar o efeito da suplementação da vitamina D sobre essa doença. Para isso, precisaremos fazer algumas avaliações, como:

Medir o peso, altura, circunferência da cintura e quantidade de gordura:

Entrevista sobre como está a sua alimentação:

Coleta de sangue: **Medir a pressão do sangue:** **Tomar vitamina D:**

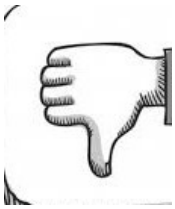
Esse trabalho não oferece risco à sua saúde, somente um pequeno desconforto no momento da coleta de sangue, que será realizada por profissionais capacitados.

Você não precisará gastar nenhum dinheiro para participar da pesquisa.

A pesquisa será importante para saber como está sua saúde e para prevenir a doença chamada síndrome metabólica, que tem relação com o peso elevado. A pesquisa não é obrigatória, você pode desistir da participação a qualquer momento sem ser prejudicado. Seus dados não serão divulgados para ninguém, sendo utilizados somente para fins dessa pesquisa e publicados, junto com imagens que serão fotografadas durante os encontros, em revistas, trabalhos e eventos.

Pintar o dedo que corresponde à sua resposta:

 Aceito participar da pesquisa

 Não aceito participar da pesquisa

Nome do(a) pai/mãe ou responsável: _____

Apêndice 2 – Ficha de acompanhamento de ingestão do suplemento de vitamina D

NOME DA CRIANÇA: _____

OBSERVAÇÃO: TOMAR TODOS OS DIAS, SEMPRE APÓS O ALMOCO! CASO SE ESQUEÇA DE DAR O SUPLEMENTO PRO SEU FILHO NESTE HORÁRIO, DAR ASSIM QUE SE LEMBRAR!

TOMAR 5 (CINCO) GOTAS AO DIA, DIRETO NA BOCA!

DATA								
TOMOU SUPLEMENTO (marcar X)								
HORÁRIO APÓS O ALMOÇO								

DATA								
TOMOU SUPLEMENTO (marcar X)								
HORÁRIO APÓS O ALMOÇO								

EM CASO DE DÚVIDA, ENTRAR EM CONTATO COM ANA GABRIELLA POR TELEFONE.

Apêndice 3 – Questionário sociodemográfico e econômico

Identificação

Data: _____

Nome da criança: _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Sexo: ( ) F ( ) M

Raça: ( ) Branco ( ) Negro ( ) Pardo ( ) Amarelo

Número de pessoas, incluindo a criança, que moram na mesma casa: _____

Renda total da família que reside na mesma casa, incluindo salário, aposentadoria, pensões e outros rendimentos (como aluguéis, etc.):

( ) menor que 1 salário mínimo

( ) 1 a 2 salários mínimos

( ) 2 ou mais salários mínimos

Apêndice 4 – Questionário de exposição solar e uso de protetor solar

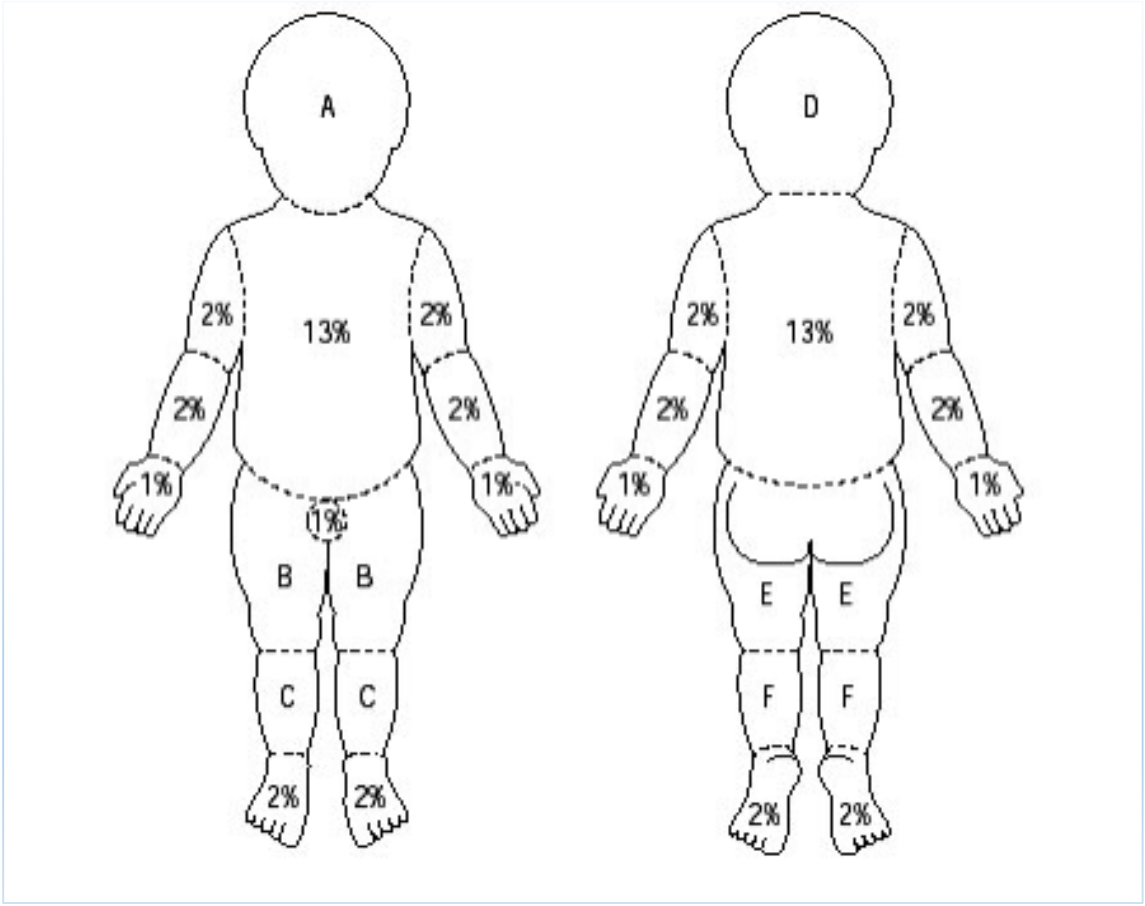
Data: _____

Nome completo da criança: _____

Nome do responsável: _____

Quais áreas do corpo do seu filho costumam ficar diariamente expostas ao sol?
Pintar cada parte do corpo na figura abaixo:

FRENTE COSTAS



1) Antes de se expor ao sol, você aplica protetor solar no seu filho:
   - ☐ Todos os dias
   - ☐ Apenas quando vai à praia/piscina/rio
   - ☐ Nunca
   - ☐ Outros:_____

Apêndice 5 – Recordatório alimentar

RECORDATÓRIO ALIMENTAR

Data: _____

Nome do pesquisador: _____
Nome da criança: _____

Recordatório de 24h (dia anterior)

Refeições	Alimentos/preparações	Medida Caseira
Café-da-manhã Horário: Local:		
Colação Horário: Local:		
Almoço Horário: Local:		
Lanche Horário: Local:		
Jantar Horário: Local:		
Ceia Horário: Local:		